

PLANO DE ESCOLA

Escola Básica Integrada Canto da Maia

2023/2026



***Queremos educar,
com o sentido de aperfeiçoar,
de servir, de inovar, com audácia, com risco,
com um pensamento que age e uma ação que
pensa.***

(adaptação do texto de Jorge Sampaio in Maria de Lourdes Ludovice Paixão; Educar para a Cidadania, Lisboa Editora)

Índice

I – INTRODUÇÃO	3
II - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	4
III – IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA	4
A - HISTÓRIA.	4
B - CONTEXTO DA UNIDADE ORGÂNICA	5
C – MISSÃO	5
D – VISÃO	6
E - VALORES	7
F - PERFIL DO ALUNO	7
G – O NOSSO LEMA	8
H - COMUNICAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR / DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO	8
IV - PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS	8
A - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	8
B - PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO	10
C - ESTRATÉGIA	10
V - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA	14
A - ORGANOGRAMA DE ÓRGÃOS, ESTRUTURAS E SERVIÇOS	14
B - REGIME DE FUNCIONAMENTO	14
C - CALENDÁRIO ESCOLAR	14
D - ASSEMBLEIA	15
E – CONSELHO PEDAGÓGICO	16
F – CONSELHO EXECUTIVO	17
G – CONSELHO ADMINISTRATIVO	17
H – DEPARTAMENTOS CURRICULARES	17
I – CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA	18
J – REPRESENTANTES	18
K – REPRESENTANTES - TURMAS	19
L – EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)	19
M – SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)	19
N – OUTRAS EQUIPAS/ SERVIÇOS	20
O – GESTÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	20
VI – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	21
A – CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	21
B – MODO DE IDENTIFICAÇÃO DAS TURMAS	23
C – CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE	23
D – CRITÉRIOS PARA A CONSTRUÇÃO/ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS DAS TURMAS/DOCENTES	30
VII – PLANEAMENTO /GESTÃO CURRICULAR	33
A – DOCUMENTOS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES PARA O SISTEMA EDUCATIVO REGIONAL	33
B – OFERTA FORMATIVA	33
C – MATRIZES CURRICULARES	34
D – ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	36
E – PROJETOS EDUCATIVOS E CURRICULARES ESPECÍFICOS/EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS	36
F – GESTÃO DE APOIOS EDUCATIVOS E DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS	37
G – AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E SUPORTE	37
H - ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO CURRICULAR, DE NATUREZA LÚDICA E CULTURAL: DOMÍNIOS CULTURAL, DESPORTIVO, ARTÍSTICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	38
I – OPERACIONALIZAÇÃO DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR HORIZONTAL E VERTICAL	38
VIII – AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	38
A – CRITÉRIOS GERAIS E PERFIS DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS	38
B – CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO E DE PROGRESSÃO	38
C – EXAMES E PROVAS.	40
D – ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DE DESEMPENHO	41
IX – AÇÕES/ATIVIDADES	41
X - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	41
A – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO.	41
B - AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES	41
C – REFLEXÃO EM TORNO DOS RESULTADOS ESCOLARES ALCANÇADOS	42
D - RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO DO PLANO DE ESCOLA	42
E - DIVULGAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA	43

I – INTRODUÇÃO.

A autonomia da escola, legalmente consagrada no Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, consubstancia-se, sobretudo, através do Plano de Escola, documento que consagra a orientação educativa da Unidade Orgânica.

Assim sendo, apresenta-se o Plano de Escola da EBI Canto da Maia, documento que define a identidade da Escola e clarifica a sua missão, enquanto instituição formadora de cidadãos, explicitando-se um conjunto de princípios, valores, metas e linhas gerais de intervenção para o triénio de 2023/2026.

Este documento assume-se como um elemento de referência e de orientação, regulador de toda a aplicação educativa. Através da sua ação procurar-se-á contribuir para a melhoria e qualidade da educação dos nossos alunos, não apenas em termos académicos, mas também em termos de Cidadania.

Neste Plano de Escola faz-se uma breve apresentação de como nos identificamos e nos constituímos. Apresenta-se, igualmente, uma análise diagnóstica dos seus pontos fortes, bem como dos pontos fracos, estabelecendo-se áreas de intervenção.

Unificar a escola sede e todos os núcleos escolares que compõem esta Unidade Orgânica, respeitando as singularidades de cada um, em torno de um compromisso comum que é o de formar cidadãos com competências para enfrentar os desafios da sociedade do século XXI, é o lema da nossa Escola para o próximo triénio.

II - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

Denominação: Escola Básica Integrada Canto da Maia.

Morada da Escola Sede: Rua Engenheiro Luís Afonso Gomes

9504-502 Ponta Delgada

Telefone: 296 301 780.

E-Mail: ebi.cantomaia@edu.azores.gov.pt

Estabelecimentos de ensino:

Escola Básica 2 Canto da Maia;

EB1/ JI S. José;

EB1/ JI Cecília Meireles;

EB1/ JI do Ramalho;

EB1/ JI Professor Doutor Alexandre Linhares Furtado.

III – IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA

A - HISTÓRIA.

A Escola Sede iniciou a sua atividade no ano letivo 1982/1983.

Passou a designar-se Escola Básica Integrada Canto da Maia pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 2/2004/A, de 4 de janeiro, sendo, atualmente, constituída pelos estabelecimentos: Escola Básica/Jardim de Infância S. José; Escola Básica/Jardim de Infância Cecília Meireles; Escola Básica/Jardim de Infância Ramalho; Escola Básica/Jardim de Infância Professor Doutor Alexandre Linhares Furtado e Escola Sede, sendo que esta última integra a Educação Pré-escolar, o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo.

O logotipo da escola é constituído pelas letras CM, iniciais do nome do seu patrono, Ernesto do Canto Faria e Maia, famoso escultor de grande projeção nacional e internacional como introdutor do modernismo figurativo e como cultor das artes decorativas, conhecido pelo nome artístico Canto da Maia.

B - CONTEXTO DA UNIDADE ORGÂNICA

Situadas no concelho de Ponta Delgada, no extremo oeste da ilha de S. Miguel, Açores, as escolas que integram a EBI Canto da Maia localizam-se num espaço geográfico com características urbanas, São José e Santa Clara, e suburbanas, Fajã de Baixo e Fajã de Cima, cujo distanciamento entre si, no seu limite urbano, não ultrapassa os 6 Km.

Nestas freguesias, a população ativa distribui-se por profissões ligadas, principalmente, aos setores terciário e secundário, embora existam profissões do setor primário, onde se destacam a cultura do ananás, na Fajã de Baixo, e a agropecuária, na Fajã de Cima.

A nível socioeconómico, verifica-se heterogeneidade entre as famílias. São perceptíveis carências relacionadas com dificuldades económicas, decorrentes da obtenção de rendimentos diminutos ou mesmo desemprego, de um ou de ambos os pais/encarregados de educação. Verifica-se, tendencialmente, um acréscimo de famílias monoparentais e uma redução do número de filhos, por casal. A par desta situação, as exigências laborais e o afastamento geográfico em relação ao local de residência fazem com que muitas das competências que antes pertenciam às famílias, nomeadamente, de carácter educativo e social, sejam transferidas para a escola ou para organismos que desenvolvem atividades de ocupação de tempos livres. Estes factos também contribuem para que haja um número elevado de alunos da escola a frequentar os centros de Atividades de Tempos Livres (ATL), a maior parte deles, a funcionar nos próprios núcleos escolares.

C – MISSÃO

A nossa missão consiste em diversificar as respostas educativas, estabelecer parcerias estratégicas, que promovam o sucesso educativo dos nossos alunos, que prestem à comunidade um serviço educativo de excelência, que contribuam para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador. Pretende-se ainda que esta Unidade Orgânica seja reconhecida pelo seu humanismo, por padrões de exigência e responsabilidade e que

valorize o conhecimento, como condição de prosseguimento de estudos e acesso ao mundo do trabalho e que venha a ser, progressivamente, uma escola inclusiva, onde cada criança ou jovem tenha um lugar para aprender e desenvolver-se enquanto pessoa.

D – VISÃO

No quadro da diversificação das respostas educativas, bem como no estabelecimento de parcerias estratégicas para a promoção da formação integral e do sucesso educativo dos nossos alunos, pretendemos estabelecer, para o próximo triénio, uma imagem clara e inspiradora para a comunidade desta unidade orgânica, em que esta e as próximas gerações, no quadro temporal supracitado, cresçam com a ideia de que os Açores não são uma Região reduzida a um conceito de fragmentos territoriais em descontinuidade (ilhas), mas, bem pelo contrário, constituem-se como uma unidade territorial aglutinada em três dimensões: a dimensão terrestre, a dimensão marítima e a dimensão aeroespacial. É neste conceito que queremos que os nossos alunos se formem, que tenham bem presente que em cada uma destas três dimensões encontramos profissões dos setores primário, secundário e terciário, mas também atividades desportivas, profissionais e de lazer, as quais deverão, num futuro próximo, acompanhar as mudanças climáticas e, em concomitância, desenvolver atividades para um futuro sustentável. Para aqueles que pretenderem desenvolver atividades na área da investigação científica, deverão ter o mesmo princípio: uma região que ultrapassa o simples conceito de região ultraperiférica e que, nesta visão de três dimensões aglutinadas, ganha uma nova dimensão geográfica, económica, social e das mentalidades. Trata-se, pois, da mudança de paradigma, não concebemos a terra verdejante dissociada da rica transparência das nossas águas, nem do ar puro que respiramos. As mudanças climáticas trarão novos desafios no quadro destas três dimensões, com novas profissões e novas áreas de investigação. A interligação e aglutinação das três dimensões confirma que todo o mal que fizemos em terra terá consequência para o mar e para o ar, aplicando-se os mesmos efeitos para cada dimensão.

É neste quadro e com este novo paradigma que queremos educar e preparar os nossos alunos para um futuro desafiante.

Em suma, pretendemos o desenvolvimento integral dos nossos alunos, com uma visão aglutinada das três dimensões, com competências para uma base de intervenção social, política e económica que promovam a sustentabilidade, com base numa educação integrada para a adoção e mudança de atitudes e comportamentos, para o ambiente, os direitos humanos, a justiça social, a equidade inter e intrageracional, tendo como desiderato a educação inclusiva, que apela para a participação ativa de toda a comunidade educativa.

E - VALORES

A linha orientadora da nossa Visão e Missão sustenta-se na defesa de valores como o respeito, a solidariedade, a cooperação, a responsabilidade, a autonomia na construção do conhecimento e a inovação, que contribui para a amplificação de horizontes, objetivando a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade cada vez mais exigente e globalizante.

F - PERFIL DO ALUNO

Tendo em conta as propostas desenvolvidas neste Plano de Escola, enumeradas e explicitadas na Visão, na Missão, nos Valores e opções pedagógicas e curriculares escolhidos, pretendemos investir de forma mais incisiva, nos seguintes perfis para os nossos alunos no final do segundo ciclo: autonomia, responsabilidade; perseverança perante as dificuldades; ser sensível e solidário com os outros; ser intransigente e proactivo na defesa da sustentabilidade da sua Região; ser resiliente perante as dificuldades; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações; ser capaz de mobilizar as aprendizagens obtidas no percurso escolar até ao sexto ano e aplicá-las na continuidade do seu percurso académico, bem como nos vários contextos da sua vida pessoal.

G - O NOSSO LEMA

Educar para o Sucesso.

H - COMUNICAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR / DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As informações são divulgadas à comunidade escolar através da página eletrônica da Escola, página oficial nas redes sociais, Sistema de Gestão Escolar (SGE), Microsoft Teams ou correio eletrônico, conforme o público-alvo e pertinência. Toda a informação é articulada entre os vários órgãos da escola, por forma a seguir o trajeto mais adequado, isto é, segundo a hierarquia, mas de modo a evitar a replicação.

IV - PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

A - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

I – Participação Educativa da Comunidade:

PREOCUPAÇÕES	SUGESTÕES
Promover o Sucesso Educativo. Combater a indisciplina.	Promoção de uma escola dinâmica, aberta à comunidade, onde prevaleça o respeito, o diálogo e a partilha de conhecimentos e valores.

II - Avaliação Diagnóstico (SWOT)

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
Falta de envolvimento de alguns Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos. Constante mudança das políticas educativas. Aumento da carga burocrática. Programas curriculares extensos. Falta de hábitos de estudo. Heterogeneidade social, económica e cultural da população estudantil. Ritmos de aprendizagem desiguais. Turmas com elevado número de alunos (não extensível a todos os núcleos). Comportamentos desajustados dos alunos que afetam as interações. Não cumprimento, por muitos alunos, do estabelecido no Regulamento Interno. Desmotivação dos alunos face à aprendizagem. Existência de elevado número de alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Falta de recursos humanos especializados para as ações de apoio aos alunos. Falta de recursos/materiais para atividades com os alunos. Considerável grau de desmotivação do pessoal docente face ao acréscimo de tarefas burocratizadas. Falta de espaços cobertos para convívio dos alunos. Carência de docentes. Fraco envolvimento dos alunos nas atividades escolares.	Parcerias e protocolos com as diversas instituições locais. Escola Inclusiva. Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Boa localização da unidade orgânica. Oferta formativa abrangente.

PONTOS FRACOS	PONTO FORTES
Carência de pessoal docente e não docente. Falta de recursos humanos no acompanhamento dos alunos nos diferentes espaços escolares. Indisciplina de alunos. Insuficiência de salas de aulas específicas. Insuficientes espaços exteriores com carácter lúdico e de lazer. Falta de envolvimento de Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos. Défice cívico manifestado por alunos nos diversos espaços escolares. Falta de empenho dos alunos pelas atividades escolares. Excesso de alunos por turma, nomeadamente nas turmas com alunos com medidas seletivas e adicionais. Insucesso escolar em algumas disciplinas. Dimensão dos refeitórios. Corpo docente envelhecido. Falta de competências digitais. Inexistência de uma sala de convívio (escola sede).	Existência e empenho da Associação de Pais e Encarregados de Educação. Existência da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Existência do Serviço de Psicologia e Orientação. Integração da Biblioteca Escolar na Rede Regional de Bibliotecas Escolares. Existência de projetos e clubes (escola sede). Oferta formativa para o pessoal docente e não docente abrangente. Corpo docente e não docente experiente e estável. Acesso a diferentes meios tecnológicos. Boas instalações e equipamentos na escola sede. Rede informática estruturada com bom acesso à internet (escola sede).

B - PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO

PI1 – Promover o Sucesso Educativo / Aproveitamento Escolar (saber fazer).

PI2 – Promover a disciplina / Saber estar e saber ser (cumprimento de regras).

C - ESTRATÉGIA

Pretendemos desenvolver nos nossos alunos as seguintes competências essenciais:

1. Conhecimento: valorizar e utilizar conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender explicar e intervir na nossa realidade arquipelágica.
2. Pensamento científico, crítico e criativo: exercitar a curiosidade, utilizando as ciências de forma crítica e criativa para que investiguem causas, elaborem e testem hipóteses, formulem, resolvam problemas e criem soluções, no quadro dos anos de escolaridade que frequentam.
3. Cultura: estimular nos nossos alunos a valorização das diversas manifestações artísticas, dentro ou fora do contexto escolar, para fruïrem e participarem na diversificação cultural da Região.
4. Comunicação: utilizar diferentes linguagens para expressarem-se e poderem partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos que promovam o entendimento mútuo.
5. Cultura digital: Compreender e saber utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e seletiva.
6. Trabalho e projeto de vida: ajudá-los a valorizarem-se e a apropriarem-se de conhecimentos e experiências para entenderem o mundo do trabalho e fazerem escolhas para um projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade, no âmbito de uma cidadania plena.
7. Argumentação: treiná-los para a argumentação com base em informações confiáveis para defenderem ideias, pontos de vista e saberem tomar decisões, suportadas pelos direitos humanos e pela consciência socioambiental.

8. Autoconhecimento: ajudá-los a conhecerem-se, a cuidarem da saúde física e emocional, reconhecendo as suas próprias emoções bem como a dos outros com espírito autocrítico e tolerante.

9. Empatia e cooperação: exercitar nos alunos a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, como forma de se fazerem respeitar e serem respeitados.

10. Responsabilidade e cidadania: agirem, no contexto em que se inserem, inteirando-se e assumindo a sua identidade arquipelágica, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomarem decisões, com base nos princípios éticos, democráticos, inclusivos, de sustentabilidade e solidariedade.

Estratégia do Plano de Escola

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE DESEMPENHO	METAS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	DURAÇÃO
OE1 - Melhorar o aproveitamento escolar.	Resultados da avaliação periodal dos alunos.	Atingir, em média, por área disciplinar o nível igual ou superior a 4/menção bom, em 40 % .	"Todas as áreas ajudam" - Projeto desenvolvido em todos os núcleos escolares.	Docentes da Educação Pré-escolar	Ano letivo
			Atividades a desenvolver em todos os núcleos escolares da unidade orgânica: "Lê, Conta ou Mostra" Os alunos inscrevem-se para fazerem uma leitura à turma, narrarem um acontecimento vivido ou apresentarem um objeto ou algo do seu interesse. No final, colocam questões sobre a sua apresentação aos colegas.	1.º Ciclo	
			Cálculo mental a desenvolver no 5.º e 6.º anos de escolaridade.	Docentes de Matemática	
			English Club – 5.º e 6.º anos	Docentes de Inglês	
			Projeto "5 minutos de relaxamento – som e imagem"	Docentes de Educação Musical	
			Espaço de Estudo: espaço aberto aos alunos da escola sede com a presença de docentes das áreas curriculares de Português, Matemática, História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza e Inglês, com o objetivo de incrementar e desenvolver hábitos e métodos de estudo / trabalho	Conselho Executivo	

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE DESEMPENHO	METAS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	DURAÇÃO
			Projeto “Estudar com Sucesso”, no 2.º Ciclo	SPO	
			Dinamizar o Projeto+ Positivo, no 1.º Ciclo.	SPO	
			Dinamizar o Projeto “Brinca e Lê”, na Educação Pré-escolar	SPO	
			“Ler e compreender História e Geografia de Portugal”.	Disciplina de HGP	
			Aumentar o número de momentos a avaliação formativa.	Docentes	
			Diminuir o número de alunos por turma.	Conselho Executivo	
			Realizar sessões de literacia digital.	Conselho Executivo	
OE2 – Reduzir as situações de indisciplina	Número de participações disciplinares;	Diminuir a indisciplina no meio escolar Fomentar os valores da cidadania e democracia	Criar um Gabinete Disciplinar.	Conselho Executivo.	Ano Letivo
			Sensibilizar os alunos e Encarregados de Educação, no início do ano escolar, dos direitos e deveres dos alunos, através de uma brochura ou Código de Conduta.	Diretores de Turma. PSP “Escola Segura”	
			Ações de sensibilização pela Escola Segura.	SPO.	
			Envolver os pais e encarregados de educação na resolução dos problemas de indisciplina.	Assistentes operacionais.	
			Disponibilizar acompanhamento de mediação socioeducativa aos alunos referenciados ao Gabinete de Mediação	SPO.	
			Dinamizar o projeto “Clube dos Direitos”	SPO.	

V - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA

A - ORGANOGRAMA DE ÓRGÃOS, ESTRUTURAS E SERVIÇOS



B - REGIME DE FUNCIONAMENTO

O regime de funcionamento da unidade orgânica é diurno, nos dias úteis e com distribuição anual por três períodos letivos.

C - CALENDÁRIO ESCOLAR

Ver anexo 1.

D - ASSEMBLEIA

“A assembleia é o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da unidade orgânica, com respeito pelos princípios consagrados no presente regime jurídico e demais legislação aplicável.”

Ponto 1 do artigo n.º 54.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A.

COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA	
Presidente	Sérgio Faustino
Pessoal Docente	Ana Liseta Paiva
	Andreia Raposo
	Ângela Dâmaso
	Carlos Mendonça
	Carlos Ribeiro
	Catarina Resendes
	Elsa Marques
	Judite Amaral
	Telmo Duarte
	Vera Oliveira
Trabalhadores de Ação Educativa	António Onofre
	Augusto Vahia
	Elisabete Silva
Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Carolina Raposo
	Raquel Lima
	Maria Rita Viveiros
	Catarina Moniz
	Márcio Tavares
Representante da autarquia	
Representantes das atividades de carácter cultural, desportivo, artístico, científico, ambiental e económico	
Presidente do Conselho Executivo	Miguel Gameiro Silva
Presidente do Conselho Pedagógico	Fernando Silva

E – CONSELHO PEDAGÓGICO

“O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa da unidade orgânica, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e de ação educativa.”

Artigo n.º 62.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO	
Presidente	Fernando Silva
Presidente do Conselho Executivo	Miguel Gameiro Silva
Coordenador do Departamento de Educação Física	Álvaro Carvalho
Coordenadora do Departamento de Educação Musical	Ana Paula Rodrigues
Coordenadora do Departamento de Educação Visual e Tecnológica	Ana Rita Afonso
Representante dos Coordenadores de Núcleo	Carla Câmara
Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências	Fernando Silva
Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação do Pessoal Docente	Luís Lopes
Coordenadora do Dep. Português e Ciências. Sociais e Humanas	Maria Conceição Gonçalves
Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo	Maria Leonor Rodrigues
Coordenadora dos Diretores de Turma (2.º Ciclo)	Paula Couto
Coordenadora do Núcleo da EBI/JI Cecília Meireles	Paula Soares
Coordenador da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	Rui Ferreira
Coordenador do Núcleo da EBI/JI S. José	Rui Sequeira
Coordenadora do Departamento de Inglês	Sandra Lopes
Coordenadora da Educação Pré-escolar	Susete Oliveira
Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação	Tânia Ramos
Representante dos Pais e Encarregados de Educação	Carolina Raposo
	Vasco Brandão
Representante do Pessoal Assistente Operacional	Lassalete Moura

F – CONSELHO EXECUTIVO

“O Conselho Executivo é o órgão de administração e gestão da unidade orgânica nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, patrimonial e financeira.”

Artigo n.º 64.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A.

Composição:

Miguel Gameiro Silva - Presidente do Conselho Executivo;

Ana Paula Viveiros - Vice-Presidente do Conselho Executivo;

Pedro Castelo Branco - Vice-Presidente do Conselho Executivo;

Ana Paula Gamboa – Assessora;

Florabela Vicente – Assessora.

G – CONSELHO ADMINISTRATIVO

“O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativa, patrimonial e financeira da unidade orgânica, nos termos da legislação em vigor.”

Artigo n.º 80.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A.

Composição:

Miguel Gameiro Silva - Presidente do Conselho Executivo;

Pedro Castelo Branco - Vice-Presidente do Conselho Executivo;

Ana Sousa Medeiros - Serviços Administrativos.

H – DEPARTAMENTOS CURRICULARES

“Os departamentos curriculares promovem a articulação, gestão curricular e cooperação entre os docentes da unidade orgânica, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos.”

Ponto 1 do Artigo n.º 88.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A.

DEPARTAMENTOS CURRICULARES DA EBI CANTO DA MAIA	
Departamento Pré-escolar	100 - Educação Pré-escolar
	101 - Educação Especial – Pré-escolar
Departamento do 1º Ciclo	110 - 1.º Ciclo do Ensino Básico
	111 - Educação Especial - 1.º Ciclo
Departamento de Português e Ciências Sociais e Humanas	200 - Português e Estudos Sociais/História
	220 - Português e Inglês
	290 - Educação Moral e Religiosa Católica
Departamento de Inglês	120 – Inglês 1.º Ciclo
	220 - Português e Inglês
Departamento de Matemática e Ciências Naturais	230 - Matemática e Ciências da Natureza
Departamento de Educação Visual e Educação Tecnológica	240 - Educação Visual e Tecnológica
Departamento de Educação Musical	250 - Educação Musical
Departamento de Educação Física	260 - Educação Física

I – CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA

O Conselho de Diretores de Turma é o órgão composto por todos diretores de turma. É da responsabilidade deste órgão a coordenação pedagógica.

J – REPRESENTANTES

Álvaro Carvalho - Coordenador do Departamento de Educação Física;

Ana Paula Rodrigues - Coordenadora do Departamento de Educação Musical;

Ana Rita Afonso - Coordenadora do Departamento de Educação Visual e Tecnológica;

Carla Câmara - Coordenadora do Núcleo da EBI/JI do Ramalho;

Fernando Silva - Coordenador do Dep. de Matemática e Ciências;

Luís Lopes - Coordenador do Núcleo da EBI/JI Professor Doutor Alexandre Linhares Furtado;

Maria Conceição Gonçalves - Coordenadora do Dep. de Português e Ciências Sociais e Humanas;

Maria Leonor Rodrigues - Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo;

Paula Soares - Coordenadora do Núcleo da EBI/JI Cecília Meireles;

Paula Couto – Coordenadora do Conselho de Diretores de Turma;

Rui Sequeira - Coordenador do Núcleo da EBI/JI S. José;

Sandra Lopes - Coordenadora do Departamento de Inglês;

Susete Oliveira - Coordenadora da Educação Pré-escolar.

K – REPRESENTANTES – TURMAS

Ver anexo 2 e 3

L – EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

Rui Ferreira - Docente especializado em Educação Especial - Coordenador;

Ana Paula Viveiros - Elemento do Conselho Executivo;

Maria C. Pacheco - Representante do 1.º Ciclo;

Nélia Silva - Representante do 2.º Ciclo;

Tânia Ramos - Psicóloga;

Catarina Rosa - Psicóloga;

Vasco Brandão - Representante dos Encarregados de Educação.

M – SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

Tânia Ramos - Coordenadora do SPO e Psicóloga;

Carina Carmo - Psicóloga;

Catarina Rosa- Psicóloga;

Nélia Amaral- Psicóloga;

Ana Isabel Borges- Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação;

Marta Santos - Psicomotricista;
Cátia Silva- Terapeuta da Fala;
Raquel Ponte- Terapeuta da Fala.

N – OUTRAS EQUIPAS/ SERVIÇOS

EQUIPA DE SAÚDE ESCOLAR:

A equipa de saúde desta escola é constituída pelos seguintes elementos: Madalena Soares, coordenadora da equipa de Saúde Escolar; Carla Câmara, coordenadora da EB1/JI do Ramalho; Rui Sequeira coordenador da EB1/JI de S. José; Luís Lopes coordenador da EB1/JI Professor Doutor Alexandre Linhares Furtado; Paula Soares, coordenadora da EB1/JI Cecília Meireles; Almerinda Martins e Natália Teixeira, representantes da EB1/JI Canto da Maia; Carina Carmo e Nélia Amaral, psicólogas; Ana Dias, professora de Inglês; Vanda Carvalho, professora de Matemática, Florbela Vicente, coordenadora da Eco-Escola; Isabel Costa, professora de Educação Visual.

A par da equipa de saúde escolar a escola dispõe de um GAPS – Gabinete de Apoio à Promoção da Saúde para o atendimento de alunos, assegurado pela psicóloga Carina Carmo, enfermeira Natália Macedo e professoras Vanda Carvalho, Isabel Costa, Ana Dias e Madalena Soares.

O – GESTÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

I - BIBLIOTECA ESCOLAR:

Docentes do 2.º Ciclo:

Coordenadora: Maria do Carmo Gomes;
Português: Octávio Santos;
Matemática: Bernardete Almeida;
Ciências Naturais: José Martins;
Educação Musical: Ana Paula Rodrigues.

Docente do 1.º Ciclo:

Anabela Parelho.

Funcionária da Biblioteca a tempo inteiro:

Elisabete Silva.

II – SETOR DE INFORMÁTICA

Marianela Fortuna;

António Onofre.

VI – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**A – CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS****Pré-escolar:**

- Constituir os grupos de acordo com a faixa etária e equilibrá-los em termos de género e de número de alunos, se possível;
- Dever-se-á seguir as recomendações dos educadores do Apoio pedagógico personalizado e de outros técnicos envolvidos;
- Os alunos com medidas seletivas/adicionais deverão ser identificados no ato de matrícula, sempre que possível, para permitir o pedido de apoios especializados e respetivos recursos. A inclusão destas crianças deve privilegiar a adequação da problemática apresentada às características do grupo, podendo não ser relevante a proximidade da idade;
- O número de crianças com medidas seletivas/adicionais por turma não deverá exceder os dois alunos;
- As turmas constituídas por alunos de três anos não deverão exceder os quinze alunos e deve existir, sempre que possível, apoio direto de uma assistente operacional;
- No caso de excesso de procura de um determinado estabelecimento de ensino, dever-se-á, para além das diretrizes da lei em vigor, requerer a certificação de

residência na zona e/ou o comprovativo da entidade patronal, no caso de trabalhadores na zona onde a escola se insere;

- Verificando-se a possibilidade de se criarem grupos superiores à turma padrão, vinte alunos, e analisada a dimensão dos espaços existentes, propõe-se a colocação de dois educadores em par pedagógico.

1.º Ciclo:

- Constituir as turmas do 1.º ano por crianças que já tenham estabelecido relações interpessoais, salvo situações devidamente justificadas;

- Dever-se-á seguir as recomendações dos educadores/professores do Ensino Especial e de outros técnicos envolvidos;

- Sempre que possível e mediante vaga, distribuir de acordo com o seu perfil e da forma mais equilibrada os alunos retidos, não aprovados e transferidos, por todas as turmas, devendo considerar-se, impreterivelmente, os seus comportamentos;

- Atender-se, nos anos intermédios, não só ao contemplado na lei, mas também aos casos específicos em termos de desempenho, atitudes e comportamentos;

- Manutenção, sempre que possível, do núcleo turma durante o ciclo.

2.º Ciclo:

- Ter em atenção as indicações dos docentes do 1.º Ciclo relativamente às problemáticas dos alunos;

- Elaborar as turmas do 5.º ano tendo em atenção o comportamento e o aproveitamento dos alunos;

- Distribuir de acordo com o seu perfil e da forma mais equilibrada os alunos retidos, não aprovados e transferidos, por diversas turmas, devendo considerar-se, impreterivelmente, os seus comportamentos;

- Seguir as orientações dos conselhos de turma do 5.º ano, aquando da elaboração das turmas do 6.º ano, desde que fundamentadas;

- Constituir turmas cujo limite seja 19/20 alunos (a fim de dar lugar a novas integrações, caso tal facto seja necessário). Nas turmas com alunos com medidas seletivas e adicionais com um limite de 18 alunos;

Recomendações Gerais: estabelecer um período para o Encarregado de Educação solicitar a mudança de turma do seu educando, devendo esta ser fundamentada; autorizar a alteração da opção Educação Moral Religiosa Católica ou outra / DPS, exceccionalmente, no início do ano letivo.

B – MODO DE IDENTIFICAÇÃO DAS TURMAS

Na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo, as turmas são identificadas pelo sistema numérico.

No 2.º Ciclo, as turmas são identificadas pelo sistema alfanumérico: número do ano seguido de letra maiúscula iniciada em "A" por cada ano, segundo a ordem usual do alfabeto (exemplo: 5.º A, 5.º B, 6.º A, 6.º B).

C – CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE

1. A distribuição de serviço, incluindo a atribuição de turmas, é da competência do Conselho Executivo da unidade orgânica onde o docente preste serviço, no respeito pelo que sobre esta matéria for estabelecido pelo Conselho Pedagógico, tendo como princípios orientadores:

a) Sempre que um docente se mantenha na mesma escola, ser-lhe-ão preferencialmente atribuídas as turmas que contenham a maioria dos alunos por ele lecionados no ano anterior, exceto se, por razões fundamentadas, o Conselho Executivo deliberar o contrário;

b) A distribuição das turmas pelos docentes deve ser feita tendo em conta as características da turma, a formação e experiência do docente e a manutenção de equipas educativas estáveis, procurando a maximização do sucesso educativo.

2. Sem prejuízo do estabelecido no número seguinte, não pode ser atribuída a um docente a turma que seja frequentada por:

a) Parente seu ou afim em qualquer grau da linha reta ou até ao 3.º grau da linha colateral;

b) Pessoa que com o docente viva em economia comum, qualquer que seja o grau de parentesco ou relação.

3. Quando na localidade exista um único estabelecimento ministrando o ano de escolaridade frequentado e não seja possível a atribuição da turma a outro docente, por deliberação do Conselho Executivo pode ser autorizada a não aplicação do disposto no número anterior.

4. Nas situações em que a unidade orgânica não disponha da totalidade do pessoal docente necessário para assegurar atividades letivas normais para todos os seus alunos, a distribuição de serviço terá em conta prioritariamente os alunos do 2.º Ciclo, nomeadamente os dos anos de escolaridade mais avançados.

Transição entre estabelecimentos de ensino.

1. Quando a distribuição do serviço docente implique a deslocação do docente para estabelecimento diferente da sede da unidade orgânica, o Conselho Executivo procede à distribuição do pessoal docente procurando, quando possível, conciliar as necessidades de pessoal de cada estabelecimento com os interesses dos docentes.

2. Para efeitos do disposto no número anterior, sempre que o Conselho Executivo ou a administração educativa determinem ser necessária a redistribuição de pessoal docente entre estabelecimentos por não existirem em número suficiente ou por existirem em excesso, através dos serviços administrativos da escola, solicita candidaturas de entre pessoal docente da unidade orgânica, para satisfação das necessidades apuradas.

3. O prazo para apresentação das candidaturas a que se refere o número anterior não pode ser inferior a cinco dias úteis.

4. Quando o número de candidatos for superior ao número de lugares existentes, são utilizados os seguintes critérios de seleção:

a) Docente com maior graduação profissional;

- b) Docente com mais tempo global de serviço;
- c) Docente com mais tempo de serviço na unidade orgânica;
- d) Docente com mais idade.

5. Quando não existam candidatos em número suficiente, e seja necessário proceder à redistribuição e ordenação de docentes a transitar, a seleção dos docentes segue a seguinte ordem de prioridades:

- a) Docente com menor graduação profissional;
- b) Docente com menor tempo global de serviço;
- c) Docente com menor tempo de serviço na unidade orgânica;
- d) Docente com menos idade.

6. Os docentes pertencentes aos quadros de escola que sejam distribuídos nos termos do presente artigo mantêm-se no estabelecimento onde lhe foi atribuído serviço até que ocorra nova distribuição, por sua iniciativa ou em resultado de nesse estabelecimento existirem docentes em excesso, situação em que se aplica o regime de distribuição previsto no artigo anterior.

Distribuição de serviço de apoio educativo e substituição

1. Compete ao Conselho Executivo, no respeito pelo Plano de Escola e pelos princípios que nesta matéria tenham sido aprovados pelo Conselho Pedagógico, distribuir as tarefas de apoio educativo e substituição pelos docentes, procurando em todos os casos o maior benefício para os alunos e a otimização da gestão dos recursos docentes.
2. Na distribuição de serviço de apoio devem ser escolhidos, em primeiro lugar, os docentes que beneficiem de dispensa parcial ou total da componente letiva.
3. Na Educação Pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, sempre que se verifique ausência de um docente com grupo ou turma atribuída, o respetivo serviço é distribuído, de imediato, a um docente que exerça funções de substituição.

4. Quando o período de substituição se prolongar para além de 30 dias, seguidos ou interpolados, o docente de substituição assume a turma até final do ano letivo, passando o docente titular a exercer funções de apoio ou substituição.
5. A acumulação de funções docentes no 1.º ciclo do ensino básico só pode ser autorizada uma vez esgotado o mecanismo estabelecido nos números anteriores.

Organização da componente letiva

1. Na organização da componente letiva é tido em conta o máximo de turmas e de níveis curriculares a atribuir a cada docente, de molde a, considerados os correspondentes programas, assegurar-lhe o necessário equilíbrio global, garantindo um elevado nível de qualidade ao ensino.
2. Para os efeitos do disposto no número anterior, o número de aulas semanais a atribuir ao docente não pode ser superior ao número de horas que constituem a componente letiva semanal a que está obrigado, não devendo ser atribuídos mais de três níveis curriculares disciplinares ou não disciplinares distintos, salvaguardadas as situações em que o número de docentes ao serviço do estabelecimento de ensino não permita outra distribuição.
3. É vedada ao docente a prestação diária de mais de cinco horas letivas consecutivas ou sete interpoladas, exceto quando houver concordância do mesmo.
4. Exceto nos casos em que a lei disponha diferentemente, a componente letiva tem precedência sobre qualquer outro serviço oficial, sendo vedada a convocação de reuniões ou distribuição de tarefas de qualquer natureza que impliquem a não realização de aulas.

Aula de substituição

1. Considera-se aula de substituição o exercício da atividade docente que, envolvendo a globalidade da turma, se traduza no desenvolvimento de matéria curricular, lecionada por docente legalmente habilitado para a leção da disciplina, de presença obrigatória para os alunos.

2. Quando ultrapassar a carga letiva constante do horário semanal do docente, a aula de substituição é considerada serviço docente extraordinário.
3. O docente incumbido de lecionar uma aula de substituição deve ser avisado, pelo menos, no dia anterior à realização da mesma.
4. O Conselho Executivo da unidade orgânica deve providenciar para que a aula de substituição seja lecionada por um docente com formação adequada, de acordo com o planeamento diário elaborado pelo professor titular de turma.
5. A atribuição de serviço na leção de aulas de substituição segue a seguinte ordem de prioridade:
 - a) Docente que tenha efetuado permuta do serviço letivo correspondente à aula a ser substituída;
 - b) Docentes do quadro com horário letivo incompleto;
 - c) Docentes com horário letivo completo sem redução da componente letiva;
 - d) Docentes com horário completo e redução da componente letiva.

Componente não letiva

1. A componente não letiva do pessoal docente abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino.
2. O trabalho a nível individual pode compreender, para além da preparação das aulas e da avaliação do processo ensino-aprendizagem, a elaboração de estudos e de trabalhos de investigação de natureza pedagógica ou científico - pedagógica.
3. Sem prejuízo do disposto nos números seguintes, o tempo atribuído à componente não letiva de estabelecimento é gerido pelo docente, sendo, contudo, obrigatoriamente, prestada nos intervalos horários que para o efeito estejam fixados.
4. A componente não letiva de trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino deve integrar-se nas respetivas estruturas pedagógicas com o

objetivo de contribuir para a realização do Plano de Escola e a plena satisfação das necessidades educativas dos alunos.

5. A distribuição do serviço docente a que se refere o número anterior é determinada pelo Conselho Executivo da unidade orgânica, ouvido o Conselho Pedagógico e as estruturas de gestão intermédia e destina-se a:

- a) Apoiar pontualmente os alunos com dificuldades de aprendizagem ou com necessidade de apoio acrescido;
- b) Permitir a realização das reuniões e outras atividades que se mostrem necessárias à coordenação do funcionamento da unidade orgânica;
- c) Assegurar que as necessidades de acompanhamento pedagógico e disciplinar dos alunos são satisfeitas;
- d) Permitir a realização de atividades educativas que se mostrem necessárias à plena ocupação dos alunos durante o período de permanência no estabelecimento de educação ou de ensino.

6. Sem prejuízo do disposto nos números seguintes, é gerido pelo docente, sem obrigatoriedade de permanência na escola, o tempo atribuído à componente não letiva de estabelecimento sem alunos.

7. A componente não letiva de trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino sem alunos destina -se, entre outras atividades, a:

- a) Realizar trabalho colaborativo;
- b) Coordenar e participar em projetos da unidade orgânica;
- c) Permitir a realização de outras atividades que se mostrem necessárias ao funcionamento da unidade orgânica.

Atividades educativas de substituição

1. Quando não estejam reunidas as condições necessárias à lecionação das aulas de substituição a que se referem os artigos anteriores, devem ser organizadas atividades de enriquecimento e complemento curricular que possibilitem a plena ocupação educativa dos alunos.

2. Para efeitos do disposto no número anterior, devem ser consideradas, entre outras, as seguintes atividades educativas orientadas:

- a) Atividades em salas de estudo;
- b) Clubes temáticos;
- c) Atividades de uso de tecnologias de informação e comunicação;
- d) Leitura orientada;
- e) Pesquisa bibliográfica;
- f) Atividades desportivas;
- g) Atividades oficiais, musicais e teatrais.

3. Para professores com horário completo e redução da componente letiva, a componente não letiva a nível do estabelecimento inclui a parte correspondente à redução da componente letiva em função da idade e do tempo de serviço, 50% das quais, até ao máximo de dois tempos semanais, podem ser usadas em atividades de acompanhamento dos alunos em caso de ausência do professor.

Considerar-se-á, atendendo à legislação, as opções e as preferências dos docentes referidas verbalmente e no documento de preferência de horário distribuído em julho, a fim de manter um bom grau de satisfação docente.

Sempre que um docente se mantenha na mesma escola, ser-lhe-ão preferencialmente atribuídas as turmas que contenham a maioria dos alunos por ele lecionados no ano anterior. Em caso de preferência pela mesma turma ou vaga num núcleo escolar, dar-se-á preferência aos critérios acima referenciados, assim como primeiro aos docentes do Quadro de Nomeação Definitiva, segundo aos docentes do Quadro de Afetação e por último aos docentes contratados.

As turmas DOV (Despiste e Orientação Vocacional) serão atribuídas primeiramente a docentes especializados em Educação Especial ou com formação contínua na mesma, tendo em conta igualmente o perfil dos mesmos, ou seja, docentes com prontidão para desenvolver práticas de diferenciação pedagógica que respeitem as inteligências múltiplas dos alunos.

A distribuição de serviço e a respetiva organização da componente não letiva serão feitas de modo a defender sempre os superiores interesses da Escola.

D – CRITÉRIOS PARA A CONSTRUÇÃO/ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS DAS TURMAS/DOCENTES

Critérios gerais:

- Atribuir sala fixa às turmas com projetor e acesso à Internet (escola sede);
- Libertar o máximo de tardes aos alunos;
- Não colocar a mesma disciplina em dias consecutivos ou à mesma hora;
- O horário deverá ter uma distribuição letiva equilibrada, de modo a evitar dias muito sobrecarregados;
- No mesmo dia, o número de aulas não deve ultrapassar sete tempos letivos. Se eventualmente for necessário ultrapassar esse limite, incluir aulas da área das expressões e/ou disciplinas como EMR/DPS;
- Deve evitar-se a distribuição da carga curricular de uma mesma disciplina sempre nos segmentos terminais, particularmente no último segmento da manhã ou tarde;
- As áreas disciplinares ou disciplinas de carácter mais teórico devem ser lecionadas, preferencialmente e sempre que possível, no primeiro bloco da manhã, sendo atribuído o horário do final da manhã ou da tarde a áreas disciplinares mais práticas;
- As Tutorias devem ser evitadas à sexta-feira da parte da tarde;
- As aulas de substituição deverão ser distribuídas de forma que haja mais do que um professor por tempo letivo;
- Alternar, ao longo do dia, as disciplinas teóricas/práticas e áreas curriculares não disciplinares;
- No corredor do Conselho Executivo evitar, sempre que possível, as áreas de estudo à mesma hora que o intervalo do 1º ciclo, devido ao barulho que distrai os alunos;
- Os Apoios Educativos das disciplinas de Matemática, Português e Inglês devem ser lecionados em dias diferentes, de modo que os alunos usufruam dos 45 minutos semanais;
- Os clubes deverão continuar a funcionar na tarde de quarta-feira;

- Nos horários das turmas com alunos do Ensino Articulado da Música, deverá colocar-se as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical ao início e/ou final da manhã e/ou ao início e/ou ao final da tarde;
- Considera-se benéfico para os alunos que, na distribuição das disciplinas, se intercale as da Educação Artística e Tecnológica e a de Educação Física com as outras áreas curriculares;
- Deve haver um desfasamento da hora de almoço, sempre que possível, nos diferentes ciclos/anos/ turmas, de forma a evitar o congestionamento do refeitório.

Critérios Específicos.

Departamento do 1.º Ciclo:

- As áreas disciplinares ou disciplinas de carácter mais teórico devem ser lecionadas, preferencialmente e sempre que possível, no primeiro bloco da manhã, sendo atribuído o horário do final da manhã ou da tarde a áreas disciplinares mais práticas (preferencialmente as áreas nucleares - Português, Matemática - no 1.º Bloco da manhã ou durante a manhã);
- O horário deverá ter uma distribuição letiva equilibrada, de modo a evitar dias muito sobrecarregados;
- No mesmo dia, o número de aulas não deve ultrapassar seis/ sete tempos letivos;
- Deve evitar-se que todas as aulas de uma mesma disciplina, lecionadas à mesma turma, sejam em dias consecutivos;
- Na área de Estudo do Meio, 4.º ano, deverá ser contemplado 1 bloco de 90 minutos (se possível);
- A Educação Artística deverá, preferencialmente, acontecer nos tempos à tarde e antes do almoço;
- Na área de Inglês, sempre que possível, evitar o tempo antes do almoço.

Departamento de Português e Ciências Sociais e Humanas:

- Em História e Geografia de Portugal evitar que o único bloco de 90 minutos seja à tarde;
- Não colocar a lecionação da disciplina em dias consecutivos.

Departamento de Inglês:

- Na disciplina de Inglês, evitar que o único bloco de 90 minutos seja à tarde ou a partir das 12 horas.

Inglês no 1.º Ciclo:

- A disciplina deve ser lecionada em dias intercalados.

Departamento de Matemática e Ciências Naturais

- Na disciplina de Ciências Naturais o bloco letivo de 90 minutos deverá ser lecionado no laboratório;
- O Apoio Educativo de Matemática deve ocorrer no primeiro dia útil da semana.

Departamento de Educação Visual e Tecnológica:

- As disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica devem ser lecionadas nas salas próprias;
- Se possível, no mesmo dia não constar no horário, as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, da mesma turma;
- As turmas devem ter as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica na mesma sala.

Departamento de Educação Física

- Deve evitar-se lecionar mais de quatro turmas em simultâneo;

- O horário deverá ter uma distribuição letiva equilibrada, de modo a evitar dias com muitas turmas ao mesmo tempo e haver dias com uma ou duas turmas na mesma hora.

Departamento de Educação Musical

- Na disciplina de Educação Musical, as aulas deverão ser lecionadas exclusivamente nas respetivas salas específicas.

VII – PLANEAMENTO /GESTÃO CURRICULAR

A – DOCUMENTOS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES PARA O SISTEMA EDUCATIVO REGIONAL

- Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A - Regime Jurídico de Criação, Autonomia e Gestão das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional;
- Portaria n.º 78/2023 - Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos;
- Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A - Modelo de Educação Inclusiva;
- Portaria n.º 59/2019 - Avaliação;
- Despacho Normativo n.º 4-B /2023 Regulamento das Provas de Avaliação Externa e das Provas de Equivalência à Frequência;
- Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A - Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional.

B – OFERTA FORMATIVA

A unidade orgânica oferece aos seus alunos os seguintes níveis de ensino: Pré-escolar; 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico e o curso "Programa Despiste e Orientação Vocacional", no âmbito do programa específico de escolarização e formação, do 1.º ciclo.

C – MATRIZES CURRICULARES

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO		CARGA HORÁRIA
Componentes do currículo		N.º de tempos semanais (45 minutos)
Cidadania e Desenvolvimento TIC	Português	8
	Matemática	8
	Estudo do Meio	4
	Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática / Teatro, Dança e Música)	5
	Educação Física	2
	Inglês	2
	Estudo Integrado	1
Educação Moral e Religiosa		1

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	CARGA HORÁRIA SEMANAL EM SEGMENTOS	
Componentes do currículo	5.º ano	6.º ano
Disciplinas		
Línguas e Estudos Sociais	N.º de Tempos	N.º de Tempos
Português	5	5
Inglês	3	3
HGP	3	3
Matemática e Ciências	N.º de Tempos	N.º de Tempos
Matemática	5	5
Ciências Naturais	3	3
Educação Artística e Tecnológica (EAT)	N.º de Tempos	N.º de Tempos
Educação Visual	2	2
Educação Tecnológica	2	2
Educação Musical	2	2
TIC	1	1
Educação Física	N.º de Tempos	N.º de Tempos
Educação Física	3	3
Cidadania e Desenvolvimento	N.º de Tempos	N.º de Tempos
Cidadania e Desenvolvimento	1	1
História, Geografia e Cultura dos Açores	Abordagem transdisciplinar	
	N.º de Tempos	N.º de Tempos
HGCA	0	0
Total	30	30
EMR ou Oferta de Escola	N.º de Tempos	N.º de Tempos
EMR	1	1
Desenvolvimento Pessoal e Social	1	1
Atividades de Complemento Curricular	N.º de Tempos	N.º de Tempos
Assembleia de turma	1	1

D – ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

No que diz respeito à Estratégia de Educação para a Cidadania, estão definidos os seguintes domínios: Direitos Humanos; Igualdade de Género; Interculturalidade; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Saúde; Sexualidade; Media; Instituições e participação democrática; Literacia Financeira e educação para o consumo; Risco; Segurança Rodoviária. Nos domínios opcionais, destacam-se os seguintes: Bem-estar animal; Voluntariado e as Artes. Determinados domínios de Cidadania são abordados em articulação com os seguintes parceiros internos: Equipa de Saúde escolar; Eco Escolas; Biblioteca Escolar; Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBI Canto da Maia; Clube de Proteção Civil e REDA.

Anexo 4 - Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola.

E – PROJETOS EDUCATIVOS E CURRICULARES ESPECÍFICOS/EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

- Projeto SREC, "Pcom - Pensamento Computacional".

Serviço de Psicologia e Orientação:

- Projeto + Positivo- Alunos - Ação de sensibilização sobre estratégias de *coping* e gestão do stress (Anexo 5);
- Projeto + Positivo – comunidade educativa – promoção de ações de sensibilização para pessoal de ação educativa (assistentes operacionais): *Workfullness*, Comunicação Positiva com o aluno e Resolução de Conflitos (Anexo 6);
- Atividade no âmbito da motricidade (global, orofacial);
- Ação de sensibilização e atividades sobre a respiração;
- Atividades com o grupo/turma de alunos em intervenção direta em Terapia da Fala (no âmbito da interação/comunicação, linguagem verbal oral, produção dos sons da fala, ...);
- Projetos diversos de intervenção direta com alunos com PEI, envolvendo a comunidade educativa: (ex: Dia do Animal; Concurso de Árvores de Natal; Tradições de Carnaval, etc.)
- História com Sentidos;

- Ansiedade na Sala de Aula - Turmas do 5.º e 6.º anos;
- Bem-estar Psicológico; (ação dirigida aos assistentes operacionais/técnicos);
- Estudar com Sucesso (anexo 7);
- Clube dos Direitos (anexo 8 e 9);
- Competências Pessoais e Sociais;
- Brinca e Lê (anexo 10).

F – GESTÃO DE APOIOS EDUCATIVOS E DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS

Programa de Apoio Educativo é um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas para recuperação das aprendizagens, complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

Anexo 11 – Programa de Apoio Educativo da EBI Canto da Maia.

G – AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E SUPORTE

Combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, de saúde escolar:

Serviço Psicologia e Orientação:

- Atendimento de alunos no GAPS;
- Gabinete de Mediação Socioeducativa;

Equipa de Saúde Escolar:

Anexo 12 - Plano de Atividades de Saúde Escolar.

Equipa do Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying.

Anexo 20

A orientação escolar e vocacional não se aplica a esta Unidade Orgânica, tendo em conta o nível etário dos alunos.

H - ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO CURRICULAR, DE NATUREZA LÚDICA E CULTURAL: DOMÍNIOS CULTURAL, DESPORTIVO, ARTÍSTICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

No âmbito do enriquecimento e complemento curricular a EBI Canto da Maia oferece aos alunos as seguintes atividades/clubes:

O Desporto Escolar; Eco-Escola; Clube de Robótica; Clube Desportivo "Os Metralhas"; Clube da Rádio e o Clube de música – Musicalidades (anexo 13).

I – OPERACIONALIZAÇÃO DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR HORIZONTAL E VERTICAL

A articulação curricular horizontal e vertical, entre diferentes áreas curriculares, anos de escolaridade e níveis/ciclos da educação/ensino e escola será realizada no início do ano letivo em reuniões agendadas pelo Conselho Executivo onde estarão presentes representantes da Educação Pré-escolar e do 1.º e 2.º Ciclos.

VIII – AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A – CRITÉRIOS GERAIS E PERFIS DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS

Anexos 14 e 15 – Perfis de aprendizagem da EBI Canto da Maia.

B – CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO E DE PROGRESSÃO

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de Transitou ou de Não Transitou, no final de cada ano, e de Aprovado ou de Não Aprovado, no final de cada ciclo.

1. Nos anos não terminais de ciclo, a retenção é uma medida de exceção, não havendo lugar à mesma nas situações em que os alunos tenham apenas dois níveis inferiores a 3, no 1.º Ciclo, e apenas três níveis inferiores a 3, no 2.º ciclo.

2. No final de cada um dos ciclos do ensino básico, após a formalização da avaliação sumativa, incluindo, sempre que aplicável, a realização de provas de equivalência à frequência, o aluno não progride e obtém a menção Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

a) No 1.º ciclo, tiver obtido:

i) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;

ii) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas.

b) No 2.º ciclo, tiver obtido:

i) Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;

ii) Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

3. Os alunos autopropostos do ensino básico não progridem e obtêm a menção de Não Aprovado se estiverem nas condições referidas no número anterior.

4. No 1.º ano de escolaridade, não há lugar a retenção, exceto se nas situações previstas nos números 9 e 10 do artigo 15.º da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto e após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário, o Diretor de Turma, em articulação com o Conselho de Turma, decida pela retenção do aluno.

5. Não são consideradas para efeitos de transição de ano e ou aprovação de ciclo:

a) No 1.º ciclo, Inglês, nos 1.º e 2.º anos de escolaridade, Tecnologias da Informação e Comunicação, e Estudo Integrado;

b) No 2.º ciclo, a disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores;

c) Nos dois ciclos do ensino básico, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, a sua alternativa de Formação Pessoal e Social, e as de Oferta de Escola de complemento curricular, de carácter facultativo;

d) As disciplinas do ensino artístico especializado e do ensino especializado em desporto que substituem as disciplinas inscritas na matriz curricular do ensino básico regular.

C – EXAMES E PROVAS.

A conceção das provas de avaliação externa para o ano letivo de 2023/2024 é da responsabilidade do IAVE, de acordo com a legislação em vigor e com a Carta de Solicitação n.º 1/2022. Os alunos do 2.º e 5.º anos serão sujeitos a Provas de aferição;

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na Resolução do Conselho de Ministros 53-D/2020, de 20 de julho, e na Carta de Solicitação n.º 1/2022, de 15 de novembro, a avaliação externa tem como referenciais o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 143, de 26 de julho, tendo em consideração a necessidade de avaliar a capacidade de mobilização e de integração dos saberes disciplinares, com especial incidência nas áreas de competências inscritas no referido documento, e ainda as Aprendizagens Essenciais, enquanto denominador curricular comum, conforme estabelecido no Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho.

Nas provas de aferição, cujo objeto de avaliação abrange mais do que uma área disciplinar, a representatividade de cada área na prova tem como referência a relevância que cada uma assume na matriz curricular de base do ciclo de escolaridade a que a prova diz respeito.

As provas de equivalência à frequência são realizadas nos três ciclos do ensino básico e no ensino secundário, em duas fases com uma única chamada.

As provas de equivalência à frequência têm por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE) relativas à totalidade dos anos em que as respetivas disciplinas são lecionadas.

As provas de equivalência à frequência são elaboradas a nível de escola, sob orientação e responsabilidade do Conselho Pedagógico.

Calendário das Provas de Aferição e Provas de Equivalência à Frequência (anexos 16 e 17).

D – ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DE DESEMPENHO

Implementação de: Sala de Estudo; Professor Tutor; Apoio Educativo; Aulas de apoio para as Provas de Equivalência à Frequência.

IX – AÇÕES/ATIVIDADES

Anexo 12 - Plano Anual de Atividades - Equipa de Saúde Escolar;

Anexo 18 - Plano Anual de Atividades;

Anexo 19 - Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar.

X - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

A – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A monitorização e avaliação do Plano de Escola e do Plano Anual de Atividades são processos que certificam se os objetivos pré-estabelecidos são concretizados e identificam as áreas que necessitam de ajustes ou melhorias. Esta monitorização e avaliação é realizada periodicamente/anualmente sendo elaborados relatórios pelos Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico, Conselho Executivo e, por fim, pela Assembleia.

B - AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades realizadas são objeto de avaliação da responsabilidade do respetivo coordenador, ouvidos os intervenientes. É elaborado relatório onde deve constar as aprendizagens realizadas, pontos fortes, pontos fracos e ações de melhoria. A avaliação global deve ser qualitativa.

C – REFLEXÃO EM TORNO DOS RESULTADOS ESCOLARES ALCANÇADOS

A reflexão dos resultados escolares alcançados será realizada, em Conselho Pedagógico, no final de cada período e/ou final do ano letivo, tendo por base:

Relatórios Periodais:

- Relatórios de Análise dos Resultados da Avaliação;
- Relatório da Equipa de Saúde Escolar;
- Relatório de Indisciplina;
- Relatório do Apoio Educativo.

Relatório Anuais:

- Relatórios de Execução do PAA;
- Relatório de Avaliação Externa (REPA);
- Relatório de Atividades do SPO;
- Relatório da Biblioteca Escolar;
- Relatórios dos Clubes Escolares;
- Relatório da Sala de Estudo.

D - RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO DO PLANO DE ESCOLA

A avaliação do Plano de Escola é efetuada pelo Conselho Pedagógico e pela Assembleia, no final de cada ano letivo, baseada na análise de:

- Relatórios de Execução do PAA;
- Relatórios de Análise dos Resultados da Avaliação;
- Relatório de Avaliação Externa (REPA);
- Relatório da Equipa de Saúde Escolar;
- Relatório de Atividades do SPO;
- Relatório da Biblioteca Escolar;
- Relatórios dos Clubes Escolares;
- Relatório de Indisciplina;
- Relatório do Apoio Educativo;
- Relatório da Sala de Estudo.

Será elaborado relatório onde constam pontos fortes e pontos fracos e as linhas orientadoras para o ano letivo seguinte.

A aprovação, o acompanhamento e a avaliação do Plano de Escola far-se-ão ao abrigo do disposto na legislação em vigor.

E - DIVULGAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA

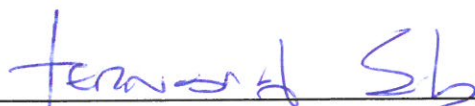
O Plano de Escola da EBI Canto da Maia deverá ser conhecido por todos que integram a comunidade educativa.

A sua divulgação será feita na página eletrónica da Escola.

Proposta elaborada ao abrigo do artigo 64.º, ponto 1, alínea b), do
Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio.

Ponta Delgada, 8 de fevereiro de 2024

O Presidente do Conselho Pedagógico

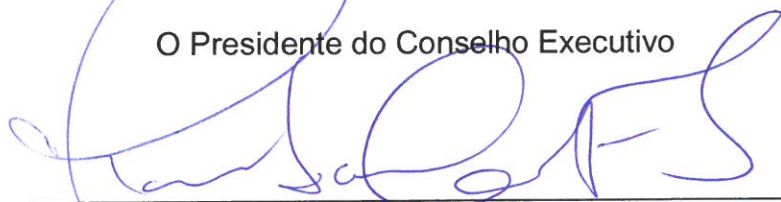


Fernando Silva

Ao abrigo do artigo 70.º, ponto 2, Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A,
de 31 de maio, este documento é enviado à Assembleia.

Ponta Delgada, 9 de fevereiro de 2024

O Presidente do Conselho Executivo

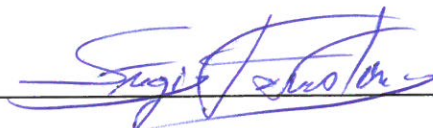


Miguel Jorge Gameiro Ferreira e Silva

Ao abrigo do artigo 56.º, ponto 1, alínea b), do Decreto Legislativo Regional n.º
19/2023/A, de 31 de maio, este documento foi aprovado.

Ponta Delgada, 7 de março de 2024

O Presidente da Assembleia



Sérgio Faustino

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA

CALENDÁRIO ESCOLAR 2023/2024

		Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui
		1.º Período																																				
2023	setembro			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
	outubro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
	novembro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
	dezembro			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
		2.º Período																																				
2024	janeiro						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
	fevereiro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	C	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29							
	março			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	P				
			3.º Período																																			
	abril						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
	maio	1	2	3	4	SC	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						
junho				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
julho						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
agosto																																						

Períodos letivos		
Períodos letivos	Início	Termo
1.º período	12 de setembro de 2023	15 de dezembro de 2023
2.º período	3 de janeiro de 2024	22 de março de 2024
3.º período	8 de abril de 2024	7 de junho de 2024 para o 2º Ciclo 19 de junho de 2024 para EPE e 1º Ciclo

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	Total
1.º período	13	14	13	13	12	65
2.º período	10	10	11	12	12	55
3.º período	8	10	10	9	10	47
Total	31	34	34	34	34	167

Interrupções letivas		
Interrupções	Início	Termo
1.º período	18 de dezembro de 2023	2 de janeiro de 2024
2.º período	12 de fevereiro de 2024	14 de fevereiro de 2024
3.º período	25 de março de 2024	5 de abril de 2024

NÚCLEO ESCOLAR	TURMAS	DIRETOR DE TURMA	REPRESENTANTE DOS ENC. DE EDUCAÇÃO
EB1/JI de Ramalho	Pré 60	Cristiane Marques	Fábio Paiva
	Pré 61	Maria Gabriela Medeiros	Liliana Pacheco
	Pré 62	Sónia Pires	Ana Madeira
	1.º 27	Ilda Alves	Andreia Jesus
	1.º 28	Carla Câmara	Tânia Pedro
	2.º 29	Andreia Machado	Filipe Moniz
	3.º 30	Alexandra Lança	Romana Sampaio
	4.º 31	Helena Azevedo	Isabel Santos
EB1/JI de São José	EPE 56	Mª Isabel Costa	Cátia Batista
	EPE 57	Angélica Martins	Marília Pacheco
	EPE 58	Mª Fátima Ramos	Micaela Costa
	EPE 59	Ana Beatriz Martins	Anabela Silva
	1.º 18	Carla Franco	Carla Faria
	1.º 19	Carla Matos	Pedro Gomes
	2.º 20	Sara Lima	Carolina Sousa
	2.º 21	Ana Isabel Silva	Joana Ferreira
	2.º 22	Raquel Faria	Carina Nóbrega
	3.º 23	Verónica Cabral	Raquel Moniz
	3.º 24	Célia Costa	Cheila Cabral
	4.º 25	Rui Sequeira	Nuno Reis
	4.º 26	Natividade Costa	Vanda Duarte

NÚCLEO ESCOLAR	TURMAS	DIRETOR DE TURMA	REPRESENTANTE DOS ENC. DE EDUCAÇÃO
EB1/JI Prof. Doutor Alexandre Linhares Furtado	EPE 63	Mª José Caldeira	Júlia Garcia
	EPE 64	Mª Livramento Silva	Andreia Luís
	EPE 65	Susete Oliveira	Arnaldo Raposo
	EPE 66	Teresa Ribeiro	Ana Rodrigues
	EPE 67	Leonor Oliveira	Andreia Costa
	1.º 32	Ana Paula Goulart	Elisa Câmara
	1.º 33	Rui Castro	Telma Silva
	1.º 34	Sílvia Vieira	Carolina Sousa
	2.º 35	Ana Linhares	Ana Maré
	2.º 36	Judite Amaral	Anabela Costa
	2.º 37	Liduína Costa	Eunice Xavier
	3.º 38	Luís Lopes	Joana Canhão
	3.º 39	Ana Margarida Melo	Leonor Oliveira
	3.º 40	Anabela Pinho	Vanessa Branco
	4.º 41	Linda Mota	Cláudia Reis
	4.º 42	Natália Bettencourt	Marisa Silva
EBI Canto da Maia	EPE 49	Claudina Oliveira	Ana Brandão
	EPE 50	Isabel Trigo	Mª Lubélia Medeiros
	EPE 51	Mª José Azevedo	Ana Arruda
	EPE 52	Mª Salomé Pavão	Catarina Pacheco
	EPE 53	Sónia Costa	Tânia Machado
	EPE 55	Mariana Cymbron	Maria Sousa
	1.º 1	Catarina Resendes	Lurdes Dias
	1.º 2	Ana Paula Fragona	Cláudia Medeiros
	1.º 3	Mª Cecília Lemos	Pedro Melo

NÚCLEO ESCOLAR	TURMAS	DIRETOR DE TURMA	REPRESENTANTE DOS ENC. DE EDUCAÇÃO
	1.º 4	Andreia Teixeira	Liliana Valongo
	2.º 5	Maria Adelaide Garcia	Dora Pereira
	2.º 6	Andreia Raposo	Lina Carreiro
	2.º 7	Ana Paula Fragoso	Cristina Pinto
	3.º 8	Almerinda Martins	Anabela Leite Gonçalves
	3.º 9	Elisabeth Pavão	Cláudia Santos
	3.º 10	André Pacheco	Aurélia Massa
	3.º 11	Anabela Parelho	Ana Brandão
	4.º 12	Lorena Mota	Márcio Tavares
	4.º 13	Teresa Rocha	Carolina Marinho
	4.º 14	João Ferreira	Maria Teixeira
	3.º 15	Carla Branco	Graça Cabral
	4.º 17	João Gonçalves	
EB1/JI Cecília Meireles	EPE 68	Mª Albertina Melo	Bruna Raposo
	EPE 69	Mª Deus Portela	Tânia Ferreira
	1.º43	Sandra Santos	Ana Sousa
	2.º44	Susana Medeiros	Ana Costa
	2.º45	Tânia Graça	Paula Carreiro
	3º46	Mariana Carreiro	Ana Silva
	3.º47	Paula Soares	Marlene Soeiro
	4.º48	Cláudia Botelho	Ana Almeida

TURMA	DIRETOR DE TURMA	SECRETÁRIO	DELEGADO DE TURMA	SUBDELEGADO DE TURMA	REPRESENTANTE E. E.
5.ºA	Ana Dias	Lucília Batista	Frederica Batista	Afonso Tavares	Liliana Almeida
5.ºB	Gabriela Cosme	Luís Beça	Léo Rego	Maria João Oliveira	Clarisse Tavares
5.ºC	Sérgio Faustino	Guilhermina R.	Carolina Andrade	Kevin Pimentel	Sara Szolowicz
5.ºD	Filipa Oliveira	José Martins	Íris Pereira	Melquisedeque Pandaio	Ana Paula Pandaio
5.ºE	Maria Paula Silva	Emília Almeida	Sofia Silva	Vicente Cordoeiro	Sónia Arruda
5.ºF	Carlos Mendonça	Maria José Faria	Henrique Andrade	Bernardo Batista	Filipe Castro
5.ºG	Orlando Guerreiro	Isabel Melo	Esperança S. Melo	João P. M. Rocha	Andreia Roque
5.ºH	Romeu Bettencourt	Carlos Ribeiro	Sara Tavares	Henrique Branquinho	Marília Branquinho
5.ºI	Sandra Carvalho	Bruno Fernandes	Abigail Medeiros	Beatriz Jesus	Cláudia Medeiros
5.ºJ	Noélia Câmara	Catarina Medeiros	Francisca Carvalho	Margarida Silva	Andrea Vieira
5.ºK	Ana Neves	Antónia Macedo	António Melo	Clara Almeida	Rui Pamplona
5.ºL	Cremilde Seixas	Hugo Araújo	Jacinta Cordeiro	Henrique Raposo	Marta Garcia
5.ºTM	Rui Ferreira	Teresa Cabral	David Raposo	Lucas Carreiro	Cláudia Oliveira
5.ºTN	Amélia Botelho	Anabela Rego	Emanuel Costa	Emanuel Teixeira	Ana Medeiros

TURMA	DIRETOR DE TURMA	SECRETÁRIO	DELEGADO DE TURMA	SUBDELEGADO DE TURMA	REPRESENTANTE E. E.
6.ºA	Helena Primo	Octávio dos Santos	Mateus Silva	Karissa Bento	Alexandra Medeiros
6.ºB	Ana Andrade	Ana Rita Afonso	Tiago Rocha	Gonçalo Silva	Patrícia Rocha
6.ºC	Maria de Deus Lima	Florbelá Vicente	Martim Teixeira	Inês Almeida	Jorge Paulo Meneses
6.ºD	Isabel Costa	Ana Bela Caspão	Guilherme Machado	Maria Milhomens	João Nuno Tavares
6.ºE	Dulce Ribeiro	Madalena Soares	Tiago Rodrigues	Tomás Parelho	Paulo Gonçalves
6.ºF	Rosa Teixeira	Eduarda Arruda	Gonçalo Caeno	Margarida Pacheco,	Catarina Pacheco
6.ºG	Lurdes Ferreira	Susana Câmara	Lucas Sousa	Francisca Rocha	Maria R. Rodrigues
6.ºH	Paula Couto	Fátima Melo	Salvador Batista	Guilherme Morais	Dina Furtado
6.ºI	Helena Pereira	Carmen Sousa	Alícia Luís	Artur Lima	Eugénia Tavares
6.ºJ	Lurdes Araújo	Vanda Carvalho	Ana Sofia Gonçalves	Sofia Pereira	Rui Medeiros
6.ºK	Cecília Alvernaz	Sandra Lopes	Samuel Faustino	Isabel Vieira	Patrícia Pinheiro
6.ºL	Cristina Vieira	Isabel Augusto	Gonçalo Jacob	Marta Martins	Sónia Gravito



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA

Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)



“A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo.” Nelson Mandela
«Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo». Malala
Yousafzai

Índice

1. Enquadramento	pág.3
2. Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade...	pág.3
3..EECE.....	pág.4
4.Cidadania e Desenvolvimento	pág.5
5.A avaliação dos alunos	pág.6
6.Monitorização da Estratégia de Educação para a Cidadania da Unidade Orgânica.....	pág.7
7. Anexos	pág.8

1. Enquadramento

A Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) foi elaborada tendo por base as orientações legais nacionais e regionais, alicerçando-se no domínio considerado de intervenção prioritária no Projeto Educativo de Escola, elaborado para 2022/2025, – EDUCAR EM CIDADANIA

Para garantir um acompanhamento mais eficiente da EECE, constituiu-se uma equipa com elementos representativos de todos os níveis de ensino existentes na unidade orgânica, a saber: Coordenador do pré-escolar, Coordenador do 1º ciclo, Coordenador dos Diretores de Turma, Coordenador da Biblioteca Escolar, Representante Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBICM e Representante Pessoal Não Docente.

2. Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade.

Os domínios a desenvolver em Cidadania e Desenvolvimento (C e D) estão distribuídos pelos diferentes níveis/ciclos, como se pode ver, ao consultar a tabela abaixo apresentada. Para o tratamento de cada um dos diferentes domínios, serão consultados diversos documentos de apoio disponíveis na página da DGE, os quais servirão de base para a definição de temas e seleção de materiais a utilizar.

		Pré-escolar *			1º ciclo				2º ciclo	
		3	4	5	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos Humanos				X	X	X	X	X	
	Igualdade Género				X					X
	Interculturalidade						X		X	
	Desenvolvimento sustentável						X			X
	Educação ambiental	X	X	X				X	X	
	Saúde	X	X	X	X	X	X	X		X
Domínios obrigatórios para dois ciclos do ensino básico	Sexualidade				X	X	X	X		X
	Media								X	X
	Instituições e Participação Democrática									X
	Literacia Financeira e educação para o consumo								X	
	Risco				X	X	X	X	X	X
	Segurança Rodoviária	X	X	X		X				
Domínios opcionais	Empreendedorismo									
	Mundo do Trabalho									
	Segurança, Defesa e Paz									
	Bem-estar animal					X			X	
	Voluntariado									X
	Artes	X	X	X						

*Assume-se a repetição dos temas a abordar, ao longo do Pré-Escolar, uma vez que os grupos de crianças são heterogéneos. Há, contudo, o cuidado de variar a forma de abordar as temáticas.

3. EECE

A EECE na EBI Canto da Maia está intimamente associada ao trabalho realizado em articulação com os seus parceiros internos:

- Equipa de Saúde escolar
- Eco Escolas
- Biblioteca Escolar
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBI Canto da Maia
- Clube de Proteção Civil
- REDA

Alguns dos parceiros externos são os seguintes:

- APAV
- APF
- USISM
- Jornal Açoriano Oriental (on line)
- IRAE
- Banco de Portugal
- Proteção Civil
- PSP – Escola Segura
- Associações de Proteção dos Animais
- Autarquias
- Serviços Públicos

4. Cidadania e Desenvolvimento

A área de Cidadania e Desenvolvimento desenvolver-se-á segundo duas abordagens distintas, na unidade orgânica: **natureza transdisciplinar na Educação pré-escolar e 1º ciclo básico**, da responsabilidade do docente que leciona a disciplina. No 2º ciclo do ensino básico, a disciplina assume-se como autónoma – **Cidadania e Desenvolvimento** – sob a responsabilidade de um docente.

No segundo ciclo, os domínios a abordar na turma deverão ser objeto de planificação própria e tidos em consideração nas planificações de todas as outras disciplinas, sendo por isso delineados em articulação com o conselho de turma (anexo 1)

Caberá a cada docente desenhar situações de aprendizagem específicas da sua disciplina, que concorram para o sucesso do projeto desenvolvido pela turma, após ter tomado conhecimento, em Conselho de Turma, dos domínios a abordar ao longo do ano letivo. Um fator importante da abordagem em modalidade de projeto será o trabalho colaborativo entre turmas e anos do mesmo ciclo de ensino, sempre que possível.

Em todos os níveis de ensino, o desafio é criar ambientes de aprendizagem assentes numa maior diversificação de metodologias pedagógicas (debates, trabalhos de grupo, apresentações individuais e de grupo, pesquisa orientada de textos e imagens, visionamento de vídeos, documentários e DVDs; presença na escola de membros da comunidade e convidados; leitura, análise e discussão de documentos de origem diversificada; preenchimento de inquéritos; produção de textos e / ou imagens; palestras e Workshops; etc...) que fomentem um contexto real de interação e de acesso a recursos, incluindo recursos digitais (uso de tecnologias de informação e comunicação).

Importa salientar que a abordagem da CeD apela ao trabalho colaborativo, ao envolvimento de todas as partes.

5. A avaliação das aprendizagens dos alunos

Tendo em conta as suas características, a avaliação em Cidadania e Desenvolvimento deverá ter lugar de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre. A avaliação das aprendizagens em CeD está enquadrada pelos normativos legais em vigor e os critérios de avaliação serão definidos pela escola. A avaliação dos domínios abordados deve constar no certificado de conclusão de ciclo, registado no SGE.

Pré-Escolar

A avaliação na Educação Pré-Escolar é marcadamente formativa, tendo efeito no acompanhamento contínuo da evolução de cada criança/ grupo nas diferentes áreas de conteúdo e na adequação, contemporizada pela ação educativa, às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, à valorização dos progressos da criança e à organização do ambiente educativo. A avaliação é descritiva, baseada nas aprendizagens esperadas/previstas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

1.º ciclo do ensino básico

A avaliação na componente de CeD é da responsabilidade do docente que leciona a disciplina.

1. A avaliação final dos alunos em Cidadania e Desenvolvimento poderá ser apenas descritiva única e exclusivamente no 1.º ano de escolaridade; nos restantes anos do 1.º ciclo, a avaliação final tem de ser expressa numa menção qualitativa acompanhada de síntese descritiva.
2. Sempre que se tome a opção de, no 1.º ano, se avaliar uma disciplina apenas de forma descritiva, essa opção deverá ser extensível a todas as disciplinas e a todos os alunos.

2.º ciclo do ensino básico

Trata-se de uma disciplina autónoma, anual, com uma carga horária semanal de quarenta e cinco minutos. A avaliação é qualitativa obrigatória no final de cada ano letivo. Nas avaliações periódicas, constará da ficha do aluno uma informação que dará conta do ponto de situação do trabalho desenvolvido no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação na disciplina de CeD é proposta pelo professor da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, sendo da responsabilidade do Conselho de Turma. A avaliação compreende as modalidades formativa e sumativa. A avaliação sumativa expressa-se de forma qualitativa, através de menções, de carácter anual, contando para a progressão ou retenção do aluno. A participação dos alunos nos diferentes Domínios /projetos deverá ser registada, através de síntese descritiva, em todos os momentos de avaliação (intercalar e sumativa de primeiro e segundo períodos).

Os critérios específicos de avaliação / níveis de desempenho, aprovados pelo Conselho Pedagógico, contarão como anexo 2, a este documento.

6. Monitorização da Estratégia de Educação para a Cidadania da unidade orgânica

Para se fazer a monitorização da Estratégia realizar-se-ão:

- Reuniões trimestrais da Equipa da EECE;
- Um balanço trimestral, em reuniões de conselhos de turma/conselhos de núcleo;
- Reuniões trimestrais com os docentes que lecionam a disciplina, no 2º ciclo;
- Avaliação anual, pelo Conselho Pedagógico;
- Relatório anual do Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola.

A avaliação deverá mencionar os aspetos positivos, os negativos e as áreas de melhoria da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.

7. Anexos:

1 – Plano do Projeto

2- Perfil de Aprendizagens Específicas



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA
Serviço de Psicologia e Orientação

Projeto “+ Positivo”

Ano letivo 2023/2024

Fundamentação

O presente projeto insere-se no âmbito do plano de ação do Serviço de Psicologia e Orientação.

A saúde mental é condição crucial na promoção da qualidade das aprendizagens escolares.

O contexto pandémico dos últimos três anos letivos teve um forte impacto na saúde mental das crianças e jovens em idade escolar. Atualmente, o serviço de psicologia e orientação continua a ser procurado por alunos com elevados níveis de ansiedade, bem como e sobretudo, com poucas respostas adaptativas e de *coping* para lidarem com emoções negativas.

Neste sentido, o serviço de psicologia e orientação considera continuar a ser muito prioritário a intervenção na área da saúde mental, desenvolvendo no ano letivo de 2023/2024, um projeto centrado na promoção de competências universais protetoras, que poderão ajudar os alunos, bem como os seus agentes educativos, a lidar melhor com as experiências de vida menos positivas.

Objetivos

- Desenvolver atitudes e estratégias de coping para lidar melhor com o stress.

População-alvo

- Alunos das turmas do 4º ano da EBI Canto da Maia.

Nota: este projeto é opcional. Os docentes interessados no projeto deverão comunicar a sua intenção de participação, ao SPO, via email tania.ccb.amos@edu.azores.gov.pt, até 19 de fevereiro de 2024. Solicita-se o envio de um email, por núcleo escolar, com a relação dos docentes e turmas que pretendem aderir ao projeto.



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA
Serviço de Psicologia e Orientação

Conteúdos

- Conceito de stress
- Sinais de stress
- Técnicas de relaxamento

Atividades

10 Sessões para os alunos das turmas do 4ºano de escolaridade da EBI Canto da Maia:

1. Brainstorming – conceito e sinais de stress
2. Exercício prático: Respiração Diafragmática
3. Exercício prático: Relaxamento Muscular
4. Exercício prático: Relaxamento Imagético
5. Avaliação da sessão pelos alunos.

Calendarização

- ✓ 1.ª sessão- 26 fevereiro, das 8.30 às 10.00, turma 4º 42 Natália Bettencourt
- ✓ 2.ª sessão- 26 fevereiro, das 10.30 às 12.00, turma 4º 41 da docente Linda Mota
- ✓ 3.ª sessão- 27 fevereiro, das 8.30 às 10.00, turma 4º 48 da docente Cláudia Botelho
- ✓ 4.ª sessão- 27 fevereiro, das 11.15 às 12.45, turma 4º 31 da docente Helena Azevedo
- ✓ 5.ª sessão- 28 fevereiro, das 8.30 às 10.00, turma 4º 25 do docente Rui Sequeira
- ✓ 6.ª sessão- 28 fevereiro, das 10.30 às 12.00, turma 4º 26 da docente Natividade Costa
- ✓ 7.ª sessão- 4 março, das 8.30 às 10.00, turma 4º 13 da docente Teresa Rocha
- ✓ 8.ª sessão- 4 março, das 10.30 às 12.00, turma 4º 17 do docente João Gonçalves
- ✓ 9.ª sessão- 5 março, das 8.30 às 10.00, turma 4º 12 da docente Lorena Mota
- ✓ 10.ª sessão- 5 março, das 10.30 às 12.00, turma 4º 1 do docente João Ferreira



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA
Serviço de Psicologia e Orientação

Dinamizadoras

- ✓ Psicólogas Carina Carmo e Tânia Ramos.

Local de Realização

- ✓ EB1/JI Canto da Maia
- ✓ EB/JI Cecília Meireles
- ✓ EB/JI de Ramalho
- ✓ EB/JI São José
- ✓ EB/JI Prof. Doutor Alexandre Linhares Furtado

Recursos humanos e materiais

Recursos humanos

- ✓ Psicólogas do SPO

Recursos materiais

- ✓ 1 sala
- ✓ Rádio
- ✓ Cd
- ✓ Colchões
- ✓ Almofadas
- ✓ Esferográficas.

Monitorização

- Grelha de avaliação preenchida pelos participantes.

5 janeiro de 2024

Responsáveis pelo projeto: psicólogas do SPO, Carina Carmo & Tânia Ramos



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA
- Serviço de Psicologia e Orientação & Instituto S. João de Deus- Casa de Saúde de S. Miguel

Workshop 1 – Worfulness

Com a colaboração da Dr.^a Maria do Céu Alvernaz- *Psicóloga Clínica*



4 setembro 2023- 14.30 às 16.30

Destinatários: Pessoal de Ação Educativa (assistente operacional)

Inscrição-se na receção da Escola.

Inscrições até ao dia 30 de junho de 2023

EBI Canto da Maia - Serviço de Psicologia e Orientação da
Projeto + Positivo
Carina Carmo & Tânia Ramos



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA
- Serviço de Psicologia e Orientação & Instituto S. João de Deus- Casa de Saúde de S. Miguel

Workshop 2– Comunicação Positiva com o aluno

Com a colaboração da Dr.^a Maria do Céu Alvernaz- *Psicóloga Clínica*



5 setembro- 14.30 às 16.30

Destinatários: Pessoal de Ação Educativa (assistente operacional)

Inscrição-se na receção da Escola.

Inscrições até ao dia 30 de junho de 2023

EBI Canto da Maia - Serviço de Psicologia e Orientação da
Projeto + Positivo
Carina Carmo & Tânia Ramos



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA
- Serviço de Psicologia e Orientação & Instituto S. João de Deus- Casa de Saúde de S. Miguel

Workshop 3 – Resolução de Conflitos

Com a colaboração da Dr.ª Maria do Céu Alvernaz- *Psicóloga Clínica*



6 de setembro- 14.30 às 16.30

Destinatários: Pessoal de Ação Educativa (assistente operacional)

Inscrição-se na receção da Escola.

Inscrições até ao dia 30 de junho de 2023

EBI Canto da Maia - Serviço de Psicologia e Orientação da
Projeto + Positivo
Carina Carmo & Tânia Ramos

Projeto Estudar com Sucesso

O Serviço de Psicologia e Orientação disponibiliza uma ação formativa sobre Métodos de estudo destinada a alunos do 2.º ciclo.

A iniciativa visa contribuir para a consolidação de condições e competências gerais de estudo, tais como: a motivação para o estudo, a planificação do estudo, as condições ambientais e psicológicas para o estudo, o tratamento da informação oral e escrita, a realização das tarefas escolares e as atitudes face ao estudo. Pretende-se, desta forma, contribuir para a aquisição de competências pessoais que promovam o bem-estar pessoal e o sucesso educativo.

O projeto é entendido também como forma de contribuir para o bom funcionamento da turma e, como tal, tem enquadramento no âmbito do tempo destinado à Assembleia de Turma. Assim, a vertente de trabalho direto com os alunos, que integra duas sessões de 90 minutos, decorrerá em horário letivo, não representando qualquer sobrecarga para os alunos.

Considerando o escalão etário dos alunos e a consequente necessidade de supervisão e de acompanhamento parental, está também prevista uma sessão de 90 minutos com os alunos e com os pais/encarregados de educação. Nesta sessão serão partilhadas algumas reflexões e estratégias que poderão ajudar pais e alunos na gestão das rotinas e estratégias de estudo. Só será permitida a participação dos alunos que estejam acompanhados pelos pais/encarregados de educação.

As sessões decorrem, preferencialmente, até ao segundo período de atividade letiva, por solicitação dos diretores de turma, e são dinamizadas pelas psicólogas Catarina Rosa e Nélia Amaral.

CLUBE DOS DIREITOS



ENQUADRAMENTO:

O presente projeto tem enquadramento no âmbito da implementação do Projeto Educativo de Escola, designadamente no contexto do eixo identificado para a promoção da disciplina, de um ensino de qualidade e do sucesso escolar.

Nos termos do referido Projeto de Escola esta assume a missão de “dotar os alunos de ferramentas que promovam o sucesso educativo e profissional, de forma a torna-los cidadãos autónomos, participativos e ativamente comprometidos com os valores da democracia e de competências (conhecimento, capacidades e atitudes) que permitam questionar os saberes, aplicar conhecimentos, comunicar eficazmente e resolver problemas.”

No prosseguimento desta missão foram identificadas as principais fragilidades demonstradas pelos alunos (disciplina, responsabilidade e autonomia estabilidade emocional) e delineado um plano de ação que deve pautar-se, entre outros, por valores de cidadania e participação e de liberdade, entendidos enquanto demonstração de respeito pela diversidade humana e cultural e atuação centrada no respeito mútuo de acordo com os direitos humanos, aos quais importa acrescer os direitos da criança.

Este comprometimento com a promoção de um ensino de qualidade, a par do sucesso escolar, inclui também um investimento no desenvolvimento pessoal e na qualidade das relações interpessoais, através de um eixo único designado por “educar em cidadania”.

De facto, tendo por base uma perspetiva sistémica do desenvolvimento humano, existe hoje um consenso generalizado sobre a complementaridade das aprendizagens escolares e da aprendizagem sócio emocional, reconhecendo que estas se potenciam mutuamente.

Assim, o processo educativo das crianças e jovens, tradicionalmente centrado na aquisição de competências académicas, tem vindo a prosseguir também a aquisição de competências pessoais e sociais, com a necessária adaptação de estratégias e metodologias de trabalho.

A Escola, enquanto contexto físico e relacional com responsabilidade em garantir o direito universal à educação, reflete em si as características essenciais do meio em que se insere e, ao congrega todas as crianças, assume-se como espaço privilegiado para promover esta educação integrada, sem prejuízo das responsabilidades parentais.

O projeto tem também enquadramento Plano da Escola para Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying, assim como no exercício das competências atribuídas à Escola no âmbito da promoção dos direitos e da proteção das crianças e jovens, entre outros normativos legais, pela

Convenção sobre os Direitos da Criança, pela constituição da República Portuguesa e pela Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.

A metodologia proposta enquadra-se no vasto corpo de literatura científica que estabelece um quadro conceptual de referência para a promoção das competências sociais, emocionais e académicas das crianças e jovens em contexto escolar (Algozzine & Violette, 2011; Armando & Freire, 2013; Atkins, Kutash & Seidman, 2010; Espelage & Lopes, 2013; Sugai & Horner, 2002; Sprick & Nolet, 2002; Ogilvus & Vuran, 2016, entre outros).

OBJETIVOS GERAIS:

- Consciencializar a comunidade educativa para a perceção da criança enquanto sujeito de direitos.
- Dar a conhecer a Convenção sobre os Direitos da Criança.
- Contribuir para a construção de uma cultura de promoção destes direitos na comunidade educativa.
- Promover oportunidades de aquisição de competências pessoais e sociais centradas na concretização dos direitos da criança e conducentes à sua concretização.
- Contribuir para a prevenção de comportamentos de risco e/ou de perigo e para potenciar o desenvolvimento de fatores de proteção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os direitos da criança.
- Conhecer o sistema Português de promoção dos direitos e de proteção das crianças e jovens.
- Identificar comportamentos, em si e no outro, que ocorrem em diferentes contextos de vida e que possam representar ameaças à concretização desses direitos (a identidade, a participação e a proteção contra todas as formas de discriminação e de maus tratos).
- Identificar respostas ajustadas a diferentes situações de violação de direitos.
- Conhecer estilos pessoais de resposta a estímulos positivos e negativos.
- Desenvolver competências relacionais assertivas:
 - identificar emoções em si e no outro;
 - distinguir e relacionar pensamentos, emoções e ações;

- treinar estratégias de gestão de emoções, de resolução de problemas, de resposta a situações de ansiedade e de conflito;
- desenvolver competências de trabalho cooperativo e capacidade de tomada de decisão).

- Produzir recursos de divulgação dos direitos da criança passíveis de divulgação na escola e de utilização com outros grupos de alunos.

CONTEÚDOS:

- O lugar da criança na sociedade – evolução histórica.
- Os direitos da criança à luz da Declaração dos Direitos Humanos e da Convenção sobre os Direitos da Criança.
- O sistema Português promoção dos direitos e de proteção das crianças e jovens. A Educação pelos e para os Direitos.
- A criança enquanto sujeito e agente da promoção de direitos.
- Aprendizagem Sócio Emocional.

DESTINATÁRIOS:

- Diretos: Alunos do 5.º ano de escolaridade, com possibilidade de participação de alunos de outras turmas mediante autorização dos respetivos encarregados de Educação.

- Indiretos: Restante comunidade educativa.

METODOLOGIA:

Em congruência com a natureza dos objetivos propostos, o projeto privilegia a metodologia interativa, com recurso a estímulos multimédia, conjugada com dinâmicas de grupo e trabalho autónomo, reservando os momentos expositivos exclusivamente à apresentação de conteúdos.

Nesta mesma perspetiva, também os pais e encarregados de educação serão convidados a participar, transportando o projeto para além dos limites físicos da Escola.

Da execução do projeto deverá resultar a produção de recursos, em suportes variados, sobre as temáticas abordadas, que possam ser divulgados na escola e na comunidade e, eventualmente utilizados / adaptados a outros grupos.

RECURSOS:

Recursos Humanos: O projeto será implementado pelo SPO em colaboração com o Instituto de Apoio à Criança – Açores e em articulação com o Conselho de turma. Poderá envolver outras entidades locais na apresentação de temáticas da sua competência.

Recursos materiais: reprodução de documentos em suporte de papel, equipamento para gravação de spots de audio, materiais para construção de cartazes, acesso a computadores com acesso à internet para pesquisas pelos alunos; projetor.

CALENDARIZAÇÃO:

O projeto terá início em janeiro de 2024 e será implementado ao longo do restante ano letivo, com um número de sessões a negociar com o Conselho de Turma, e com continuidade no ano letivo seguinte.

Os conteúdos serão ajustados em função do número de sessões que vier a ser definido.

AVALIAÇÃO:

Avaliação de conhecimentos através de questionário aplicado no início e no final do projeto.

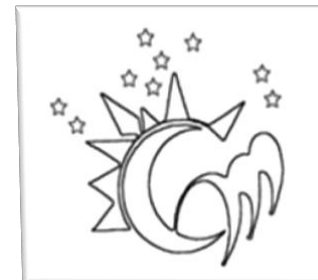
Análise da incidência de comportamentos de risco/perigo a partir de *Inventário de Violações de Direitos* construído com a turma.

Avaliação qualitativa e recolha de contributos através de inquérito aplicado aos alunos, pais e conselho de turma.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Clube dos Direitos

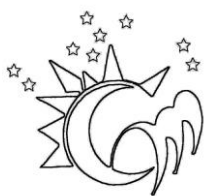
Programa de sensibilização para os Direitos da Criança



Planificação

A Criança enquanto agente de Promoção de Direitos

Conteúdos	Atividades	Agenda	Material	Intervenientes
A Convenção sobre os Direitos da Criança	- Exploração da CDC - Sorteio de direitos	Janeiro e fevereiro	CDC Versão Amigável Computador Cartolinas Impressão (IAC) Material de gravação Programa informático (CANVA?)	- SPO - Docentes de Cidadania, Português e TIC - IAC – Açores (23/02; 15/03;19/04; 17/05 e 07/06 ?) - Clube da Rádio
	- Construção de cartazes sobre os direitos da criança	Fevereiro e março		
	- Preparação de texto relativo a cada direito	Até 1.ª semana de março		
	- Gravação de registo áudio “todos os direitos todos os dias”	2.ª e 3.ª semanas de março		
Abril - mês da prevenção dos maus tratos na Infância	- Construção de calendário dos bons tratos - Confeção de laços azuis	Fevereiro e março	Fita Azul Cola/alfinete/velcro Calendário – ver com docentes	- SPO - Docentes de Cidadania de EV e ET - RDP Açores - Conselho Executivo
	- Divulgação dos spots áudio “todos os direitos todos os dias” - Oferta de laços à comunidade educativa	Abril		
	- Divulgação dos materiais no site da escola			



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA
Serviço de Psicologia e Orientação

Programa “Brinca e Lê”



1. Apresentação

O programa “Brinca e Lê” visa preparar as crianças em idade pré-escolar e no início do 1º ciclo para a entrada no “mundo das letras”, estimulando as competências prévias à aquisição dos processos de leitura e escrita, de forma divertida, dinâmica e interativa.

O adulto promove a descoberta guiada das crianças que, em grupo, percorrem um “caminho” de 12 sessões, trilhado com base nas áreas em foco, estimulando-se competências psicomotoras, neurocognitivas e de linguagem, que refletem a natureza multidisciplinar do programa.

O “Brinca e Lê” assenta numa estimulação multissensorial, integrando estímulos visuais, auditivos, táteis e cinestésicos, que visam potenciar as aprendizagens, bem como promover experiências lúdicas e significativas para as crianças.

2. Justificação do programa

Os primeiros seis anos de vida da criança constituem um período fundamental no seu desenvolvimento, sendo já importantes para a preparação do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. No decorrer desse período a criança torna-se mais competente a nível linguístico, psicomotor e cognitivo, dando assim os primeiros passos na leitura e na escrita. Esses primeiros passos referem-se à literacia emergente, que abarca o conjunto de competências, experiências e interações a que a criança está exposta e que serão facilitadoras ao mecanismo de aprender a ler e a escrever.

Estas vivências integram competências sensoriais, o domínio da linguagem oral, nomeadamente a consciência dos sons (domínio linguístico), o conhecimento do próprio corpo, a orientação no espaço e no tempo, o planeamento e controlo de movimentos cada vez mais complexos (domínio psicomotor) e a capacidade de atenção e memória (domínio cognitivo).

O desenvolvimento dessas competências ajudará a criança a relacionar-se de forma mais natural e positiva com a leitura e a escrita.

O “Brinca e lê” é um programa focado numa abordagem multissensorial por incluir diferentes vias sensoriais, desde a visual (imagens, cor, palavra escrita), auditivo (rimas, sons); tátil (puzzle; areias, plasticina, noção do corpo) e cinestésico (saltar, fazer gestos). A utilização destas estratégias possibilita uma aprendizagem mais integrada, estruturada e consistente, enriquecedora de uma literacia emergente.

3. Caracterização do Programa

Objetivo: Estimular pré-requisitos para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Público-alvo: Crianças em idade pré-escolar e no início do 1º ciclo.

Competências desenvolvidas: Competências sociais, psicomotoras, neurocognitivas e linguísticas.

Formato: Intervenção aplicada em pequeno grupo (os participantes devem manter-se ao longo da aplicação do programa)

Duração das sessões: 45 minutos

Calendarização: Uma sessão por semana, repetindo-se a sessão na semana seguinte, se necessário.

Recursos necessários: Kit Brinca e Lê e espaço amplo

4. Conteúdos e metodologia

O Programa “Brinca e Lê” contempla uma série de sessões que visam estimular pré-requisitos para a aquisição da leitura e escrita.

As sessões incluem o desenvolvimento de um conjunto de competências prévias à aquisição destes processos, consideradas fundamentais de acordo com a evidência científica.

As principais áreas intervencionadas dizem respeito à nomeação rápida, noção de palavra, noção de sílaba, manipulação da sílaba, relação de rima e relação fonema/grafema, que são abordadas, por esta ordem, nas sessões 1) “Corrida das palavras”, 2) “Da palavra à frase”, 3) “Saltar com a sílaba”, 4) “Encontra e troca a sílaba”, 5 “Escutar para rimar” e 6 “Do fonema ao grafema”.

As primeiras seis sessões completam a primeira fase do programa, pretendendo-se uma abordagem inicial onde as crianças iniciam o processo de integração das áreas em foco.

A segunda fase compreende as sessões 7, 8, 9, 10, 11 e 12, cuja designação é idêntica, uma vez que são promovidas as mesmas competências anteriormente referidas, pela ordem estabelecida. Nestas últimas sessões, aprofundam-se e complexificam-se as áreas estimuladas, introduzindo-se novas dinâmicas.

A estimulação reforçada destas competências, com a aplicação da segunda fase, visa potenciar a consolidação das aprendizagens, pretendendo-se maior autonomia nos participantes. Seguidamente, apresenta-se o circuito das sessões.

Circuito das sessões

Sessão 1 - “Corrida das Palavras”

Sessão 2 - “Da palavra à frase”

Sessão 3 - “Saltar com a sílaba”

Sessão 4 - “Encontra e troca a sílaba”

Sessão 5 - “Escutar para rimar”

Sessão 6 - “Do fonema ao grafema”

Sessão 7 - “Corrida das Palavras”

Sessão 8 - “Da palavra à frase”

Sessão 9 - “Saltar com a sílaba”

Sessão 10 - “Encontra e troca a sílaba”

Sessão 11 - “Escutar para rimar”

Sessão 12 - “Do fonema ao grafema”

No programa “Brinca e Lê”, a abordagem corporal espelha-se nas sessões desenvolvidas, que se caracterizam pela estimulação de competências psicomotoras diversas, incluindo o equilíbrio, expressão gestual, orientação espacial, noção rítmica, coordenação óculo-manual, motricidade global e fina, estimulando-se ainda competências de atenção, perceção e memória. Sendo um programa aplicado em grupo, são também promovidas competências relacionais e a adequação comportamental.

A psicomotricista

Marta Lima Santos

Bibliografia:

Da Silva, M., & da Silva, L. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fonseca, V. (2008). *Dificuldades de Aprendizagem – abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar*. Ancora Editora, Lisboa

Mata, L. (2006). *Literacia familiar: Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.

Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Mata, L. (2010). Brincar com a escrita: Um assunto sério. *Cadernos de Educação de Infância*, 90, 31-34.

Novo, R., & Prada, A. R. R. (2020). A leitura e escrita: quando o educador de infância faz a diferença. *V Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas*, 465-474.

Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Sociedade Portuguesa de Terapeutas da Fala (2020). *Dicionário Terminológico de Terapia da Fala*. Lisboa: Papa Letras.

Rombert, 2020. *Escrever Direito por Linhas Tortas*. Lisboa: Presença.



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA

**Programa
de
Apoio Educativo**

2023-2024

ÍNDICE

1 - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	3
2 - DEFINIÇÃO DE PROGRAMA DE APOIO EDUCATIVO	3
3 - IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DOS ALUNOS	3
4 - METAS	3
5 - ESTRATÉGIAS	3
6 - DESTINATÁRIOS	4
7- ATIVIDADES EDUCATIVAS	4
7.1 Aulas de substituição	4
7.2. Atividades de substituição de aulas	5
7.3. Atividades de complemento curricular e de informação	6
8- MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	10
8.1. Sala de Estudo	10
8.2. Apoio Educativo – 2.º Ciclo	11
8.3. Tutoria	11
8.4. Clube de Inglês	12
8.5. Clube de Música	14
8.6. Clube da Rádio	14
8.7. Programa de A a Z	14
9- ATIVIDADES PARA PROMOVER O BEM-ESTAR E A DISCIPLINA	16
9.1. Gabinete de Mediação ..	16

1 - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

No âmbito da organização escolar e de acordo com o artigo 35.º da Portaria 75/ 2014, de 18 de novembro, o Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico, cria o Programa de Apoio Educativo.

2 - DEFINIÇÃO DE PROGRAMA DE APOIO EDUCATIVO

Entende-se por Programa de Apoio Educativo o conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas para recuperação das aprendizagens, complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

3 - IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DOS ALUNOS

- Dificuldades, a nível médio, em ler, compreender e interpretar o que é lido nos diferentes níveis de ensino.
- Dificuldades ao nível do treino da capacidade de síntese, do raciocínio lógico e abstrato com exercícios adequados.
- Falta de métodos de trabalho e organização do estudo.

4 - METAS

- Recuperar aprendizagens emergentes e superar as dificuldades.
- Promover o sucesso educativo e escolar dos alunos de forma sustentada.
- Melhorar a competência da leitura e interpretação dos alunos da unidade orgânica.
- Reconhecer e interpretar problemas de natureza diversa, traduzindo-os em linguagem e contextos matemáticos.
- Minorar as consequências das faltas e impedimentos do pessoal docente no regular funcionamento da unidade orgânica.
- Assegurar a ocupação plena dos alunos em atividades educativas durante o seu horário letivo, nomeadamente no 2.º Ciclo, incluindo as atividades que resultem da ausência imprevista do docente a uma ou mais aulas.

5 - ESTRATÉGIAS

- Utilizar, nas diferentes disciplinas curriculares, espaços de comunicação verbal (oral e escrita), recorrendo a diferentes suportes linguísticos e de tipologia variada.
- Fomentar a diferenciação pedagógica (necessidade de adequar o ensino às características cognitivas do aluno - estilos de aprendizagem - e às suas necessidades

específicas) e a diversificação pedagógica na sala de aula (variar as atividades a realizar e o estímulo, quer de aspetos concretos da matéria quer da fase do processo de ensino em que a turma se encontra).

- Criar bolsas de materiais pedagógicos de todas as áreas curriculares, a utilizar nos casos de substituição e/ ou acompanhamento aos alunos.

6 - DESTINATÁRIOS

Sem prejuízo da realização de atividades pontuais destinadas a todos os alunos, o apoio educativo destina-se aos alunos do 1.º e 2.º Ciclos que revelem maiores dificuldades ou carências de aprendizagem em qualquer área curricular disciplinar, ou estejam em risco de exclusão e abandono escolar precoce.

Na distribuição dos apoios educativos será sempre dada prioridade aos alunos que estejam em risco de retenção ou de abandono escolar sem ter cumprido a escolaridade obrigatória.

7- ATIVIDADES EDUCATIVAS

7.1 Aulas de substituição

As aulas de substituição visam suprir a ausência imprevista e de curta duração de docentes, através da realização de atividade letivas, no âmbito da disciplina em falta.

Na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Critérios de atuação

- Sempre que se verifique a ausência de um docente com grupo ou turma atribuída, esta deve ser, de imediato, cedida a um docente que exerça funções de substituição ou acompanhamento a alunos.
- O professor deve seguir o planeamento diário do professor titular de turma, neste caso, apenas quando substituir um docente do seu grupo disciplinar.
- A aula deve envolver a globalidade da turma, sendo de presença obrigatória para os alunos.
- Caso não haja professor de substituição, os alunos devem ser distribuídos pelas salas dos diversos docentes do núcleo escolar.

No 2.º Ciclo

Critérios de atuação

- A aula de substituição é lecionada por um docente legalmente habilitado para leção da disciplina.
- O docente é, quando possível, avisado com pelo menos um dia de antecedência à realização da aula.
- O serviço de leção de aulas de substituição é atribuído de acordo com a seguinte ordem de prioridades:
 - a) docente que tenha efetuado permuta do serviço letivo correspondente à aula a ser substituída (com informação prévia do Conselho Executivo);
 - b) docente legalmente habilitado para a leção da disciplina que contenha no seu horário horas de substituição;
 - c) docente com horário letivo incompleto;
 - d) docente com horário letivo completo sem redução da componente letiva, preferindo o que tenha mais anos de serviço;
 - e) docente com horário letivo completo e redução da componente letiva, preferindo o mais jovem.
- O docente de substituição segue, obrigatoriamente, o planeamento diário do professor titular de turma/ disciplina.

7.2. Atividades de substituição de aulas

Acompanhamento a alunos

No 2.º Ciclo

Todos os docentes que tenham no seu horário horas de acompanhamento a alunos (AA) têm de chegar atempadamente à sala de professores.

No caso de haver necessidade de substituição de ausência imprevista, deve avançar o docente legalmente habilitado para a leção da disciplina, que tenha no seu horário horas de substituição ou atividades de acompanhamento a alunos (AA).

Locais disponíveis

- Sala de aula
- Biblioteca
- Clube de Robótica

Nota: Quando não houver lugar às aulas de substituição ou a atividades de acompanhamento a alunos resultantes da falta de professor, no 2.º Ciclo, os alunos

devem, obrigatoriamente, ser encaminhados pelo assistente operacional para a sala de alunos, ludoteca ou biblioteca.

7.3. Atividades de complemento curricular e de informação

7.3.1.1. Acompanhamento de alunos, no refeitório, durante a hora de almoço

O serviço do Refeitório tem como objetivos assegurar uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades da população escolar, a satisfação de carências alimentares básicas e a introdução de hábitos alimentares saudáveis, apoiando as famílias que necessitam deste serviço.

A Escola assume, hoje em dia, um papel fundamental não só na identificação de valores comuns, mas também na transmissão das regras, atitudes e hábitos. A sua influência sobre os alunos ultrapassa e muito o contexto da sala de aula.

O Refeitório escolar, para além dos aspetos alimentares e nutricionais, deve ser um espaço pedagógico, um verdadeiro espaço de aprendizagem da cidadania, contribuindo para melhorar comportamentos e atitudes.

Intervenientes

Professores que desempenham funções no refeitório e Assistentes operacionais.

Funções do professor

- Fazer sugestões e propostas visando um melhor funcionamento e organização do refeitório.
- Intervir pedagogicamente, atuando segundo os critérios definidos.

Funções do assistente operacional

- Intervir segundo os critérios definidos sempre que necessário.
- Fazer sugestões e propostas visando um melhor funcionamento e organização do refeitório.

7.3.1.2. Eco-Escola

Enquadramento

Sendo a escola o lugar privilegiado das aprendizagens, onde se devem adquirir valores e promover atitudes e comportamentos pró-ambientais, torna-se urgente uma intervenção eficaz, ao nível da educação, que na perspetiva de desenvolvimento sustentável inverta a tendência atual, comprometedora da existência da própria espécie humana.

Neste contexto surge a necessidade de implementar, nesta Escola Básica Integrada, um projeto de educação para o ambiente com o propósito de contribuir para a formação da comunidade escolar no que diz respeito à preservação do Meio Ambiente.

Finalidades do projeto

- Desenvolver o sentido de responsabilidade e de consciência crítica necessário à participação dos alunos face aos desafios ambientais que se colocam.
- Promover a formação de alunos conscientes dos problemas ambientais e da necessidade de assegurar um desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver o sentido de cooperação, de respeito e de espírito de equipa, necessários à atuação dos alunos enquanto agentes interventivos.
- Assegurar um conjunto de conhecimentos, de métodos e de técnicas que permitam aos alunos desenvolver ações no âmbito da educação ambiental.

Objetivos gerais

O presente projeto tem como objetivo fundamental complementar a formação dos alunos, adquirida nas áreas disciplinares curriculares, relativamente à educação para o ambiental e, sempre que possível, com um enquadramento da realidade regional.

Ao longo de todo o projeto haverá a preocupação de criar situações que conduzam à tomada de consciência das consequências das ações do Homem sobre o ambiente e o desenvolvimento de uma atitude crítica e fundamentada.

Assim, podemos considerar a existência dos seguintes objetivos gerais:

- a) Valorizar os espaços naturais, reconhecendo a sua importância para a sustentabilidade da vida na Terra;
- b) Promover uma atitude consciente face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente e a biodiversidade;
- c) Reconhecer a importância da educação para o ambiente como instrumento fundamental da conservação da natureza, como processo de sensibilização, de promoção de valores e de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente;
- d) Desenvolver uma atitude crítica e fundamentada no conhecimento científico, face a alguns temas atuais em educação para o ambiente;
- e) Utilizar conhecimentos de métodos e de técnicas no âmbito da educação para o ambiente;

- f) Desenvolver a capacidade de sensibilizar e de informar os outros para os problemas ambientais atuais e para a necessidade de promover um desenvolvimento humano congruente com a sustentabilidade da vida na Terra.

Temas

Apesar de numerosos temas estarem relacionados com a problemática ambiental, selecionaram-se aqueles que se enquadram melhor numa abordagem fundamentalmente orientada para a concretização prática, assim como aos interesses dos alunos alvo. Assim, o projeto desenvolve-se em torno dos temas: *Espaços Exteriores; Energia; Água;; Resíduos; Alterações Climáticas; Agricultura Biológica e Biodiversidade.*

Metodologia

Uma vez que os temas ambientais integram os programas de várias áreas/ disciplinas dos diferentes níveis de ensino e que, para além disso, tendo em conta a transversalidade do tema ambiente, este deve ser tratado em todas as áreas curriculares.

7.3.2. Atividades educativas resultantes da falta de professores de substituição ou de acompanhamento a alunos

7.3.2.1. Biblioteca

A Biblioteca Escolar (BE) tem como principal missão proporcionar a todos os utilizadores os meios necessários que possibilitem apoiar o processo de ensino-aprendizagem, o acréscimo de conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da reflexão crítica.

Objetivos

- Dotar a biblioteca escolar de recursos adequados às necessidades das diferentes áreas curriculares e projetos.
- Proporcionar um ambiente formativo e de acolhimento promotor da leitura, de uma cidadania ativa e da aprendizagem ao longo da vida.
- Dotar os alunos de conhecimentos necessários para o uso criativo e informado dos média.
- Munir os alunos de conhecimentos que os capacitem para o acesso, produção e uso crítico da informação e para uma comunicação eficaz e socialmente responsável.
- Apoiar o desenvolvimento curricular em articulação com as estruturas pedagógicas e os docentes.

- Apoiar o desenvolvimento de projetos e parcerias, atividades livres e de abertura à comunidade.
- Proceder à catalogação do acervo e à atualização do mesmo.
- Assegurar o acesso às fontes documentais em suportes diferenciados.

7.3.2.2. Clube de Robótica

Objetivos

- Apresentação de um conjunto de Kits que ilustram os processos de geração de cada uma das energias renováveis, nomeadamente a casinha solar, aerogeradores, carrinho a hidrogénio e mini-hídricas.
- Proporcionar experiências simples e práticas exemplificativas de conteúdos lecionados;
- Proporcionar experiências Robóticas que darão a conhecer as fases de programação, construção e experimentação de robôs.

7.3.3. Programas específicos de complemento curricular e ocupação de tempos livres

7.3.3.1. Clube Desportivo “Os Metralhas”

Sendo o Desporto uma atividade de elevado carácter formativo, com reconhecida importância social e educativa, a existência de um Clube Desportivo no seio da Escola Básica Integrada Canto da Maia constitui um fator distintivo da oferta educativa proporcionada.

O Clube Desportivo “Os Metralhas” tem por finalidade o fomento e a prática direta de atividades físicas e desportivas em meio escolar, aberta à participação da comunidade educativa em geral. Pretende-se que o Clube seja um polo dinamizador de Atividades de Complemento Curricular, em geral, e de Completo à Educação Física, em particular. Neste sentido, o Clube tem como principais objetivos, proporcionar a todos os alunos da Escola Básica Integrada Canto da Maia uma oferta desportiva eclética, organizada, orientada e gratuita. Por outro lado, pretende-se proporcionar situações de convívio/ competição com outros alunos da nossa e de outras escolas e melhorar/ manter, através de uma prática regular, a condição física dos nossos alunos.

Atividades

Procurando dar resposta às necessidades da Escola, o Clube Desportivo “Os Metralhas” procurará desenvolver atividades, em parceria com a Direção Regional do Desporto, que se podem dividir em quatro grandes grupos:

Atividades de Treino e Competição: são atividades com enquadramento competitivo, devendo os núcleos constituídos neste âmbito participar em todas as competições organizadas pela respetiva Associação da Modalidade. Neste domínio, o Clube privilegiará as modalidades; ciclismo e atletismo.

Projeto Jovens Ativos: são atividades sem enquadramento competitivo, que despertam um grande interesse dos alunos. As Atividades de Exploração da Natureza bem como as Atividades Rítmicas Expressiva (Dança, Hip-hop, Capoeira ...) serão foco da atenção do clube.

Atividades Motoras Adaptadas: são atividades de recreação e lazer que têm a finalidade de desenvolver o bem-estar da população da Escola com necessidades educativas especiais, ajudando no seu processo de integração social e aquisição de hábitos saudáveis de vida.

Escolinhas do Desporto: são atividades especificamente dirigidas aos alunos do primeiro ciclo e que se caracterizam por objetivos vincadamente educativos e formativos ajustados às diferentes características dos escalões etários a que se destinam e por atividades variadas e multidesportivas.

7.3.3.2. Atividades Desportivas Escolares

Objetivos

Desenvolver globalmente o jovem respeitando as etapas de formação e os níveis de aptidão motora;

Proporcionar aos alunos a prática de atividades desportivas e expressivas;

Promover a confluência de projetos multidisciplinares no seio da Escola e da comunidade educativa local;

Proporcionar a realização das atividades desportivas nos contextos de animação ou formais específicos de cada modalidade;

Promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente de cultura, na dimensão individual e social;

Proporcionar a participação da escola nos Jogos Desportivos Escolares;

Atividades a desenvolver

Serão abordadas todas as modalidades desportivas.

Forma de Organização

As atividades serão desenvolvidas em dois tempos letivos na tarde de 6ª feira, por professores do Departamento de Educação Física. As atividades desenvolver-se-ão com pré-inscrição na aula e abertos a todos os alunos da Escola.

8- MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

8.1. Sala de Estudo

A sala de estudo assume-se como um espaço inter e multidisciplinar, de frequência não obrigatória, onde o aluno é apoiado de forma personalizada, por docentes destacados para o efeito, num ambiente diferente do habitualmente vivido nas salas de aula.

Serve, ainda, a pretensão do aluno aproveitar o tempo livre de forma construtiva e enriquecedora.

Objetivos

- Favorecer o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo;
- Promover um papel ativo dos alunos na resolução de problemas;
- Desenvolver nos alunos o sentido de responsabilidade pelas suas aprendizagens;
- Fomentar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver competências sociais como o respeito pelos outros, a cooperação entre alunos e a comunicação.
- Contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

Destinatários

- Alunos que voluntariamente a procurem para realização dos seus estudos/ trabalhos;
- Alunos que pretendam fazer investigação;
- Alunos com necessidade de esclarecimentos;
- Alunos que pretendam preparar-se para realização de testes.

Coordenação

Aos professores que prestam apoio na sala de Estudo compete:

- a) Orientar a realização de fichas ou outras atividades;

- b) Apoiar os alunos ao nível de técnicas e métodos de estudo, pesquisa/ consulta bibliográfica, trabalho de grupo/ trabalho de projeto e conteúdos programáticos na sua área de lecionação;
- c) Apoiar os alunos na realização de trabalhos escolares;
- d) Registrar, em documento próprio, as presenças dos alunos e atividades desenvolvidas.
- e) Organizar um dossiê, por disciplina, com materiais da área que leciona.

8.2. Apoio Educativo - Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

8.3. Apoio Educativo – 2.º Ciclo

8.3.1. Matemática e Ciências Naturais

Este apoio tem como objetivo principal propor medidas efetivas e proporcionar situações que permitam aos alunos, com maior dificuldade, desenvolver as aprendizagens base necessárias à integração de novos conteúdos, ou outros que os complementam, e proporcionar situações que permitam uma eficaz superação das dificuldades diagnosticadas de forma a diluir as situações de desigualdade geradas no contexto de ensino à distância (E@D).

Finalidades

- Abordar e reforçar conteúdos não lecionados devido aos constrangimentos do E@D;
- Recuperar lacunas existentes ao nível da disciplina de Matemática e Ciências Naturais decorrentes da modalidade E@D;
- Consolidar aprendizagens (criando condições para um trabalho diferenciado em função das necessidades específicas dos alunos).

Operacionalização

- Dois tempos letivos de 45 minutos em dia fixo;
- Cada sessão de apoio terá no máximo 10 alunos.

8.3.2. Português e Ciências Sociais e Humanas

Finalidades

- Aumentar o gosto pela leitura de textos de diferentes géneros e tipologias;
- Melhorar a expressão escrita e o domínio da língua portuguesa;
- Fomentar o gosto pela escrita;
- Desenvolver o conhecimento da ortografia e da pontuação;

- Rever e aperfeiçoar textos escritos.

Operacionalização

- Ensino mútuo ou par pedagógico, em contexto de sala de aula, (nomeadamente nas turmas cujos alunos estejam e venham a ser sinalizados com maiores dificuldades de aprendizagem);
- Oficina de Português para os dois anos de escolaridade (45 minutos), cuja frequência (máximo de 12 alunos) será indicada pelo professor da turma, de acordo com as dificuldades diagnosticadas previamente.

8.4. Clube de Inglês

O clube de inglês tem as seguintes finalidades:

- Aprofundar os contextos culturais dos países cuja língua materna é o inglês, numa perspetiva multicultural através de atividades apelativas e lúdicas, incentivando nos alunos o gosto pela aprendizagem da língua inglês, alargando, deste modo, os seus conhecimentos sobre a cultura e tradições destes países.
- Elaborar materiais de apoio com os alunos, no âmbito dos projetos ou atividades que constam no Plano Anual de Atividades.
- Promover o trabalho autónomo dos alunos, bem como a sistematização de métodos e hábitos de trabalho.
- Esclarecer dúvidas e ajudar a resolver problemas decorrentes da realização de atividades da disciplina na sala de aula.

Destinatários

Alunos do 2º ciclo indicados pelos docentes, cuja frequência cessará sempre que o aluno supere as dificuldades ou falte injustificadamente mais de três vezes.

Funcionamento

Este clube funcionará em 2 blocos de 45 minutos, à quarta-feira à tarde.

8.5 Clube de Música

Com este projeto, pretende-se desenvolver um trabalho de carácter mais livre que não é possível realizar no contexto de sala de aula.

O repertório a trabalhar será variado, mas incidindo, essencialmente, na música pop rock portuguesa e internacional

Objetivos

- Apreciar a música, para além dos seus aspetos técnicos e conceptuais
- Criar o gosto pela música como forma de ocupação dos tempos livres
- Valorizar a preservação do património cultural
- Desenvolver o pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística
- Desenvolver a acuidade auditiva
- Desenvolver a coordenação motora
- Dinamizar atividades de grupo
- Desenvolver o espírito de camaradagem
- Criar sentido de responsabilidade
- Promover a disciplina
- Partilhar experiências e gostos musicais

Competências

(Domínio - Experimentação e criação)

- Improvisar pequenas frases, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, entre outros)

(Domínio – Interpretação e comunicação)

- Cantar, a solo ou em grupo, a uma ou duas vozes, repertório variado com ou sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal
- Tocar diversos instrumentos musicais, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança
- Apresentar publicamente o repertório trabalhado

(Domínio – Apropriação e reflexão)

- Utilizar, com crescente domínio, vocabulário específico – linguagem musical
- Comparar criticamente estilos e géneros musicais

Atividades

- Audição de obras musicais
- Debate de ideias sobre as obras ouvidas
- Interpretação vocal de canções
- Interpretação instrumental de peças musicais
- Apresentação de canções temáticas ou alusivas a determinadas épocas comemorativas

8.6 Clube da Rádio

O Clube da Rádio permite o conhecimento de novos estilos, formatos, novas linguagens e novas experiências. Este projeto oferece aos alunos a possibilidade de serem comunicadores e produtores de conteúdos (produzindo podcasts, entrevistas, etc.), invertendo, assim, a seu comum estado de recetores de informação na sala de aula sendo também um desafio. Os alunos tomam também a consciência de que o que for bem ou mal-executado é sua responsabilidade. Fazer rádio na escola pode ser, além de uma atividade recreativa, uma boa forma de motivar os alunos para novas formas de trabalho, apelando à sua criatividade, à sua integração e promovendo práticas escolares motivadoras de aprendizagem, dando um outro significado às práticas pedagógicas tradicionais. É um novo estímulo à aprendizagem de novas matérias, privilegiando o processo de construção de cidadania, valorizando nos alunos o espírito de equipa, autonomia e sentido de responsabilidade, a Rádio torna-se também numa ferramenta educativa para a sociabilização participativa. Ao proporcionar uma experiência lúdica aos alunos, contribui para a sua formação, proporcionando-lhe a vivência em grupo, o contacto com novas ferramentas tecnológicas e ajuda-o, entre outros aspetos, na melhoria das competências essenciais como a leitura, a oralidade, a escrita, a criatividade e promove inclusivamente o exercício de cidadania participativa e a literacia mediática e digital. A rádio escolar funciona como uma estratégia de motivar para novas aprendizagens, tendo também em conta a flexibilidade curricular e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

8.7 Programa de A a Z

Alvo

Aunos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, do 1.º ciclo do ensino básico

Caracterização

A intervenção tem como objetivo a sobre-aprendizagem nas áreas em que o aluno é deficitário. Sobre-aprendizagem significa continuar a praticar, depois de se ter alcançado um determinado nível de proficiência, com o objetivo de consolidar o material aprendido. No caso do reconhecimento de palavras no texto, por exemplo, a prática repetida de leitura permite que, progressivamente, palavras que são identificadas lentamente e com esforço, passem a ser identificadas de forma quase imediata, automática e sem esforço consciente. A sobre-aprendizagem cria condições para que o leitor despenda um mínimo de energia na descodificação das palavras (traduzir palavras escritas nos seus correspondentes fónicos) e um máximo de energia na atribuição de significados às palavras.

Especificamente, a intervenção, no âmbito do Programa A a Z, tem as seguintes características:

- Apoio em regime individual ou em pequenos grupos. O apoio é menos eficaz com grupos superiores a três alunos e é maximamente eficaz em regime individualizado. Consequentemente, no quadro do Programa A a Z, privilegia-se o apoio individualizado, sendo o máximo admissível de 3 alunos por professor-tutor em cada sessão.

9- ATIVIDADES PARA PROMOVER O BEM-ESTAR E A PARTICIPAÇÃO

9.1. Apoio de Mediação socioeducativa

Visa promover a adoção de padrões de comunicação e de relações interpessoais ajustadas (com recurso a estratégias de mediação envolvendo alunos, comunidade educativa, e famílias) e, por essa via, contribuir para a prevenção da ocorrência de comportamentos disfuncionais e para uma mais eficaz gestão de conflitos, fatores fundamentais para a inclusão dos alunos na vida escolar e para o sucesso educativo.

Tratando-se de uma metodologia centrada na componente relacional do funcionamento do aluno, o apoio incidirá sobre a análise dos fatores pessoais, relacionais, estruturais e culturais implicados nos comportamentos em análise.

A parceria entre a escola e a família assume particular relevância no âmbito da mediação socioeducativa, particularmente no contexto pós-pandémico, enquanto fator essencial à consolidação e generalização das principais competências relacionais a trabalhar.

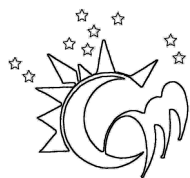
Recorre-se também a parcerias com outras instituições e atores sociais locais, de modo a cooperar na promoção do sucesso escolar, compreendendo a criança/ jovem no seu todo e nos seus diversos contextos de vida.

Através da mediação pretende-se contribuir para (re)estabelecer e consolidar relações e interações inexistentes ou fragilizadas, fomentando parcerias capazes de promover uma cultura de assunção e de valorização da diferença, assente no princípio da não violência, e de desenvolver competências sociocomunicacionais como o amor próprio, a empatia, a capacidade de reconhecer e de gerir emoções e de tomar decisões informadas.

Formas de intervenção	Público-alvo	Solicitação da intervenção
a. Acompanhamento individual aos alunos em risco de insucesso escolar, através de métodos e técnicas de estudo	Alunos do 1.º e 2.º ciclo	1. O Diretor de Turma preenche a ficha de sinalização para mediação socioeducativa, recolhe o consentimento do Encarregado de Educação e envia para o Conselho Executivo. 2. O Conselho Executivo envia a ficha de Sinalização para a Coordenadora do SPO, que por sua vez a entrega à Psicóloga responsável pelo gabinete.
b. Apoio a alunos com problemas disciplinares graves	1.º e 2.º ciclo da EBI Canto da Maia.	1. O Diretor de Turma/Professor Titular de Turma, por sua iniciativa ou por solicitação do Conselho Executivo, faz o encaminhamento procedendo ao preenchimento da Ficha de Sinalização, que a entrega ao Conselho Executivo, para posterior envio à Coordenadora do SPO. 2. Sempre que considere oportuno, o Conselho Executivo solicita a intervenção à psicóloga responsável pelo Gabinete, cabendo ao Diretor de Turma/professor titular formalizar o

		encaminhamento seguindo os procedimentos acima descritos. 3. O encaminhamento para mediação socioeducativa não substitui a aplicação do regime disciplinar.
c. Apoio de grupo a alunos com problemas de relação interpessoal	Alunos do 1.º e 2.º ciclo.	O Diretor de Turma/Professor Titular de Turma solicita a intervenção junto do grupo/turma através de mail dirigido à psicóloga responsável: Nelia.MP.Amaral@edu.azores.gov.pt

Ponta Delgada, 3 de outubro de 2023



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA
PONTA DELGADA

Plano de Atividades de Saúde Escolar

Ano letivo 2023/2024

A EBI Canto da Maia é formada pela escola sede e pelas escolas EB1/JI do Ramalho, EB1/JI de S. José, EB1/JI Professor Linhares Furtado e EB1/JI Cecília Meireles. A escola sede tem 82 alunos do pré, 277+29 alunos de 1.º ciclo, 276 alunos de 5.º ano, 252 alunos de 6.º ano num total de 916 alunos. A EB1/JI do Ramalho tem 55 alunos no pré-escolar e 81 alunos no 1.º ciclo num total de 136 alunos. A EB1/JI de S. José tem 64 alunos no pré-escolar e 142 alunos no 1.º ciclo num total de 206 alunos. A EB1/JI Professor Linhares Furtado tem 96 alunos no pré-escolar e 198 alunos no 1.º ciclo num total de 294 alunos. A EB1/JI Cecília Meireles tem 40 alunos no pré-escolar e 72 alunos no 1.º ciclo num total de 112 alunos.

A equipa de saúde desta escola é constituída pelos seguintes elementos: Carla Câmara, coordenadora da EB1/JI do Ramalho, Rui Sequeira coordenador da EB1/JI de S. José; Luís Lopes coordenador da EB1/JI Professor Linhares Furtado; Paula Soares, coordenadora da EB1/JI Cecília Meireles; Almerinda Martins e Natália Teixeira, representantes da EB1/JI Canto da Maia; Carina Carmo e Nélia Amaral, psicólogas; Ana Dias professora de Inglês; Vanda Carvalho, professora de Matemática, Florbela Vicente, coordenadora da eco escola; Isabel Costa, professora de Educação Visual e Madalena Soares, coordenadora da equipa de Saúde Escolar.

Área específica de intervenção: Promoção da Saúde e Literacia em Saúde | Alimentação Saudável

Atividades/ações				
Designação	População Alvo	Responsável(eis) pela atividade/ação	Data prevista	Necessidade de Introdução na Plataforma e área correspondente
Projeto “BaLaSa” – Eixo lancheiras saudáveis	2º Ano	ESE e Serviço Nutrição da USISM	1º período	Não
Desafio TikTok sobre alimentação saudável	Toda a comunidade escolar	Associação de Estudantes ESE e Serviço de Nutrição da USISM	Ao longo do ano letivo	Sim Área da Plataforma: Alimentação Saudável
Dia Mundial da Alimentação	Toda a comunidade escolar	Escola Cecília Meireles	16.10.2023	
Semana da Alimentação	Alunos da EB1/JI de São José	Pessoal docente e não docente	outubro	
Crescer saudável * (Alimentação e hábitos de vida saudável: lanches saudáveis; elaboração de cartazes e ementas saudáveis) * Atividade a desenvolver transversalmente no âmbito da Saúde Escolar e da Cidadania e Desenvolvimento	Alunos da EB1/JI de São José	Docentes titulares de turma	Ao longo do ano letivo	
Atividade em contexto de sala de aula: exploração oral da importância de uma alimentação variada de equilibrada, com registo da roda dos alimentos no caderno diário. Composição de um arco-íris de frutas, com pintura e recorte de ilustrações de frutos e exposição na sala.	Alunos da turma 1º28 EB1/Ji Ramalho	Docente Titular de Turma	Dia 16 de outubro	Não
Exploração da canção "Roda dos alimentos" Audição memorização e reprodução da mesma. Atividades relacionadas com "Uma alimentação saudável ". Regras de como estar à mesa. Modo como devem ser usados os talheres.	Alunos da turma 1º27 EB1/Ji Ramalho	Docente de Estudo do Meio (Maria do Carmo Silva)	Semana de 16 a 20 de outubro	Não
Atividade no contexto de sala de aula com todo o grupo de crianças: conversa sobre importância uma alimentação saudável e higiene alimentar. Realização de salada de fruta, com a participação da família, com a contribuição de uma peça de fruta.	Alunos da turma 60 e 62 – EPE EB1/Ji Ramalho	Docentes Titulares de Turma	Dia 16 de outubro	Não
Dia da Fruta	Alunos das turmas 9 e 10 do 3º ano da EB1/JI da Canto da Maia	Alunos e docente (DT)	Ao longo do ano (à sexta-feira)	

Comemoração do dia Mundial da Alimentação	Alunos das turmas 8, 9, 10 e 11 do 3º ano da EB1/JI da Canto da Maia da EB1	Alunos, pais e docente (DT)	16 de outubro	
"Alimentação saudável" (promoção de lanches saudáveis e incentivo ao consumo de fruta na hora do almoço).	Alunos das turmas 1, 2 e 4 do 1º ano da EB1/JI da Canto da Maia	Alunos e docente (DT)	Ao longo do ano letivo	
Sensibilização “Evita os Desperdícios Alimentares”	Alunos da turma 8 do 3º ano da EB1/JI da Canto da Maia	A designar	Data a agendar	
Dia Mundial da Alimentação (Ateliers de lanches saudáveis-partilha do lanche)	Educação Pré-escolar EB1/JI da Canto da Maia T – 49,50,51,52,53,55	Educadoras titulares ou educadoras coadjuvantes	16 de outubro	
Lanche saudável-(dia da fruta 1 vez por semana)	Todas as turmas da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo EB1/JI Linhares Furtado	Pessoal docente e não docente.	Lanche saudável-(dia da fruta 1 vez por semana)	
Comemoração do Dia Mundial da Alimentação	Todas as turmas do 6º ano da EBI Canto da Maia	Nutricionista Dª Raquel Ângelo	16 outubro	
Concurso” Olimpíadas da alimentação”	Turmas do 6º ano	Professores de Ciências Naturais	1º Período	

Objetivo: Motivar a comunidade escolar para a prática de atividade física

Área específica de intervenção: Promoção da Saúde e Literacia em Saúde | Atividade física

Unidade Orgânica (UO):

Atividades/ações				
Designação	População Alvo	Responsável(eis) pela atividade/ação	Data prevista	Necessidade de Introdução na Plataforma e área correspondente
Semana Europeia do Desporto	Toda a comunidade escolar	Escola Cecília Meireles	29/9/2023	
Passos ecológicos * (Atividades na área da proteção e diversidade ambiental – Dia da Terra/ da Árvore/da Água: * Atividade a desenvolver transversalmente no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento	Alunos da EB1/JI de São José	Docentes titulares de turma	Ao longo do ano letivo	
Caminhada até ao Parque Urbano Realização de atividades lúdicas	Alunos das turmas 8, 9, 10 e 11 do 3.º ano EB1/JI Canto da Maia	Alunos, pais e docente (DT)	junho (data a agendar)	
Zumba (1 vez por mês)	Turmas do 1.º Ciclo EB1/JI Linhares Furtado	Zumba (1 vez por mês)	Turmas do 1.º Ciclo	
Comemoração da semana do coração: Palestra, “segredos do coração”	Todos as turmas do 6º ano da EBI Canto da Maia	Enfermeiras da USISM Médica: Drª Sofia	3º Período	
Comemoração da semana do coração: Caminhada	Toda a unidade orgânica EBI Canto da Maia	Professores, Pais, alunos e assistentes operacionais	3º Período	

Objetivo: Adquirir competências no âmbito da Saúde afetivo-sexual e reprodutiva

Área específica de intervenção: Promoção da Saúde e Literacia em Saúde | Saúde Afetivo Sexual e Reprodutiva

Unidade Orgânica (UO):

Atividades/ações				
Designação	População Alvo	Responsável(eis) pela atividade/ação	Data prevista	Necessidade de Introdução na Plataforma e área correspondente
“Sexualidade/Adolescência” (caixa de perguntas)	6º ano	ESE da USISM	2º período	Sim Área da Plataforma: Saúde Afetivo-Sexual e reprodutiva
Implementação do Projeto "Uma Aventura no Arquipélago da Eulândia" Proporcionar uma viagem às 9 ilhas que formam o “EU”, através de atividades lúdicas para que as crianças construam o “Eu em relação”, através de um melhor conhecimento do seu corpo, da compreensão da sua origem, da valorização dos afetos e da reflexão crítica acerca dos papéis sociais de ambos os sexos” 1)Uma viagem à Ilha do Eu Só Meu: Autoconhecimento dentro do seu grupo; 2)Uma viagem à Ilha do Corpo: O conhecimento das várias partes do seu corpo; 3)Uma viagem à Ilha do Passado: A história de cada criança desde o seu nascimento até ao presente; 4)Uma viagem à Ilha da Imagem: O desenvolvimento da Identidade do Género;	- Todas as turmas da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo da EB1/JI S. José	Docentes titulares das turmas da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Ao longo do ano letivo	

5)Uma viagem à Ilha dos Sentimentos: A Gestão dos Sentimentos; 6)Uma viagem à Ilha das Palavras: O expressar dos Afetos e a Prevenção dos Abusos Sexuais; 7)Uma viagem à Ilha dos Outros: As Relações Interpessoais; 8)Uma viagem à Ilha dos Valores: O conhecimento dos Valores e da Cultura; Uma viagem à Ilha do Tempo: Uma retrospectiva da Eulândia.				
Projeto Afetivo-sexual "À Descoberta do Misterioso Eu"	Todos os alunos da EB1/JI Canto da Maia	Docentes das turmas	Ao longo do ano letivo	Sim
Projeto de Educação Psicossexual "Eulândia"	Educação Pré-escolar EB1/JI da Canto da Maia T – 49,50,51,52,53,55	Educadoras Titulares	Ao longo do ano letivo	

Objetivos:

- ▶ Alertar os alunos para a relevância das questões relacionadas com a utilização esclarecida, crítica e segura das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente da *Internet*.

Área específica de intervenção: Promoção da Saúde e Literacia em Saúde | Segurança individual e coletiva (inclui anafilaxia, Diabetes *Mellitus*, cybersegurança, etc.)

Unidade Orgânica (UO):

Atividades/ações				
Designação	População Alvo	Responsável(eis) pela atividade/ação	Data prevista	Necessidade de Introdução na Plataforma e área correspondente
Ações de sensibilização sobre NSE identificadas pela UO (Epilepsia, DM1, Anafilaxia, etc.)	Pessoal docente e não docente	ESE da USISM	Ao longo do ano letivo	Sim Área da Plataforma: Segurança Individual e Coletiva
“Igor e o concurso da amizade”	4º ano	PSP	Ao longo do ano letivo	Sim Área da Plataforma: Segurança Individual e Coletiva
“Postura Corporal “	5º ano	Fisioterapeutas da USISM	Ao longo do ano letivo	Sim Área da Plataforma: Segurança Individual e Coletiva
“Segurança na internet”	2º ciclo	Associação Desliga – Associação da Promoção da Cidadania Digital	Ao longo do ano letivo)	Sim Área da Plataforma: Segurança Individual e Coletiva
DIREST “Final do Ano Letivo 2023/2024”.	Alunos das turmas 8, 9 e 10 do 3.º ano EB1/JI Canto da Maia	Alunos, docente (DT) ...	3.º período	
Ação de sensibilização “Perigos da internet”	Todas as turmas do 1.º Ciclo EB1/JI Linhares Furtado	P.S.P. em parceria com Polícia Municipal	Ação de sensibilização “Perigos da internet”	Todas as turmas do 1.º Ciclo

Objetivos:

- ▶ Promover condições de segurança individual e coletiva, a prevenção de acidentes e a formação em suporte básico de vida;

Área específica de intervenção: Promoção da Saúde e Literacia em Saúde | SBV, 1º Socorros e prevenção de acidentes

Unidade Orgânica (UO):

Atividades/ações				
Designação	População Alvo	Responsável(eis) pela atividade/ação	Data prevista	Necessidade de Introdução na Plataforma e área correspondente
Ação de sensibilização “Segurança Rodoviária”	Turma 12 do 4º ano da EB1/JI Canto da Maia	P.S.P. em parceria com Polícia Municipal	Data a agendar	
Escola Segura – PSP Prevenção Rodoviária	Turma 12 do 4º ano da EB1/JI Canto da Maia	Escola Segura	3.º período	
ESTRADA SEGURA	1º ano – EB1/JI de São José	PSP	8 de Novembro	ESTRADA SEGURA
Ação de sensibilização “Segurança Rodoviária”	Todas as turmas do 1.º Ciclo	P.S.P. em parceria com Polícia Municipal		
Sensibilização sobre a prevenção de comportamentos de risco nas zonas balneares	Todas as turmas do núcleo escolar EB1/JI Linhares Furtado	Equipa da Proteção Civil- Nadadores Salvadores	Sensibilização sobre a prevenção de comportamentos de risco nas zonas balneares	Todas as turmas do núcleo escolar

Objetivo: Sensibilizar os alunos para os malefícios das dependências (com e sem substância).

Área específica de intervenção: Promoção de saúde e literacia em Saúde | Prevenção de dependências com e sem substância (inclui álcool, tabaco, outras substâncias, gambling, gaming, etc.)

Unidade Orgânica (UO):

Atividades/ações				
Designação	População Alvo	Responsável(eis) pela atividade/ação	Data prevista	Necessidade de Introdução na Plataforma e área correspondente
Prevenção de dependências com e sem substância – Teatro do Oprimido	8º ano	ESE da USISM DRPCD	2º período	Sim: Área da Plataforma: Prevenção de dependências com e sem substância
Sensibilização “Tabagismo, álcool e drogas”	Turmas do 1.º Ciclo: 3.º ano e 4.º ano EB1/JI Linhares Furtado	P.S.P. em parceria com Polícia Municipal		

Objetivo:

- ▶ Promover um ambiente escolar seguro;
- ▶ Dotar as crianças e jovens de competências para a prevenção da violência.

Área específica de intervenção: Promoção de saúde e literacia em Saúde | Prevenção da violência (inclui *bullying*, *cyberbullying*, abuso sexual, etc.)

Unidade Orgânica (UO):

Atividades/ações				
Designação	População Alvo	Responsável(eis) pela atividade/ação	Data prevista	Necessidade de Introdução na Plataforma e área correspondente
Prevenção do abuso sexual	3º/4º ano	- SFPPP (Associação para a Promoção da Prevenção do Abuso Sexual e apoio à Vítima) - Associação para o Planeamento da Família e Saúde Sexual e Reprodutiva (APFSSR)	Ao longo do ano letivo	Sim Prevenção da violência (inclui <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i> , abuso sexual, etc.)
"Bullying e Cyberbullying"	5º ano	APAV	Ao longo do ano letivo	
Prevenção do abuso sexual- Projeto "CARE"	6º ano	APAV	1º período (EBS Povoação, EB1 2,3/JI Furnas, EBS Nordeste e EBI Maia)	Sim Prevenção da violência (inclui <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i> , abuso sexual, etc.)
"Bullying"	Turmas do 4ºano da EB1/JI de São José	PSP	1º período / outubro	Sim
Prevenção do abuso sexual	Alunos das turmas 8, 9, 10 e 11 do 3º ano EB1/JI da Canto da Maia	- SFPPP (Associação para a Promoção da Prevenção do Abuso Sexual e apoio à Vítima)	Data a agendar.	

		- Associação para o Planeamento da Família e Saúde Sexual e Reprodutiva (APFSSR)		
DIREST “Jovens em defesa dos Direitos Humanos”.	Alunos das turmas 9, 10 do 3º ano EB1/JI da Canto da Maia	Alunos e docente (DT) ...	novembro (dia 24)	
Sessão “Violência e prevenção do <i>Bullying</i> em meio escolar”	Turmas do 1.º Ciclo: Educação Pré-Escolar, 1.º ano, 2.º ano (apenas 3 turmas) e 3.º ano EB1/JI Canto da Maia	P.S.P.		
Sessão “Violência e prevenção do Bullying em meio escolar”	Assistentes operacionais	PSP	1º Período	
Sessão “Violência e prevenção do Bullying em meio escolar”	Turmas do 6º ano da EBI Canto da Maia	PSP	Ao longo do ano	

Objetivo: Dotar os alunos de conhecimentos práticos na área da saúde mental (relações interpessoais, controlo das emoções e gestão do stresse).

Área específica de intervenção: Promoção de saúde e literacia em Saúde | Saúde Mental

Unidade Orgânica (UO):

Atividades/ações				
Designação	População Alvo	Responsável(eis) pela atividade/ação	Data prevista	Necessidade de Introdução na Plataforma e área correspondente
“Quase tudo sobre a ansiedade...”	6º Ano	ESE da USISM	1º período	Sim Área da Plataforma: Saúde Mental
“Autoestima”	8º ano	ESE da USISM	2º período	
Estratégias de promoção de Saúde Mental	Secundário	Médico internos de Psiquiatria	Ao longo do ano letivo	Sim Área da Plataforma: Saúde Mental
“Tenho um adolescente. E agora?” (Sessão sobre competências parentais)	Pais e Encarregados de Educação	Luís Carneiro (Psicólogo da ESE)	Ao longo do ano letivo	Sim Área da Plataforma: Saúde Mental
“Como intervir perante um ataque de pânico?”	Pessoal docente e não docente	Luís Carneiro (Psicólogo da ESE)	Ao longo do ano letivo	Sim Área da Plataforma: Saúde Mental
Yoga do Riso	Educação pré-Escolar EB1/JI da Canto da Maia T – 49,50,51,52,53,55	Terapeuta Délia Oliveira	De 19 a 23 de Fevereiro	
Yoga do riso	Todas as turmas do núcleo escolar EB1/JI Linhares Furtado	Délia Oliveira	2.º e 3.º Período	

Objetivo: Promover a Saúde Oral

Área específica de intervenção: Promoção de saúde e literacia em Saúde | Saúde Oral

Unidade Orgânica (UO):

Atividades/ações				
Designação	População Alvo	Responsável(eis) pela atividade/ação	Data prevista	Necessidade de Introdução na Plataforma e área correspondente
Ação de sensibilização sobre “Cuidados de higiene oral”	Alunos nascidos em 2010 e 2017 (No âmbito do rastreio de Saúde Oral)	Médicos Dentistas da USISM	Ao longo do ano letivo	Sim Área da Plataforma: Saúde oral

Objetivos:

- ▶ Sensibilizar a comunidade educativa para as boas práticas ambientais.
- ▶ Dotar os alunos com informação sobre algumas situações de adversidade ambiental que podem colocar em risco a sua saúde.

Área específica de intervenção: Promoção de saúde e literacia em Saúde | Ambiente e Saúde

Unidade Orgânica (UO):

Atividades/ações				
Designação	População Alvo	Responsável(eis) pela atividade/ação	Data prevista	Necessidade de Introdução na Plataforma e área correspondente
Passos Ecológicos: Atividades na área da proteção e diversidade ambiental – Dia da Terra/da árvore/da água	Todas as turmas EB1/Ji Ramalho	Docentes	2º e 3º Períodos	
Horta Pedagógica	Todas as turmas EB1/Ji Ramalho	Docentes	Ao longo do ano letivo	
Sessões de sensibilização de separação de resíduos	Alunos da Eco Escola	CMPDL	23 e 28 de novembro	
Sessões de sensibilização de separação de resíduos	Alunos Pré escolar 1º e 2º ciclo da escola sede EBI Canto da Maia	Alunos da Eco Escola	2º Período	
Sessões de sensibilização de separação de resíduos	Auxiliares de ação educativa EBI Canto da Maia	CMPDL	18 de dezembro	
Sessões de sensibilização de separação de resíduos	Alunos da Eco Escola EBI Canto da Maia	Musami	2º e 3º Período	
Visitas de estudo à Musami	Alunos da Eco Escola EBI Canto da Maia	Musami	2º e 3º Período	
Visitas de estudo à Expolab	Alunos da Eco Escola EBI Canto da Maia	Expolab	2º e 3º Período	
Sessões de sensibilização sobre lixo Marinho	Alunos da Eco Escola EBI Canto da Maia	CMPDL	2º e 3º Período	

Plantações na escola	Alunos da Eco Escola EBI Canto da Maia	Alunos da Eco Escola/serviços florestais/CMPDL	1º/2º e 3º Período	
Sessões da brigada cinotécnica pela GNR	Turmas de 2ºciclo EBI Canto da Maia	GNR	1º e 3º Período	
Sessões da secretaria do ambiente	Turmas de 2º ciclo EBI Canto da Maia	SRAAC	2º e 3º período	

A coordenadora de Saúde Escolar

Madalena Soares



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA

Ano Letivo 2023 – 2024

Clube de Música

MUSICALidades

PROJETO

Com este projeto, pretende-se desenvolver um trabalho de carácter mais livre que não é possível realizar no contexto de sala de aula.

Será dada continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo que agora termina, com um repertório variado, incidindo, essencialmente, na música pop rock portuguesa e internacional.

OBJETIVOS

- Apreciar a música, para além dos seus aspetos técnicos e conceptuais
- Criar o gosto pela música como forma de ocupação dos tempos livres
- Valorizar a preservação do património cultural
- Desenvolver o pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística
- Desenvolver a acuidade auditiva
- Desenvolver a coordenação motora
- Dinamizar atividades de grupo
- Desenvolver o espírito de camaradagem
- Criar sentido de responsabilidade
- Promover a disciplina
- Partilhar experiências e gostos musicais

COMPETÊNCIAS

(Domínio - Experimentação e criação)

- Improvisar pequenas frases, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, entre outros)

(Domínio – Interpretação e comunicação)

- Cantar, a solo ou em grupo, a uma ou duas vozes, repertório variado com ou sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal
- Tocar diversos instrumentos musicais, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança
- Apresentar publicamente o repertório trabalhado

(Domínio – Apropriação e reflexão)

- Utilizar, com crescente domínio, vocabulário específico – linguagem musical
- Comparar criticamente estilos e géneros musicais

ATIVIDADES

- Audição de obras musicais
- Debate de ideias sobre as obras ouvidas
- Interpretação vocal de canções
- Interpretação instrumental de peças musicais
- Apresentação de canções temáticas ou alusivas a determinadas épocas comemorativas

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Alunos, professores e outros membros da comunidade escolar, instrumentos musicais, aparelhagem de som, microfones, computador, projetor, *internet*, auditório da escola

A docente

Maria Paula Fernandes e Silva



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PERFIS DE APRENDIZAGEM

1º CICLO

INTRODUÇÃO

O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a estar em sociedade e o aprender a ser constituem elementos que devem ser considerados nas suas múltiplas relações e implicações. Como tal, o presente documento visa mobilizar a escola em concreto para uma melhor educação face aos novos desafios propostos. Assim sendo, os critérios de avaliação apresentados pretendem adequar-se ao *Perfil dos Alunos* estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências, bem como ao estabelecido nas Competências Essenciais.

ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

De acordo com o estabelecido na Portaria n.º 59/ 2019 de 28 de agosto e no artigo 9.º do Regulamento Interno, a avaliação dos alunos é uma visão integral do desempenho do aluno e não apenas o seu desempenho numa tarefa de avaliação sumativa sujeita a classificação. Não se valoriza apenas os conhecimentos evidenciados pelos alunos, mas também os seus progressos (o trabalho desenvolvido na sala de aula é muito importante), o desenvolvimento de competências, de atitudes e de capacidades, num todo que se quer equilibrado.

Informa-se também de que a avaliação formativa é a modalidade de avaliação a privilegiar, pelo que toda a comunidade escolar (incluindo os encarregados de educação) deverá ter em consideração os Perfis de Aprendizagem e os Critérios de Avaliação definidos e aprovados pelo Conselho Pedagógico.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Avaliação formativa

A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo

ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

Para a recolha de dados que permitam a regulação do processo, o professor utilizará os seguintes instrumentos de avaliação:

- Observação direta/ registo das observações;
- Trabalhos individuais e/ ou grupo;
- Fichas de trabalho.

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa interna deve refletir todos os conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno, desde o início do ano letivo até ao momento em que ocorre a avaliação. Os momentos de avaliação e os instrumentos de avaliação, sejam testes, trabalhos ou apresentações orais, são definidos pelo professor titular de turma/ Conselho de Turma, tendo em consideração as características específicas da turma/ grupo e o que for pré-estabelecido no grupo de articulação curricular.

Conforme prevê a lei em vigor, a informação resultante da avaliação sumativa interna materializa-se no 1.º Ciclo do Ensino Básico de forma descritiva em todas as áreas e no 2.º Ciclo do Ensino Básico de forma quantitativa em todas as áreas.

Abaixo apresentam-se o Perfil de Aprendizagens Específicas e os Critérios de Avaliação para o 1.º e 2.º Ciclos, conforme está previsto na Portaria n.º 59/ 2019 de 23 de julho de 2019.

(Português/ Matemática/ Estudo do Meio/ Educação Artística)
1.º Ciclo



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA

DEPARTAMENTO 1.º CICLO

PORTUGUÊS

DOMÍNIO	CRITÉRIOS	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
		NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Oralidade (expressão e compreensão)	• Regras da interação discursiva	Não pede nem toma a palavra. Não respeita o tempo dos outros interlocutores.	Por vezes, pede e toma a palavra. Respeita, algumas vezes, o tempo dos outros interlocutores.	NÍVEL INTERMÉDIO	Pede e toma a palavra. Respeita, sempre, o tempo dos outros interlocutores.
	• Qualidade da intervenção oral	Usa a palavra com uma articulação confusa, entoação e ritmo desadequados.	Usa a palavra, mas nem sempre de forma audível, com entoação e ritmo adequados.		Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados.
	• Correção do discurso	Utiliza a linguagem verbal e não verbal de forma inapropriada e com falhas na correção linguística.	Utiliza a linguagem verbal e não verbal geralmente de forma adequada, ainda que com algumas falhas na correção linguística, mas que não comprometem a compreensão do discurso.		Utiliza a linguagem verbal e não verbal de forma expressiva e com rigor linguístico.
	• Mobilização da informação	Não seleciona informação essencial em suportes orais diversos. Não distingue factos de opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessória.	Seleciona, por vezes com necessidade de apoio, informação essencial em suportes orais diversos. Distingue, embora, por vezes, com algumas confusões, factos de opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessória.		Seleciona informação essencial em suportes orais diversos. Distingue factos de opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessória.

**ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA****DEPARTAMENTO 1.º CICLO****PORTUGUÊS**

DOMÍNIOS	CRITÉRIOS	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
		NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Leitura/ Educação Literária	• Fluência leitora	Não faz uma leitura fluente e segura, num tom claro e audível.	Faz uma leitura ainda pouco fluente e segura, num tom claro e audível.	NÍVEL INTERMÉDIO	Faz uma leitura fluente e segura, num tom claro e audível.
		Não realiza leitura silenciosa e autónoma.	Realiza leitura silenciosa, mas com necessidade de apoio.		Realiza leitura silenciosa e autónoma.
		Não explicita ideias-chave do texto.	Explicita algumas ideias-chave do texto, ainda com necessidade de orientação.		Explicita ideias-chave do texto.
		Não identifica o tema nem o assunto do texto ou de partes do texto.	Identifica, embora com falhas, o tema e o assunto do texto ou de partes do texto.		Identifica o tema e o assunto do texto ou de partes do texto.
	• Mobilização da informação	Não distingue informação essencial de acessória e informação explícita e implícita ou fá-lo com falhas sistemáticas.	Distingue, com orientação, informação essencial de acessória e informação explícita e implícita.		Distingue informação essencial de acessória e informação explícita e implícita, recorrendo a estratégias eficazes.

**ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA****DEPARTAMENTO 1.º CICLO****PORTUGUÊS**

DOMÍNIO	CRITÉRIOS	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
		NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Escrita	• Tema/tipologia	Redige um texto que desrespeita os tópicos dados ou cumpre apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).	Cumpe parcialmente a instrução no que se refere ao tema, ao tipo de texto e aos tópicos dados	NÍVEL INTERMÉDIO	Cumpe integralmente a instrução no que se refere ao tema, ao tipo de texto e aos tópicos dados.
	• Coerência e pertinência da informação	Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.	Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas que não afetam a lógica do conjunto.		Produz um discurso coerente com informação pertinente e com progressão temática evidente.
	• Estrutura e coesão	Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de ruturas de coesão.	Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória, segmentando assystematicamente as unidades de discurso (faz um uso pouco diversificado de conectores).		Redige um texto bem estruturado e articulado, segmentando as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida.
	• Morfologia e Sintaxe	Pontua de forma assystemática, infringindo regras elementares.	Pontua sem seguir systematicamente as regras.		Pontua de forma systemática, pertinente e intencional.
	• Morfologia e Sintaxe	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas muito repetitivas e desadequadas.	Utiliza estruturas sintáticas pouco variadas, mas globalmente adequadas.		Utiliza corretamente estruturas sintáticas variadas e complexas.
	• Morfologia e Sintaxe	Apresenta muitas incorreções nos processos de conexão intrafrásica, o que afeta a inteligibilidade do texto.	Apresenta incorreções nos processos de conexão intrafrásica, mas que não afetam a inteligibilidade do texto.		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal...).
	• Reportório vocabular	Utiliza vocabulário repetitivo e desadequado.	Utiliza vocabulário adequado, mas pouco variado.		Utiliza vocabulário variado e adequado.
	• Ortografia	Escreve com um elevado número de erros ortográficos.	Escreve com alguns erros ortográficos.		Escreve com correção ortográfica ou com erros muito pontuais.



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA

DEPARTAMENTO 1.º CICLO

PORTUGUÊS

DOMÍNIO	CRITÉRIOS	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
		NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
		Identifica classes de palavras com falhas sistemáticas. Não aplica regras gramaticais. Não explicita regras de ortografia. Não identifica nem aplica regras sintáticas. Não identifica regras de derivação das palavras e formas de organização do léxico. Não infere o significado de palavras desconhecidas a partir da análise da sua estrutura interna.	Identifica classes de palavras com falhas pontuais. Aplica com algumas falhas regras gramaticais. Explicita, ainda que com algumas incorreções, as regras de ortografia. Identifica, mas aplica com algumas incorreções regras sintáticas. Identifica, mas aplica com algumas falhas regras de derivação das palavras e formas de organização do léxico. Infere com necessidade de apoio o significado de algumas palavras desconhecidas a partir da análise da sua estrutura interna.	NÍVEL INTERMÉDIO	Identifica classes de palavras. Conhece e aplica regras gramaticais. Explicita regras de ortografia. Identifica e aplica regras sintáticas. Identifica e aplica com correção regras de derivação das palavras e formas de organização do léxico. Infere com eficácia o significado de palavras desconhecidas a partir da análise da sua estrutura interna.



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA

DEPARTAMENTO 1.º CICLO

MATEMÁTICA

DOMÍNIOS	CRITÉRIOS	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
		NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
NÚMROS E OPERAÇÕES/ GEOMETRIA E MEDIDA/ ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	• Mobilização e aplicação de conhecimentos / procedimentos	Não mobiliza nem aplica conceitos e procedimentos matemáticos.	Mobiliza e aplica, embora com algumas falhas, conceitos e procedimentos matemáticos.	NÍVEL INTERMÉDIO	Mobiliza e aplica, em situações variadas, conceitos e procedimentos matemáticos.
	• Comunicação matemática e raciocínio matemático	Não comunica adequadamente através da linguagem matemática, oralmente e por escrito, para descrever, explicar raciocínios, procedimentos e conclusões.	Comunica, embora com algumas falhas, utilizando linguagem matemática, oralmente e por escrito, para descrever, explicar raciocínios, procedimentos e conclusões		Comunica utilizando linguagem matemática, oralmente e por escrito, para descrever, explicar raciocínios, procedimentos e conclusões.
		Não resolve problemas através da mobilização de saberes e de procedimentos, nem apresenta estratégias ou esquemas adequados.	Resolve problemas através da mobilização de alguns saberes e de alguns procedimentos, apresentando, por vezes, estratégias e esquemas incompletos.		Resolve problemas através da mobilização de saberes e procedimentos, apresentando estratégias e esquemas adequados.
		Não analisa estratégias variadas de resolução de problemas nem aprecia os resultados obtidos.	Analisa algumas estratégias de resolução de problemas, mas necessita, por vezes, de orientação para apreciar os resultados obtidos.		Analisa estratégias variadas de resolução de problemas e aprecia os resultados obtidos.



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA
DEPARTAMENTO 1.º CICLO
ESTUDO DO MEIO

DOMÍNIOS	CRITÉRIOS	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
		NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
SOCIEDADE/ NATUREZA/ TECNOLOGIA	• Aplicação de conceitos • Mobilização da informação	Não identifica a sua identidade pessoal e social.	Identifica a sua identidade pessoal e social com algumas falhas.	NÍVEL INTERMÉDIO	Identifica a sua identidade pessoal e social.
		Não conhece nem aplica hábitos de higiene pessoal e de vida saudável.	Conhece e aplica hábitos de higiene pessoal e de vida saudável com algumas falhas.		Conhece e aplica hábitos de higiene pessoal e de vida saudável.
		Não conhece nem aplica regras básicas de segurança.	Conhece e aplica regras básicas de segurança com algumas falhas.		Conhece e aplica regras básicas de segurança.
		Não conhece nem valoriza o seu património histórico e cultural.	Conhece e valoriza o seu património histórico e cultural, embora com falhas.		Conhece e valoriza o seu património histórico e cultural.
		Não identifica elementos relativos à História e à Geografia de Portugal.	Identifica alguns elementos relativos à História e à Geografia de Portugal.		Identifica elementos relativos à História e à Geografia de Portugal.
		Não identifica elementos básicos do meio físico envolvente.	Identifica elementos básicos do meio físico envolvente com algumas lacunas.		Identifica elementos básicos do meio físico envolvente.
		Não identifica os principais elementos do meio social, relacionando as suas características.	Identifica os principais elementos do meio social, relacionando as suas características com algumas falhas.		Identifica os principais elementos do meio social, relacionando as suas características.
		Não comunica, nem reconhece como se constrói o conhecimento.	Comunica, reconhecendo como se constrói o conhecimento com algumas falhas.		Comunica, reconhecendo como se constrói o conhecimento.
		Não reconhece a importância da evolução tecnológica para a evolução da sociedade.	Reconhece, embora com algumas falhas, a importância da evolução tecnológica para a evolução da sociedade.		Reconhece a importância da evolução tecnológica para a evolução da sociedade.



SCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA

DEPARTAMENTO 1.º CICLO

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS – EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO DRAMÁTICA / TEATRO

DOMÍNIOS	CRITÉRIOS	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
		NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
APROPRIAÇÃO/ REFLEXÃO	• Aplicação de conceitos • Mobilização da informação	Não identifica, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes e situações cénicas. Não reconhece diferentes formas de um ator usar a voz e o corpo para caracterizar personagens e ambientes.	Identifica, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes e situações cénicas, embora com alguma irregularidade. Reconhece, com algumas falhas, diferentes formas de um ator usar a voz e o corpo para caracterizar personagens e ambientes.	NÍVEL INTERMÉDIO	Identifica, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes e situações cénicas. Reconhece com propriedade diferentes formas de um ator usar a voz e o corpo para caracterizar personagens e ambientes.
INTERPRETAÇÃO/ COMUNICAÇÃO		Não utiliza, nem recria o espaço e os objetos, em atividades de jogo dramático, situações do dia a dia e/ou imaginárias, quer individualmente ou em grupo. Não analisa as situações dramáticas em jogo e não é capaz de emitir juízos de valor sobre o trabalho desenvolvido.	Utiliza e recria o espaço e os objetos, em atividades de jogo dramático, situações do dia a dia e/ou imaginárias, quer individualmente ou em grupo com algumas falhas. Analisa algumas situações dramáticas e é capaz de emitir juízos de valor sobre o trabalho desenvolvido com algumas lacunas.		Utiliza e recria o espaço e os objetos, em atividades de jogo dramático, situações do dia a dia e/ou imaginárias, quer individualmente ou em grupo. Analisa as situações dramáticas e é capaz de emitir juízos de valor sobre o trabalho desenvolvido.
EXPERIMENTAÇÃO/ CRIAÇÃO		Não cria nem representa personagens e situações, a partir de diferentes propostas e/ou por iniciativa própria.	Cria, representa personagens e situações, a partir de diferentes propostas e/ou por iniciativa própria, materializando-as com algumas falhas.		Cria, representa personagens e situações, a partir de diferentes propostas e/ou por iniciativa própria, materializando-as de forma diversificada.



SCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA

DEPARTAMENTO 1.º CICLO

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS – DANÇA

DOMÍNIOS	CRITÉRIOS	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
		NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
APROPRIAÇÃO/ REFLEXÃO	• Aplicação de conceitos • Mobilização da informação	Não distingue nem utiliza diferentes possibilidades de movimentação do corpo. Não adequa movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo e da Dinâmica.	Distingue e utiliza diferentes possibilidades de movimentação do corpo com algumas falhas. Adequa alguns movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo e da Dinâmica, embora, por vezes, com falhas.	NÍVEL INTERMÉDIO	Distingue e utiliza diferentes possibilidades de movimentação do corpo. Adequa movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo e da Dinâmica.
INTERPRETAÇÃO/ COMUNICAÇÃO		Não interage com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação da performance, nem aceita as críticas.	Interage algumas vezes com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação da performance, embora, por vezes, não aceite bem as críticas.		Interage com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação da performance e aceita as críticas.
EXPERIMENTAÇÃO/ CRIAÇÃO		Não recria nem constrói sequências de movimentos a partir de diferentes temáticas e situações.	Recria e constrói sequências de movimentos a partir de diferentes temáticas e situações com algumas falhas.		Recria e constrói sequências de movimentos a partir de diferentes temáticas e situações.



SCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA

DEPARTAMENTO 1.º CICLO

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS – EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA/ ARTES VISUAIS

DOMÍNIOS	CRITÉRIOS	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
		NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
APROPRIAÇÃO/ REFLEXÃO	• Aplicação de conceitos • Mobilização da informação	Observa os diferentes universos visuais, mas não utiliza vocabulário específico.	Observa os diferentes universos visuais, utilizando vocabulário específico com algumas falhas.	NÍVEL INTERMÉDIO	Observa os diferentes universos visuais, utilizando vocabulário específico e adequado.
INTERPRETAÇÃO/ COMUNICAÇÃO		Não compreende a intencionalidade dos símbolos nem dos sistemas de comunicação visual. Perceciona, mas não seleciona nem organiza os dados, atribuindo-lhes novos significados.	Compreende a intencionalidade de alguns símbolos e de alguns dos sistemas de comunicação visual. Perceciona, seleciona, organiza os dados e atribui-lhes novos significados com algumas falhas.		Compreende a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual Perceciona, seleciona, organiza os dados e atribui-lhes novos significados.
EXPERIMENTAÇÃO/ CRIAÇÃO		Raramente experimenta possibilidades expressivas dos materiais e das técnicas. Não escolhe técnicas nem materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.	Experimenta possibilidades expressivas de alguns materiais e de algumas técnicas. Escolhe técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas, embora, por vezes, com falhas.		Experimenta possibilidades expressivas dos materiais e das diferentes técnicas. Escolhe técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas



SCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA
DEPARTAMENTO 1.º CICLO
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS – EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL/ MÚSICA

DOMÍNIOS	CRITÉRIOS	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
		NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
APROPRIAÇÃO/ REFLEXÃO	• Aplicação de conceitos • Mobilização da informação	Não utiliza vocabulário nem simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros. Não seleciona nem organiza diversas fontes sonoras de acordo com a sua intenção expressiva.	Utiliza algum vocabulário e algumas simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros. Seleciona e organiza diversas fontes sonoras de acordo com a sua intenção expressiva, embora por vezes com falhas.	NÍVEL INTERMÉDIO	Utiliza vocabulário e simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros. Seleciona e organiza diversas fontes sonoras de acordo com a sua intenção expressiva.
INTERPRETAÇÃO/ COMUNICAÇÃO		Não interpreta rimas, trava-línguas ou lengalengas, nem usa a voz (cantada ou falada). Não realiza sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.	Interpreta rimas, trava-línguas ou lengalengas, usando a voz (cantada ou falada) com algumas intencionalidades expressivas. Realiza sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados com algumas falhas.		Interpreta rimas, trava-línguas ou lengalengas, usando a voz (cantada ou falada) com diferentes intencionalidades expressivas. Realiza sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.
EXPERIMENTAÇÃO/ CRIAÇÃO		Não experimenta sons vocais (voz falada, voz cantada). Não diz rimas, nem lengalengas. Não canta canções nem reproduz pequenas melodias.	Experimenta alguns sons vocais (voz falada, voz cantada). Diz rimas e lengalengas com algumas falhas. Canta canções e reproduz pequenas melodias com algumas falhas.		Experimenta sons vocais (voz falada, voz cantada). Diz rimas e lengalengas. Canta canções e reproduz pequenas melodias.

Modalidades de avaliação

Avaliação Formativa

Para a recolha de dados que permitam a regulação do processo, o professor utilizará os seguintes instrumentos de avaliação:

- Observação direta/ registo das observações;
- Trabalhos individuais e/ ou grupo;
- Fichas de trabalho.
- Execução de atividades práticas nos diversos ateliers.

Avaliação Sumativa

Para a recolha de dados que permitam a regulação do processo, o professor utilizará os seguintes instrumentos de avaliação:

- Testes;
- Trabalhos de grupo
- Apresentações orais
- Apresentação do resultado final das atividades práticas dos diversos ateliers.

1. Alunos que beneficiam de apoio pedagógico personalizado

Estes alunos estão sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo Projeto Educativo Individual (PEI).

2. Alunos integrados nas turmas com projeto curricular

3. Nas Turmas com Projeto Curricular Adaptado, os alunos estão sujeitos a um processo de avaliação idêntico ao do ensino regular, pelo que os critérios de avaliação, bem como os Perfis das aprendizagens Específicas definidos para os alunos dos 1.º e 2.º ciclos são os mesmos para os alunos das TPCA, em conformidade com a lei em vigor.

CIDADANIA

Cidadania e Desenvolvimento		PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS			
		NÍVEIS/MENÇÕES DE DESEMPENHO			
		2 Insuficiente	3 Suficiente	4 Bom	5 Muito Bom
Dimensão cognitiva	Aquisição	Não adquire os conhecimentos sobre os temas trabalhados.	Adquire os conhecimentos sobre os temas trabalhados, apresentando algumas falhas.	Adquire os conhecimentos sobre os temas trabalhados, apresentando falhas pontuais.	Adquire os conhecimentos sobre os temas trabalhados.
	Compreensão	Raramente compreende os temas trabalhados.	Compreende os temas trabalhados, apresentando algumas falhas.	Compreende os temas trabalhados, apresentando falhas pontuais.	Compreende os temas trabalhados.
	Aplicação	Não aplica os conhecimentos transmitidos.	Aplica os conhecimentos transmitidos, embora com algumas falhas.	Aplica os conhecimentos transmitidos, embora com falhas pontuais.	Aplica os conhecimentos transmitidos.
	Expressão (em diferentes linguagens/ códigos)	Raramente se expressa de forma correta.	Revela algumas falhas na forma como se expressa, mas consegue transmitir a mensagem.	Expressa-se de forma correta, embora com falhas pontuais.	Expressa-se de forma correta.

INGLÊS

1º e 2º anos

DOMÍNIOS	Oralidade		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Compreensão Oral	1. Compreensão de palavras e um leque limitado de frases curtas e muito simples; 2. Compreensão de trocas muito simples de informação relacionadas com necessidades imediatas; 3 Compreensão do essencial de narrativas ilustradas muito curtas e muito simples.	• Não identifica ou raramente identifica o contexto do discurso nem a ideia principal, e não identifica informação específica mesmo muito básica; • Não segue ou raramente segue uma conversa, mesmo que muito simples, sobre assuntos que lhe sejam familiares; • Não compreende ou raramente compreende o essencial de narrativas ilustradas muito curtas e muito simples.	• Identifica o contexto e a ideia principal do discurso, mas não identifica informação específica na maior parte das vezes; • Acompanha o essencial de uma conversa simples sobre assuntos que lhe são familiares; • Identifica parte do essencial de narrativas ilustradas muito curtas e muito simples.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Identifica o contexto do discurso, a ideia principal e a informação específica; • Acompanha uma conversa simples sobre assuntos que lhe são familiares; • Identifica o essencial em narrativas ilustradas muito curtas e muito simples.

DOMÍNIOS	Oralidade		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Produção Oral	1. Utilização do vocabulário necessário para realizar toda a tarefa; 2. Utilização da pronúncia, acentuação e entoação; 3. Produção de palavras e expressões.	• Usa o vocabulário necessário para realizar parte da tarefa; • Tem controlo muito limitado da acentuação da palavra e da entoação; • Utiliza poucas palavras ou não diz nada; • Tenta produzir os sons da língua, mas é incompreensível.	• Usa o vocabulário necessário para realizar a maior parte da tarefa; • Tem um controlo limitado da acentuação da palavra e da entoação; • Produz elocuções muito curtas – uma palavra simples ou expressões curtas – com hesitações e pausas muito frequentes; • Produz, algumas vezes incorretamente, os sons, entoações e ritmos da língua inglesa.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Usa um leque vocabular específico e fluência para abordar a tarefa; • Apresenta controlo da acentuação e entoação, tanto ao nível da palavra, como em elocuções mais longas; • Produz corretamente os sons, entoações e ritmos da língua inglesa, enunciando palavras/expressões/ frases muito curtas e simples sobre os temas trabalhados com vocabulário específico. • Produz elocuções muito curtas – uma palavra simples ou expressões curtas – com poucas hesitações e pausas;

DOMÍNIOS	Oralidade		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	Interação Oral		1. Receção/ resposta a perguntas/ instruções com apoio. 2. Utilização da fluência/ prontidão. 3. Enunciação de palavras, frases e expressões;	• Não responde ou responde de forma inapropriada a algumas perguntas, instruções ou estímulos visuais; necessita de apoio frequente; • Não consegue pedir apoio; • Não responde ou responde algumas vezes, com hesitações e pausas frequentes a meio das elocuções; • Transmite o sentido muito básico em situações muito familiares do dia a dia, com apoio frequente;	• Responde de forma apropriada à maioria das perguntas, instruções ou estímulos visuais, necessitando de algum apoio; • Tenta pedir apoio se necessário; • Responde, quase sempre, com prontidão, embora haja hesitação com algumas pausas a meio das elocuções; • Transmite o sentido básico em situações muito familiares do dia a dia, com algum apoio;	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Responde de forma apropriada a todas as perguntas, instruções ou estímulos visuais, necessitando de muito pouco apoio; • Pede apoio se necessário; • Responde com prontidão e sem hesitação, embora com pausas naturais; • Transmite o sentido em situações familiares do dia a dia, sem qualquer apoio;

DOMÍNIOS	Escrita		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Compreensão Escrita	1. Compreensão de palavras e expressões 2. Identificação de alguns sons.	•Excecionalmente compreende a maior parte das palavras simples e expressões padrão muito simples e muito familiares; •Raramente segue o essencial da leitura de histórias situacionais ilustradas; •Não descodifica ou raramente descodifica informação familiar numa história ilustrada ou num texto muito simples; •Identifica, às vezes, alguns sons dos grafemas iniciais em palavras muito simples.	•Compreende palavras simples e algumas expressões-padrão muito simples e muito familiares; •Segue o essencial da leitura de histórias situacionais ilustradas, muito simples e curtas; •Descodifica o essencial numa história ilustrada ou num texto muito simples; •Identifica, alguns sons dos grafemas iniciais em palavras muito simples.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	•Compreende palavras e expressões-padrão muito simples e muito familiares; •Segue a leitura de histórias situacionais ilustradas, muito simples e curtas; •Descodifica uma história ilustrada ou um texto muito simples; •Identifica sons dos grafemas iniciais em palavras muito simples.

DOMÍNIOS	Escrita		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Interação /Produção Escrita	1. Preenchimento de formulários; 2. Ordenação de palavras; 3. Copiar/ escrever palavras e expressões; 4. Legendar imagens.	• Não preenche ou raramente preenche um formulário simples e com informação errada; • Não ordena ou raramente ordena palavras, mesmo que muito simples, para elaborar frases muito simples e curtas; • Copia/escreve palavras e expressões padrão muito simples e familiares, com erros, impeditivos da compreensão; • Não legenda ou raramente legenda com precisão imagens recorrendo a um leque muito limitado de palavras simples ou expressões muito curtas que lhe são muito familiares.	• Preenche alguns formulários simples com apoio de imagens; • Ordena palavras simples para elaborar frases muito simples e curtas; • Copia/escreve palavras e expressões padrão muito simples e familiares, com alguns erros; • Ocasionalmente legenda com precisão imagens recorrendo a um leque muito limitado de palavras simples ou expressões muito curtas que lhe são muito familiares.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Preenche formulários simples com apoio de imagens; • Ordena palavras para elaborar frases muito simples e curtas; • Copia/escreve palavras simples e expressões padrão muito curtas que lhe são muito familiares; • Legenda com precisão imagens recorrendo a um leque muito limitado de palavras simples ou expressões muito curtas que lhe são muito familiares.

Nota: Segundo as novas Orientações Curriculares do Projeto PCIS XXI, uma vez que os alunos do 1º ano de escolaridade terão de ser avaliados no Domínio da Escrita, tendo em conta que estes estão a iniciar o seu processo de aprendizagem, os mesmos serão maioritariamente avaliados a nível da Oralidade

3º e 4º anos

DOMÍNIOS	Oralidade		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Compreensão Oral	1. Compreensão de palavras e frases simples; 2. Seleção de informação de uma apresentação oral; 3. Compreensão de diálogos que utilizam perguntas; 4. Compreensão da sequência de histórias ilustradas; 5. Compreensão de perguntas.	• Compreende, raras vezes, palavras e frases curtas e simples; • Seleciona informação não relevante e não relacionada, mesmo que muito básica, de uma apresentação oral presencial ou suporte áudio ou audiovisual; • Compreende, poucas vezes, diálogos simples que utiliza perguntas e respostas muito familiares; • Confunde e troca o essencial da sequência de histórias ilustradas conhecidas, simples e curtas; • Compreende um leque muito reduzido de perguntas sobre si, os seus interesses e a sua rotina.	• Compreende algumas palavras, expressões simples e frases curtas e simples; • Seleciona alguma informação muito básica de uma apresentação oral muito simples; • Compreende alguns diálogos simples que utiliza perguntas e respostas muito familiares; • Compreende o essencial da sequência de histórias ilustradas conhecidas, simples e curtas; • Compreende a maioria de um leque limitado de perguntas simples sobre si, os seus interesses e a sua rotina.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Compreende, frequentemente, palavras, expressões simples e frases curtas e simples; • Seleciona com pertinência informação muito básica de uma apresentação oral muito simples; • Compreende, frequentemente, diálogos simples que utiliza perguntas e respostas muito familiares; • Compreende, muito bem, a sequência de histórias ilustradas conhecidas, simples e curtas; • Compreende, muito bem, um leque limitado de perguntas simples sobre si, os seus interesses e a sua rotina.

DOMÍNIOS	Oralidade		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Interação / Produção Oral	1. Produção de textos orais; 2.Descrição de si; 3.Utilização de expressões e frases simples e curtas.	• Produz, com muitas incorreções, textos orais, expressões e frases simples e curtas, que lhe são familiares; • Questiona, com muitas incorreções, e raramente responde acerca de si e o outro relativamente a informação pessoal, preferências e rotinas básicas, utilizando expressões-padrão e frases simples e curtas que lhes são familiares e previamente preparadas; • Utiliza algumas expressões e frases simples e curtas, mas comete erros básicos que impedem a compreensão; • Apresenta respostas com hesitação e pausas, muito longas, a meio das elocuções.	• Produz, algumas vezes incorretamente, textos orais, expressões e frases simples e curtas, que lhe são familiares; • Questiona e responde, com algumas incorreções, acerca de si e o outro relativamente a informação pessoal, preferências e rotinas básicas, utilizando expressões-padrão e frases simples e curtas que lhes são familiares e previamente preparadas; • Utiliza expressões e frases simples e curtas, mas comete alguns erros básicos que não impedem a compreensão; • Apresenta respostas, com alguma hesitação e pausas, um pouco longas, a meio das elocuções.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Produz, com correção, textos orais, expressões e frases simples e curtas, que lhe são familiares; • Questiona e responde, com correção, acerca de si e o outro relativamente a informação pessoal, preferências e rotinas básicas, utilizando com correção expressões-padrão e frases simples e curtas que lhes são familiares e previamente preparadas; • Utiliza corretamente expressões e frases simples e curtas para a interação no contexto de sala de aula; • Apresenta respostas sem hesitação e pausas a meio das elocuções.

DOMÍNIOS	Escrita		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Leitura / Compreensão Escrita	1. Compreensão de palavras, frases e textos; 2. Leitura de histórias ilustradas; 3. Seleção de informação em textos curtos e simples.	• Excepcionalmente identifica palavras, o sentido/significado de frases e a ideia principal de textos simples e familiares; • Raramente segue o essencial da leitura de histórias ilustradas; • Seleciona informação pouco pertinente/e por vezes errada, em textos curtos e simples.	• Compreende palavras simples, o sentido/significado de frases e a ideia principal de textos simples e familiares; • Segue o essencial da leitura de histórias ilustradas; • Seleciona alguma informação importante em textos curtos e simples.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Compreende palavras, o sentido/significado de frases e a ideia principal de textos simples e familiares; • Segue a leitura de histórias ilustradas; • Seleciona informação pertinente em textos curtos e simples.

DOMÍNIOS	Escrita		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	Interação /Produção Escrita		1. Descrição de imagens 2. Produção de frases muito simples e curtas; 3. Preenchimento de espaços lacunares.	• Usa um léxico muito básico, por vezes apropriado, mas fora do contexto; • Utiliza palavras conhecidas, fora do contexto, para produzir um texto muito simples com vocabulário muito limitado, sobre os temas trabalhados; • Usa formas gramaticais muito simples descontextualizadas; • Os erros são visíveis e impedem a compreensão.	• Usa um léxico muito básico, razoavelmente apropriado e em contexto; • Utiliza algumas palavras conhecidas para produzir um texto muito simples com algum vocabulário limitado, sobre os temas trabalhados; • Usa algumas formas gramaticais muito simples com um nível de controlo médio; • Os erros são visíveis, mas não impedem a compreensão.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Usa um léxico muito básico, apropriado e em contexto; • Utiliza palavras conhecidas, de forma pertinente, para produzir um texto muito simples com vocabulário limitado, sobre os temas trabalhados; • Usa formas gramaticais muito simples com um bom nível de controlo; • Escreve sem ou quase sem erros que não impedem a compreensão.

EDUCAÇÃO FÍSICA

1º/2º Anos

		Domínios		
Critérios de Avaliação	Psicomotor		Sócio Afetivo	Cognitivo
	Atividades Físicas	Aptidão Física		
	Níveis de Desempenho			
Participação/Cooperação	Muito Bom - Realiza exercícios de perícia e manipulação, de deslocamentos e equilíbrios, jogos, atividades rítmicas expressivas e percurso na natureza com desempenho individual/coletivo aplicando as ações adequadas.	Muito Bom - Revela evolução nas suas capacidades condicionais (resistência, velocidade, força e flexibilidade) e coordenativas (coordenação, equilíbrio, orientação espacial, ritmo e agilidade).	Muito Bom - Cooperar sempre com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor.	Muito Bom - Participa com empenho na realização de diferentes jogos infantis de organização simples, compreendendo as suas regras, bem como, em procurar aplicá-las de forma adequada, com correção e oportunidade na realização dos mesmos.
Comportamento/Regras	Bom - Realiza exercícios de perícia e manipulação, de deslocamentos e equilíbrios, jogos, atividades rítmicas expressivas e percursos na natureza com desempenho individual/coletivo aplicando as ações adequadas com alguma ajuda do professor.	Bom - Revela evolução na maioria das suas capacidades condicionais (resistência, velocidade, força e flexibilidade) e coordenativas (coordenação, equilíbrio, orientação espacial, ritmo e agilidade).	Bom - Cooperar na maioria das aulas com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor.	Bom - Participa na realização de diferentes jogos infantis de organização simples, compreendendo as suas regras, mas tem alguma dificuldade em aplicá-las de forma adequada, com correção e oportunidade na realização dos mesmos.
Desempenho Motor	Suficiente – Realiza com dificuldade exercícios de perícia e manipulação, de deslocamentos e equilíbrios, jogos, atividades rítmicas expressivas e percursos na natureza com desempenho individual/coletivo aplicando as ações adequadas com ajuda do professor.	Suficiente – Revela dificuldades na evolução das suas capacidades condicionais (resistência, velocidade, força e flexibilidade) e coordenativas (coordenação, equilíbrio, orientação espacial, ritmo e agilidade).	Suficiente – Revela alguma dificuldade em cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor.	Suficiente – Nem sempre participa na realização de diferentes jogos infantis de organização simples, não compreendendo algumas das suas regras.
	Insuficiente – Não realiza exercícios de perícia e manipulação, de deslocamentos e equilíbrios, jogos, atividades rítmicas expressivas e percursos na natureza com	Insuficiente – Revela enormes dificuldade na evolução das suas capacidades condicionais (resistência, velocidade, força e flexibilidade) e coordenativas (coordenação,	Insuficiente – Revela enormes dificuldades em cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios. Revela enormes dificuldades em compreender e aplicar as regras	Insuficiente – Não participa na realização de diferentes jogos infantis

	desempenho individual/coletivo não aplicando as ações adequadas.	equilíbrio, orientação espacial, ritmo e agilidade).	combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor, dificultando o bom desenrolar das aulas.	de organização simples, não compreende nem aplica as suas regras.
--	--	--	--	---

3º/4º Anos

		Domínios			
		Psicomotor		Sócio Afetivo	Cognitivo
Critérios de Avaliação	Atividades Físicas	Aptidão Física			
	Níveis de Desempenho				
Participação/Cooperação	Muito Bom - Realiza exercícios de ginástica, jogos, patinagem, atividades rítmicas expressivas e percursos na natureza com desempenho individual/coletivo aplicando as ações adequadas.	Muito Bom - Revela evolução nas suas capacidades condicionais (resistência, velocidade, força e flexibilidade) e coordenativas (coordenação, equilíbrio, orientação espacial, ritmo e agilidade).	Muito Bom - Cooperar sempre com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor.	Muito Bom - Participa com empenho na realização de diferentes jogos infantis de organização simples, compreendendo as suas regras, bem como, em procurar aplicá-las de forma adequada, com correção e oportunidade na realização dos mesmos.	
Comportamento/Regras	Bom - Realiza exercícios de ginástica, jogos, patinagem, atividades rítmicas expressivas e percursos na natureza com desempenho individual/coletivo aplicando as ações adequadas com alguma ajuda do professor.	Bom - Revela evolução na maioria das suas capacidades condicionais (resistência, velocidade, força e flexibilidade) e coordenativas (coordenação, equilíbrio, orientação espacial, ritmo e agilidade).	Bom - Cooperar na maioria das aulas com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor.	Bom - Participa na realização de diferentes jogos infantis de organização simples, compreendendo as suas regras, mas tem alguma dificuldade em aplicá-las de forma adequada, com correção e oportunidade na realização dos mesmos.	
Desempenho Motor	Suficiente – Realiza com dificuldade exercícios de ginástica, jogos, patinagem, atividades rítmicas expressivas e percursos na natureza com desempenho individual/coletivo aplicando as ações adequadas com ajuda do professor.	Suficiente – Revela dificuldades na evolução das suas capacidades condicionais (resistência, velocidade, força e flexibilidade) e coordenativas (coordenação, equilíbrio, orientação espacial, ritmo e agilidade).	Suficiente – Revela alguma dificuldade em cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor.	Suficiente – Nem sempre participa na realização de diferentes jogos infantis de organização simples, não	
	Insuficiente – Não realiza exercícios de ginástica, jogos, patinagem, atividades	Insuficiente – Revela enormes dificuldade na evolução das suas capacidades condicionais (resistência,			

	rítmicas expressivas e percursos na natureza com desempenho individual/coletivo não aplicando as ações adequadas.	velocidade, força e flexibilidade) e coordenativas (coordenação, equilíbrio, orientação espacial, ritmo e agilidade).	Insuficiente – Revela enormes dificuldades em cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios. Revela enormes dificuldades em compreender e aplicar as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor, dificultando o bom desenrolar das aulas.	compreendendo algumas das suas regras. Insuficiente – Não participa na realização de diferentes jogos infantis de organização simples, não compreende nem aplica as suas regras.
--	---	---	---	--

Educação Moral e Religiosa Católica

Domínios	Níveis de Desempenho — Descritores				
	Menção MI	Menção I	Menção S	Menção B	Nível MB
1. Experiência Religiosa	1.1. Não compreende o significado do fenómeno religioso e da experiência religiosa.	1.1. Compreende, com muitas dificuldades, o significado do fenómeno religioso e da experiência religiosa.	1.1. Compreende, com alguma dificuldade, o significado do fenómeno religioso e da experiência religiosa.	1.1. Compreende bem o significado do fenómeno religioso e da experiência religiosa.	1.1. Compreende perfeitamente o significado do fenómeno religioso e da experiência religiosa.
	1.2. Não concebe uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1.2. Raramente concebe uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1.2. Concebe, embora nem sempre corretamente, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1.2. Concebe, com facilidade, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1.2. Concebe, com grande facilidade, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

Domínios	Níveis de Desempenho — Descritores				
	Menção MI	Menção I	Menção S	Menção B	Nível MB
2. Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	2.1. Não identifica o núcleo central do cristianismo e do catolicismo, a mensagem e a cultura bíblicas, e os valores evangélicos.	2.1. Revela muitas dificuldades em identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo, a mensagem e a cultura bíblicas, e os valores evangélicos.	2.1. Identifica, com alguma dificuldade, o núcleo central do cristianismo e do catolicismo, a mensagem e a cultura bíblicas, e os valores evangélicos.	2.1. Identifica bem o núcleo central do cristianismo e do catolicismo, a mensagem e a cultura bíblicas, e os valores evangélicos.	2.1. Identifica perfeitamente o núcleo central do cristianismo e do catolicismo, a mensagem e a cultura bíblicas, e os valores evangélicos.
	2.2. Não identifica a simbólica cristã.	2.2. Nem sempre identifica a simbólica cristã.	2.2. Identifica, nem sempre facilmente, a simbólica cristã.	2.2. Identifica, facilmente, a simbólica cristã.	2.2. Identifica, muito facilmente, a simbólica cristã.
	2.3. Não estabelece diálogo entre a cultura e a fé.	2.3. Quase nunca consegue estabelecer diálogo entre a cultura e a fé.	2.3. Por vezes consegue estabelecer diálogo entre a cultura e a fé.	2.3. Estabelece, sem grande dificuldade, diálogo entre a cultura e a fé.	2.3. Estabelece, sem qualquer dificuldade, diálogo entre a cultura e a fé.

Domínios	Níveis de Desempenho — Descritores				
	Menção MI	Menção I	Menção S	Menção B	Nível MB
3. Ética e Moral	3.1. Não reconhece a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	3.1. Reconhece, com grandes dificuldades, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	3.1. Reconhece, nem sempre facilmente, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	3.1. Reconhece, com facilidade, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	3.1. Reconhece, com grande facilidade, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.
	3.2. Não compreende o que significa promover o bem comum e o cuidado do outro, nem a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	3.2. Raramente compreende o que significa promover o bem comum e o cuidado do outro, ou a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	3.2. Compreende, de modo geral, o que significa promover o bem comum e o cuidado do outro, e a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	3.2. Compreende bem o que significa promover o bem comum e o cuidado do outro, e a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	3.2. Compreende muito bem o que significa promover o bem comum e o cuidado do outro, e a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.
	3.3. Não identifica o fundamento religioso da moral cristã.	3.3. Nem sempre identifica o fundamento religioso da moral cristã.	3.3. Identifica, com alguma dificuldade, o fundamento religioso da moral cristã.	3.3. Identifica, sem grande dificuldade, o fundamento religioso da moral cristã.	3.3. Identifica, sem qualquer dificuldade, o fundamento religioso da moral cristã.
	3.4. Não reconhece a dignidade da pessoa humana à luz da mensagem cristã.	3.4. Quase nunca reconhece a dignidade da pessoa humana à luz da mensagem cristã.	3.4. Por vezes reconhece a dignidade da pessoa humana à luz da mensagem cristã.	3.4. Reconhece bem a dignidade da pessoa humana à luz da mensagem cristã.	3.4. Reconhece perfeitamente a dignidade da pessoa humana à luz da mensagem cristã.

Orientações Programáticas

Português Língua não Materna (PLNM)

Este documento destina-se aos alunos de PLNM que frequentam a EBI Canto da Maia. Foi elaborado pelas professoras que asseguram o ensino da Língua Portuguesa aos mesmos e teve por base a “Proposta de Orientações Programáticas de Português Língua não Materna (PLNM) para os Ensinos Básico e Secundário”, da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência e da Direção Geral da Educação. A seleção dos descritores de desempenho e conteúdos teve por base o resultado do teste proficiência linguística aplicado aos alunos. Os mesmos situam-se no nível de iniciação contemplando os níveis de proficiência A1 e A2.

Compreensão do oral

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho
A1	• Reconhece os fonemas do português. • Identifica fronteiras de palavras na frase. • Entende palavras e expressões básicas que lhe sejam familiares e se refiram a situações da rotina diária. • Identifica o tema central e compreende o essencial de textos orais curtos e simples, relativos a temas que lhe sejam familiares (e.g. identificação pessoal, a família, a casa, entre outros), quando produzidos de forma muito pausada e clara. • Compreende instruções e orientações simples, breves e de natureza concreta, relativas a si próprio e à vida escolar (e.g. procedimentos em sala de aula e tarefas a realizar), quando fornecidas de modo pausado e claro. • Compreende sequências dialogais curtas sobre temas que lhe são familiares, desde que estas se desenrolem de forma muito pausada e clara. • Recorre a imagens e a outros elementos paratextuais para auxiliar a compreensão do discurso oral.
A2	• Entende palavras e expressões relacionadas com áreas essenciais de comunicação do quotidiano (e.g. vestuário, alimentação, compras, tempos livres, entre outros). • Compreende o tema de textos orais curtos e simples sobre assuntos do quotidiano.

Produção/interação oral

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho
A1	• Recorre a palavras, expressões e frases básicas para cumprimentar, despedir-se, apresentar-se, apresentar outrem, desculpar-se, agradecer, perguntar como as pessoas estão e reagir às suas respostas. • Lê em voz alta declarações muito curtas e previamente preparadas (e.g. boas-vindas a um colega). • Usa expressões básicas para indicar o tempo. • Enuncia números e fala de quantidades. • Produz frases breves, simples e isoladas para falar de si próprio, dos seus gostos, da família, dos amigos, do local onde mora, entre outros assuntos que lhe são muito familiares. • Compreende e responde, numa entrevista, a questões pessoais (e.g. onde vive, quantos anos tem, entre outras), desde que lhe sejam colocadas de uma forma direta, clara e muito pausada. • Interage sobre assuntos que conhece muito bem e que se encontram na esfera das suas necessidades imediatas (e.g. a família, a casa, a escola, entre outros), sendo capaz de fazer, compreender e responder a perguntas simples, bem como fazer e reagir a afirmações simples, desde que o seu interlocutor esteja disposto a repetir ou parafrasear o que disse a um ritmo de elocução lento. • Pronuncia palavras e expressões previamente aprendidas, de um modo que pode ser compreendido, embora com algum esforço, por falantes nativos de português acostumados a comunicar com alunos do seu grupo linguístico. • Produz enunciados breves e isolados, fazendo frequentes pausas, a fim de, por exemplo, procurar expressões ou articular palavras que não domina. • Usa o conector “e” para ligar palavras e orações numa sequência linear.

Compreensão escrita

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho
A1	• Reconhece todas as letras do alfabeto latino, realizando correspondências som-letra. • Reconhece regras básicas de acentuação. • Identifica as palavras e/ou expressões-chave de textos curtos e simples, extraíndo nomes, palavras e expressões básicas, que lhe sejam familiares e se refiram a situações da rotina diária. • Compreende mensagens simples e curtas relativas a temas familiares, aplicando os padrões gramaticais e lexicais mais frequentes do português. • Identifica as personagens de uma narrativa. • Extrai informação essencial de textos informativos muito simples relativos a temas familiares, quando acompanhados de elementos paratextuais, por exemplo, imagens ou sons. • Segue instruções escritas breves e simples no âmbito de tarefas escolares e de necessidades imediatas.
A2	• Entende textos simples e curtos, com estruturas sintáticas e vocabulário frequentes, relacionados com assuntos do quotidiano.

Produção/interação escrita

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho
A1	• Copia palavras e expressões utilizadas regularmente e pequenos textos impressos. • Escreve números e datas por extenso. • Preenche impressos referentes à sua identificação. • Escreve algumas expressões e frases simples sobre si próprio e pessoas imaginadas (quem são, que idade têm, onde vivem, etc.). • Pede ou transmite, por escrito, informações pessoais. • Escreve um postal simples e pequeno. • Utiliza regras ortográficas em textos lacunares com vocabulário conhecido. • Usa o conector “e” para ligar palavras e orações numa sequência linear.
A2	• Copia frases curtas e pequenos textos impressos ou manuscritos legíveis. • Escreve com correção fonética razoável (nem sempre ortográfica) palavras do seu vocabulário oral. • Escreve notas e mensagens simples relativas a necessidades essenciais. • Anota mensagens simples, desde que possa pedir para reformular ou repetir. • Reescreve palavras e pequenas expressões de um texto curto. • Escreve pequenas notas sobre necessidades do quotidiano. • Recorre a frases simples para descrever pessoas, lugares e coisas. • Escreve sobre assuntos do quotidiano, acontecimentos do passado e planos futuros, usando frases simples articuladas. • Redige cartas pessoais simples.

Competência linguística

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho	
	Competência gramatical	Competência lexical
A1	• Usa algumas estruturas gramaticais simples, que fazem parte de um repertório memorizado. Devido ao limitado controlo que tem das estruturas da língua, comete erros que podem perturbar a comunicação.	• Possui um leque muito elementar de palavras e expressões relativas a si próprio e a necessidades imediatas de natureza concreta, e.g. nomes das disciplinas, partes da escola, graus de parentesco, estados físicos, como “ter fome” ou “ter sede”, etc. • Usa com correção apenas algumas palavras e expressões muito elementares, que pertencem a um repertório memorizado.
A2	• Usa corretamente estruturas gramaticais simples, mas faz ainda alguns erros básicos de modo recorrente (e.g. erros de concordância, mistura de tempos verbais, entre outros). Contudo, de uma maneira geral, estes não perturbam a comunicação, sendo claro aquilo que quer dizer.	• Possui um repertório lexical elementar que lhe permite comunicar no quotidiano sobre assuntos que estejam associados às suas vivências escolares e sociais mais regulares. • Usa com correção um leque limitado de palavras e expressões relativas a necessidades e situações quotidianas, necessitando de fazer concessões ao sentido da mensagem em situações menos habituais, devido às suas limitações lexicais.

Competência sociolinguística

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho
A1	- Faz contactos sociais muito básicos e breves, recorrendo a fórmulas de delicadeza elementares para saudar, apresentar-se, despedir-se, desculpar-se, agradecer e pedir por favor. - Tem consciência de que existem contextos em que deve tratar o seu interlocutor na 3.ª pessoa do singular e outros em que o deve tratar na 2ª pessoa do singular
A2	- Escolhe e usa formas de tratamento adequadas à situação e aos interlocutores (e.g. “Maria, empresta-me o livro?” vs. “Professora, empresta-me o livro, por favor?”).⁶ - Tem consciência da existência de diferentes registos de língua, distinguindo um registo formal de um registo informal. - Faz, aceita e rejeita convites e propostas, e exprime e reage a trocas de informações, pedidos e opiniões, de um modo simples e adequado. - Estabelece contactos sociais simples de modo eficaz, recorrendo a expressões e fórmulas de delicadeza correntes e - adequadas à situação e aos interlocutores.

Conteúdos para os níveis A1, A2

Conteúdos para o nível A1

Temas	Conteúdos lexicais	Conteúdos gramaticais	Atos discursivos	Conteúdos interculturais
Identificação pessoal	- Formas de saudação (e.g. “olá”, “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, entre outras) - Formas de despedida (e.g. “adeus”, “até já”, “até amanhã”, entre outras) - Partes do dia - Elementos de identificação pessoal: nome, idade, local e data de nascimento, nacionalidade, morada e género - Numerais cardinais - Meses - Datas - Países e nacionalidades	- Alfabeto latino - Correspondência fonema/grafema - Determinante artigo (definido e indefinido) - Advérbios de afirmação e de negação: “sim” e “não” - Pronomes pessoais (sujeito) - Presente do indicativo dos verbos “ser” e “ter” - Determinantes, pronomes e advérbios interrogativos: “que”, “qual”, “quanto”, “quem” e “como” - Frase declarativa e interrogativa	- Soletrar uma palavra - Cumprimentar e despedir-se - Apresentar-se e apresentar outras pessoas - Pedir informações de carácter pessoal ao seu interlocutor	- Estrutura dos nomes em Portugal: Nome próprio + (segundo nome) + apelido da mãe + apelido do pai + (apelido do marido) - Estrutura do nome do aluno - Nomes próprios comuns em Portugal e no país de origem do aluno - Apelidos comuns em Portugal e no país de origem do aluno - Formas de saudação e de despedida usadas em Portugal e no país de origem do aluno - Bandeira e mapa de Portugal e do país de origem do aluno

Estados físicos e psicológicos	• Estados físicos (e.g. “fome”, “sede”, “frio”, “calor”, “cansaço”, “sono”) • Estados psicológicos (e.g. “feliz”, “triste”, “contente”, “aborrecido”, “zangado”) • Necessidades concretas imediatas (e.g. “precisar de comer”, “beber”, “ir à casa de banho”, entre outras)	• Conjunção coordenativa “e” • Presente do indicativo do verbo “estar” e de verbos regulares da 1.^a conjugação (e.g. “precisar”). • Forma negativa	• Expressar estados físicos e psicológicos • Expressar necessidades imediatas • Dizer que não compreende	• Traços, necessidades e sentimentos comuns aos alunos das diferentes culturas • Acontecimentos que suscitam alegria, tristeza, etc. nas diferentes culturas representadas
Família	• Graus de parentesco • Animais de estimação	• Determinantes e pronomes possessivos • Nomes: flexão de género e número • Presente do indicativo dos verbos regulares da 2.^a conjugação (e.g. “viver”)	• Apresentar os membros da sua família e da família de outras pessoas • Perguntar a alguém sobre os membros da sua família	• Diferentes tipos de família • Comemorações familiares Portuguesas (e.g. aniversários, casamentos, ceia de Natal, entre outros) e do país de origem do aluno

Casa	• Tipos de casa (e.g. “apartamento”, “vivenda”, “quinta”) • Partes da casa • Mobiliário • Cores • Dimensões • Características da casa • Tarefas domésticas	• Advérbio interrogativo “onde” • Preposições e locuções prepositivas de lugar • Adjetivos: flexão de género e número • Quantificadores • Presente do indicativo do verbo irregular “haver” e de verbos regulares 3.^a conjugação (e.g. “dormir”)	• Descrever a sua casa e a casa de outra pessoa • Falar de tarefas domésticas	• Diferentes tipos de habitação existentes em Portugal e no país de origem do aluno • Distribuição das tarefas domésticas nas famílias portuguesas e nas famílias do país de origem do aluno
Rotina diária	• Dias da semana • Horas • Hábitos de higiene • Refeições • Outras atividades diárias	• Advérbio interrogativo “quando” • Referências temporais: “antes”, “depois”, “em seguida”, “cedo”, “tarde”, “hoje”, “ontem”, “amanhã”, entre outros • Presente do indicativo dos verbos em <i>-ear</i> (e.g. “passar”) e dos verbos irregulares “ler”, “ver”, “ir”, “vir” e “ouvir”	• Localizar no tempo • Perguntar e dizer as horas • Descrever a sua rotina diária e a rotina de outras pessoas	• Diferenças e semelhanças entre a rotina diária de alguém com a idade do aluno em Portugal e no seu país de origem

Escola	• Tipos de escolas • Anos e níveis de escolaridade • Calendário escolar: períodos e férias escolares • Espaços escolares • Agentes educativos • Materiais escolares • Objetos de sala de aula • Disciplinas • Atividades de aula • Atividades do recreio • Formas de fazer pedidos (e.g. “Posso....por favor?”) • Forma de pedir desculpa • Formas de agradecimento	• Determinantes e pronomes demonstrativos • Conjugação perifrástica: “estar a” • Presente do indicativo dos verbos irregulares “poder” e “fazer” • Modo imperativo afirmativo dos verbos regulares das 1.^a, 2.^a e 3.^a conjugações • Formas de tratamento: uso da 3.^a pessoa do singular vs. uso da 2.^a pessoa do singular • “gostar de” + expressão nominal / infinitivo	• Expressar gostos • Pedir para repetir • Perguntar e dizer o que significa • Pedir desculpa • Pedir/oferecer ajuda • Agradecer • Solicitar autorização • Dar e reagir a instruções/ordens • Informar sobre a sua situação escolar e pedir as mesmas informações a terceiros • Descrever a sua escola • Referir-se a situações do quotidiano escolar	• Sistema educativo português (anos e níveis de escolaridade, tipos de escolas, ...) e do país de origem do aluno • Calendários escolares português e do país de origem do aluno: períodos e férias escolares
---------------	---	--	--	--

Conteúdos para o nível A2

Temas	Conteúdos lexicais	Conteúdos gramaticais	Atos discursivos	Conteúdos interculturais
Caracterização física e psicológica	- Retratos físicos e psicológicos de si e dos outros - O rosto (e.g. “boca”, “nariz”, “olhos”, “cabelo” – “curto”/”comprido”; cor; tipo – “liso”, “ondulado” e “encaracolado”) - Estatura (e.g. “alto”/”baixo”; “magro”/”gordo”) - Partes do corpo humano - Animais e objetos	- Adjetivos – flexão em grau - Diferença entre “ser” e “estar” - Pronomes e determinantes indefinidos - Conjunções coordenativas copulativas	- Descrever-se a si próprio e aos outros; - Descrever animais e objetos	Personalidades famosas em Portugal e nos países de origem dos alunos

Vestuário	• Vestuário (e.g. “sapatos”, ”botas”, ”calças”, ”saias”, ”calções”, ”camisolas”, ”camisa”, ”cinto”, etc.) • Estilos (e.g. “clássico”, “desportivo”, “chique”, “casual”, etc.) • Características do vestuário (e.g. “largo”, “justo”, “comprido”, “curto”, “de lã”, “de algodão”, “às riscas”, etc.) • Estações do ano e tempo meteorológico • Vocabulário para exprimir opinião (e.g. “na minha opinião”, “do meu ponto de vista”, etc.), concordância (e.g. “concordar com”, “estar de acordo com”, etc.) e discordância (e.g. “descordar de”, etc.)	• Presente do indicativo de “vestir”, “despir” e outros verbos com alternância vocálica na 1.ª pessoa do singular • Processos de formação de palavras simples e complexas (prefixos e sufixos; compostos) • Conjunções coordenativas adversativas	• Caracterizar adequadamente o vestuário dos outros • Expressar gostos e desejos • Dar opiniões • Expressar concordância e discordância • Dar conselhos • Falar sobre o estado do tempo	• Comparação entre as estações do ano, os estados do tempo e o vestuário usado nos países de origem dos alunos com o que se passa e usa em Portugal
------------------	---	---	--	---

Alimentação	• Alimentos (e.g. “leite”, “arroz”, “farinha”, “açúcar”, “massa”, “carne”, “peixe”, etc.) • Refeições • Comidas e bebidas • Restaurantes (ementas) • Mercados	• Advérbios de quantidade – “muito”, “pouco”, etc. • Nomes contáveis e não contáveis • Presente do indicativo do verbo “querer” e de outros verbos irregulares mais frequentes • Modo imperativo afirmativo dos verbos irregulares mais frequentes • Imperativo negativo dos verbos regulares e irregulares	• Identificar alimentos • Falar sobre a sua alimentação quotidiana • Falar de hábitos alimentares/comparar • Pedir comidas quando come fora. • Escolher alimentos para comprar • Perguntar preços • Indicar quantidades • Expressar gostos • Escrever uma receita	• A comida portuguesa e as comidas e bebidas típicas dos países de origem dos alunos • Hábitos de refeições • Maneiras à mesa
Compras	• Léxico relativo a: - Lojas (balcão e self-service) - Supermercados - Mercados - Feiras • Tipos de pagamento (“dinheiro”, “cheque”, “cartão	• Advérbios de modo • Pretérito perfeito dos verbos regulares das 1.ª e 2.ª conjugações, e dos verbos irregulares “ser”, “estar”, “fazer” e “ir” • Conjunções coordenativas	• Pedir e dar informações sobre os bens a adquirir (preços, tipos e tamanho de vestuário; alimentos; outros bens) • Seguir instruções • Fazer pedidos com delicadeza	• Comparação entre o que se compra nos mercados e feiras portuguesas com o que se compra nestes lugares nos países de origem dos

	de crédito”) • Fórmulas de delicadeza e cortesia • Formas de tratamento: diferentes graus de formalidade (e.g. “o senhor diretor”, “a Dr^a Teresa”/ “o/a senhor(a)”, “o João”, “a Joaquina”)	disjuntivas e conclusivas	• Sugerir • Trocar bens e fazer reclamações	alunos
Tempos livres	• Nomes de desportos e dos equipamentos desportivos • Nomes das atividades de lazer • Programas da TV, filmes, peças de teatro, concertos de música do seu interesse, exposições, artes plásticas, pintura, etc. • Vocabulário relativo a encontros informais (“discoteca”, “festas”, “acampamentos”, etc.) • Rádio (vocabulário essencial dos programas que ouve)	• Expressões adverbiais de lugar (“em casa”, “no treino”, “no cinema”, “na discoteca”, “no museu”...) • Pronomes pessoais (complemento) • Pretérito perfeito dos verbos da 3.^a conjugação e dos verbos irregulares mais frequentes • Conjunções causais	• Falar dos tempos livres • Interagir com amigos sobre a programação televisiva • Contar o essencial da história de um filme • Relatar factos, atividades ou acontecimentos • Fazer, aceitar e recusar convites • Dar justificações	• Desportos mais praticados em Portugal e nos países de origem dos alunos • Atividades de lazer típicas dos países de origem e de Portugal • Músicas, filmes e programas de televisão, banda desenhada preferidos pelos alunos nos seus

	• Revistas (vocabulário essencial dos artigos que lê de acordo com os seus interesses)			países de origem e em Portugal • Museus representativos da arte nos países em presença e em Portugal
Cidade e campo	• Vocabulário relativo à cidade (e.g. “rua”, “avenida”, “edifício”, “prédio”, “casa”, “museu”, “biblioteca”, “monumento”, etc.) • Espaços de habitação e de compras • Vocabulário relativo ao campo (e.g. “horta”, “quinta”, “herdade”, “gado”, “curral”, “trator”; atividades agrícolas) • Vocabulário relacionado com a natureza (e.g. “rio”, “montanha”, “vale”, “floresta”, “sobral”, etc.)	• Subordinação: conjunções e locuções temporais • Diferença entre “estar” e “ficar” • Contração das preposições “em”, “de”, “por” e “a” • Diferença entre “a”, “para” e “por”	• Pedir informações sobre pontos de interesse • Localizar moradas em mapas • Falar sobre locais na cidade e sobre o seu bairro • Falar sobre a vida no campo	• Localização da capital das cidades das regiões norte, centro, sul e ilhas no mapa de Portugal. • Identificação das localidades portuguesas que conhece. • Identificação de fronteiras de Portugal • Freguesia, concelho, distrito • Comparação da

	• Modos de vida rural e citadina			cidade/local onde vive em Portugal com a sua cidade/local de origem
Viagens e meios de transport e	• Meios de transporte (e.g. “autocarro”, “metro”, “elétrico”, “barco”, “comboio”, “carro”, “bicicleta”, “mota”) • Estação de comboios/autocarros, aeroporto • Horários de transportes • Direções • Léxico relacionado com viagens e férias • Chegada a um país/cidade • Agência de viagens/agência de aluguer • Hotéis e pensões • Excursões	• Verbos de movimento + preposições e locuções prepositivas • Numerais ordinais • Advérbio e locuções adverbiais de tempo (e.g. “já”, “nunca”, “ainda não”, “sempre”, “às vezes”) • Demonstrativos associados aos advérbios de lugar (“aqui”, “ali”, “aí” e “além”)	• Obter e dar informações • Perguntar e identificar percursos e itinerários • Obter e dar direções • Reservar um alojamento • Preencher formulários • Pedir explicações e esclarecimentos	• Meios de transporte utilizados em Portugal e noutros países • Comportamento e atitude nos transportes públicos

Experiências pessoais: memórias e planos	• Relação entre ações e momentos do passado • Hábitos do passado • Momentos do passado • Roteiros de férias • Léxico relacionado com férias(passadas ou futuras) • Léxico referente a momentos de vida especiais e planos futuros • Formas de saudação inicial e despedida por escrito	• Pretérito imperfeito do Indicativo dos verbos regulares da 1.^a, 2.^a e 3.^a conjugações e dos verbos irregulares mais frequentes (e.g. “ir”, “vir”, “fazer”, “querer”, “poder”, “saber”, etc.) • “pensar” + infinitivo • Futuro próximo com o verbo “ir” e Futuro simples dos verbos regulares da 1.^a, 2.^a e 3.^a conjugações edos verbos irregulares mais frequentes (e.g. “ir”, “vir”, “fazer”, “querer”, “poder”, “saber”, etc.) • “acabar de” + infinitivo	• Falar de ações passadas • Relatar factos, atividades ou acontecimentos vividos • Comparar hábitos do passado com hábitos do presente • Saudar adequadamente quando escreve • Utilizar serviços postais • Redigir textos sobre acontecimentos ou experiências pessoais passadas (e.g. cartas, postais, biografias...) • Fazer planos para um futuro próximo	• Comparação de hábitos e experiências passadas no seu país de origem com hábitos e vivências em Portugal
---	--	--	--	---

Critérios de avaliação
(Português Língua Não Materna)

PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA O 1.º CICLO			
NÍVEIS DE DESEMPENHO			
1 (0% - 20%) - 2 (21% - 49%)	3 (50% - 69%)	4 (70% - 89%)	5 (90% - 100%)
Não atingiu...	Atingiu com falhas...	Atingiu com falhas pontuais NÍVEL INTERMÉDIO	Atingiu ...

A avaliação assumirá um carácter contínuo e formativo, operacionalizando-se, no final de cada período na atribuição de um nível numérico na escala de 1 a 5 (como exposto no quadro acima apresentado).

Ponta Delgada, 26 de outubro de 2022



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS

DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PERFIS DE APRENDIZAGEM

2º CICLO

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

CRITÉRIOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	NÍVEIS DE DESEMPENHO - DESCRITORES				
		NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
Tratamento de informação e utilização de fontes. Compreensão histórica: Temporalidade /Espacialidade/ Contextualização Comunicação em História.	Interpretar informação histórica e geográfica diversa.					
	Registrar e tratar diferentes tipos de informação histórica e geográfica diversa.	Não interpreta fontes históricas e geográficas em suportes diversos.	Na maior parte das vezes não interpreta fontes históricas e geográficas em suportes diversos.	Interpreta fontes históricas e geográficas em suportes diversos, ainda que com falhas.	Interpreta e utiliza fontes históricas e geográficas em suportes diversos necessitando de apoio pontual.	Interpreta e utiliza de forma autónoma fontes históricas e geográficas em suportes diversos.
	Identificar problemas; formular hipóteses e conclusões simples.	Não valoriza o património português.	Na maior parte das vezes não formula, hipóteses nem conclusões simples.	Formula, com orientação, hipóteses e conclusões simples com algumas falhas.	Identifica problemas com alguma autonomia.	Identifica problemas autonomamente.
	Aplicar os conceitos de mudança/permanência na caracterização das sociedades que se constituíram no espaço português.	Não formula, hipóteses nem conclusões simples.	Na maior parte das vezes não localiza no tempo e no espaço acontecimentos e processos históricos, nem os contextualiza. Por vezes, toma uma posição crítica, embora	Localiza no tempo e no espaço acontecimentos e processos históricos,	Formula, com orientação, hipóteses e conclusões simples.	Formula hipóteses e conclusões simples.
	Estabelecer relações passado/presente.				Localiza no tempo e no espaço acontecimentos e processos históricos, contextualiza-os e toma	Localiza no tempo e no espaço acontecimentos e processos históricos, e contextualiza-os tomando uma posição crítica.

	Localizar Portugal, a Península Ibérica e a Europa no Mundo. Utilizar diferentes formas de comunicação. Aplicar corretamente o vocabulário específico da disciplina. Conhecer e valorizar elementos do património histórico e cultural do país e da região. Manifestar respeito pelos direitos humanos e pelo ambiente.	espaço acontecimentos e processos históricos. Não os contextualiza, nem toma posição crítica. Não utiliza o vocabulário específico da disciplina nem oralmente nem por escrito.	com falhas significativas. Não valoriza o património histórico português. Desconhece a maior parte do vocabulário específico da disciplina e utiliza-o com falhas oralmente e por escrito.	contextualiza-os e toma uma posição crítica, com algumas falhas. Valoriza o património histórico português. Utiliza vocabulário específico da disciplina e conhece alguns elementos do património cultural e histórico da região. Manifesta respeito pelos direitos humanos e pelo ambiente.	frequentemente uma posição crítica. Valoriza o património histórico português no contexto do património mundial. Utiliza o vocabulário específico da disciplina e conhece elementos do património cultural e histórico da região. Manifesta respeito pelos direitos humanos e pelo ambiente.	Valoriza o património histórico português no contexto do património mundial e é sensível à sua preservação. Utiliza fluentemente o vocabulário específico da disciplina. Valoriza os elementos do património histórico e cultural do País e da Região, revelando uma posição crítica em relação à sua conservação bem como ao ambiente e aos direitos humanos.
--	--	---	---	--	--	---

Instrumentos/tarefas de avaliação

Fichas formativas, fichas de avaliação, trabalho em pares e em grupo consoante as necessidades educativas dos alunos, apresentações orais, trabalhos de pesquisa, interpretação de diferentes documentos, construção de cronologias e de mapas conceptuais, realização de esquemas. Heteroavaliação e Autoavaliação.

PORTUGUÊS

DOMÍNIO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
		Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
ORALIDADE	Compreensão Oral: Seleção da informação	Não seleciona ou seleciona com muitas falhas, informação relevante em função dos objetivos de escuta.	Seleciona, com algumas falhas, informação relevante em função dos objetivos de escuta.	Seleciona, com falhas pontuais, informação relevante em função dos objetivos de escuta.	Seleciona informação relevante em função dos objetivos de escuta.
	Explicitação e fundamentação de sentidos implícitos.	Não explicita nem fundamenta, sentidos implícitos.	Explicita, com muitas falhas, e nem sempre fundamenta, sentidos implícitos.	Explicita e fundamenta, com falhas pontuais. sentidos implícitos.	Explicita, fundamentando, sentidos implícitos.
	Distinção de factos e de opiniões aquando da explicitação de argumentos.	Não distingue factos de opiniões na explicitação de argumentos ou raramente o faz.	Distingue, embora com algumas confusões, factos de opiniões na explicitação de argumentos.	Geralmente distingue factos de opiniões na explicitação de argumentos.	Distingue factos de opiniões na explicitação de argumentos.

Expressão Oral: Planificação da intervenção oral	Não planifica ou planifica raramente textos orais com diferentes finalidades.	Geralmente planifica textos orais com diferentes finalidades, ainda que com algumas falhas.	Planifica textos orais com diferentes finalidades com falhas pontuais.	Planifica textos orais com diferentes finalidades.
Qualidade da intervenção oral	Não intervém ou raramente intervém com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade. Não faz ou faz raramente uma apresentação oral, estruturada, sobre um tema. Não capta nem mantém a atenção da audiência (postura corporal, expressão facial, clareza, volume, tom de voz, recurso eventual a suportes digitais).	Geralmente intervém, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade. Faz uma apresentação oral estruturada, sobre um tema, embora com algumas inconsistências. Capta e mantém, com pouca eficácia, a atenção da audiência (postura corporal, expressão facial, clareza, volume, tom de voz, recurso eventual a suportes digitais).	Intervém, regularmente, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade. Faz uma apresentação oral estruturada, sobre um tema, embora com inconsistências pontuais. Capta e mantém, de forma globalmente eficaz, a atenção da audiência (postura corporal, expressão facial, clareza, volume, tom de voz, recurso eventual a suportes digitais).	Intervém, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade. Faz uma apresentação oral estruturada, sobre um tema. Capta e mantém com eficácia a atenção da audiência (postura corporal, expressão facial, clareza, volume, tom de voz, recurso eventual a suportes digitais).
Correção do discurso produzido	Não utiliza ou raramente utiliza processos de coesão textual.	Utiliza, com algumas falhas, processos de coesão textual.	Utiliza, com falhas pontuais, processos de coesão textual.	Utiliza processos de coesão textual.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Fluência leitora	Não realiza ou realiza uma leitura em voz alta pouco fluente e insegura.	Realiza uma leitura em voz alta com alguma fluência e segurança, evidenciando algumas hesitações em palavras de maior complexidade.	Geralmente realiza uma leitura em voz alta fluente e segura, com hesitações pontuais, nomeadamente em palavras de maior complexidade.	Realiza uma leitura em voz alta fluente e segura.
Mobilização do conhecimento: Explicitação do sentido global do texto.	Não explicita ou raramente explicita o sentido global de um texto.	Explicita o sentido global de um texto com algumas falhas.	Explicita o sentido global de um texto com falhas pontuais.	Explicita o sentido global de um texto.
Identificação das ideias principais.	Não identifica ou raramente identifica ideias principais.	Identifica, embora com algumas falhas, ideias principais.	Identifica, com falhas pontuais, ideias principais.	Identifica ideias principais.
Explicitação e fundamentação de sentidos implícitos.	Não faz ou raramente faz inferências e não as justifica.	Faz inferências e justifica-as, evidenciando algumas falhas.	Faz inferências e justifica-as, evidenciando falhas pontuais.	Faz inferências e justifica-as.

Identificação do propósito e da finalidade dos textos.	Não analisa ou raramente analisa textos em função do género e /ou tipologia textual a que pertencem (estruturação e finalidade).	Analisa, embora com algumas falhas, textos em função do género e /ou tipologia textual a que pertencem (estruturação e finalidade).	Analisa, com falhas pontuais, textos em função do género e /ou tipologia textual a que pertencem (estruturação e finalidade).	Analisa textos em função do género e /ou tipologia textual a que pertencem (estruturação e finalidade).
Registo e tratamento da informação.	Não utiliza ou raramente utiliza procedimentos de registo e tratamento de informação.	Utiliza, com algumas falhas, procedimentos de registo e tratamento de informação.	Utiliza vários e diferentes procedimentos de registo e tratamento de informação com alguma regularidade.	Utiliza vários e diferentes procedimentos de registo e tratamento de informação com regularidade.
Avaliação crítica de textos.	Não avalia ou revela muitas falhas na avaliação crítica de textos literários de géneros diversos.	Revela algumas falhas na avaliação crítica de textos literários de géneros diversos.	Revela falhas pontuais na avaliação crítica de textos literários de géneros diversos.	Avalia criticamente textos literários de géneros diversos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Tema e tipologia	Não cumpre ou cumpre com muitas falhas a instrução quanto ao tema, à tipologia e aos tópicos dados.	Cumpe, com falhas, a instrução quanto ao tema, à tipologia e aos tópicos dados.	Cumpe, com falhas pontuais, a instrução quanto ao tema, à tipologia e aos tópicos dados.	Cumpe integralmente a instrução quanto ao tema, à tipologia e aos tópicos dados.
Coerência e pertinência da informação	Não produz ou produz com muitas falhas um discurso coerente com informação pertinente e com progressão temática evidente.	Produz, com falhas, um discurso coerente com informação pertinente e com progressão temática evidente.	Produz, com falhas pontuais, um discurso coerente com informação pertinente e com progressão temática evidente.	Produz um discurso coerente com informação pertinente e com progressão temática evidente.
Estrutura e coesão	Não redige ou redige com muitas falhas ao nível da estruturação e articulação. Não segmenta ou fá-lo com muitas falhas as unidades de discurso de acordo com a estrutura textual definida. Não domina ou fá-lo com muitas falhas os mecanismos de coesão textual. Não pontua de forma sistemática, pertinente e intencional ou fá-lo com muitas falhas.	Redige, com falhas, um texto estruturado e articulado. Segmenta, com falhas, as unidades de discurso de acordo com a estrutura textual definida. Domina, com falhas, os mecanismos de coesão textual. Pontua, mas nem sempre o faz de forma sistemática, pertinente e intencional.	Redige, com falhas pontuais, um texto estruturado e articulado. Segmenta, com falhas pontuais, as unidades de discurso de acordo com a estrutura textual definida. Domina, com falhas pontuais, os mecanismos de coesão textual. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional com falhas pontuais	Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.

Morfologia e sintaxe	Não utiliza estruturas sintáticas variadas complexas ou fá-lo com muitas falhas. Não domina ou fá-lo com muitas falhas os processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).	Utiliza, com falhas, estruturas sintáticas variadas e complexas. Domina, com falhas, processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).	Utiliza, com falhas pontuais, estruturas sintáticas variadas e complexas. Domina, com falhas, processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).	Utiliza corretamente estruturas sintáticas variadas e complexas. Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).
Repertório vocabular	Utiliza vocabulário repetitivo e desadequado. Não procede ou fá-lo com muitas falhas, a uma seleção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.	Utiliza vocabulário adequado, mas pouco variado. Procede a uma seleção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido, embora com falhas.	Utiliza vocabulário variado e adequado. Procede a uma seleção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido, embora com falhas pontuais.	Utiliza vocabulário variado e adequado. Procede a uma seleção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.
Correção ortográfica	Escreve com muitos erros ortográficos.	Escreve com alguns erros ortográficos.	Escreve com correção ortográfica, com eventual ocorrência de erros pontuais.	Escreve com correção ortográfica, com eventual ocorrência de erros muito pontuais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Aplicação de conceitos	Não identifica ou identifica com muitas falhas a classe das palavras exploradas. Não identifica ou fá-lo com muitas falhas, as funções sintáticas exploradas. Não distingue derivação de composição ou fá-lo com muitas falhas. Não distingue frases simples de frases complexas ou fá-lo com muitas falhas.	Identifica, com algumas falhas, a classe das palavras exploradas. Identifica, com algumas falhas, as funções sintáticas exploradas. Distingue, com algumas falhas, derivação de composição. Distingue, com algumas falhas, frases simples de frases complexas.	Identifica, com falhas pontuais, a classe das palavras exploradas. Identifica, com falhas pontuais, as funções sintáticas exploradas. Distingue, com falhas pontuais, derivação de composição. Distingue, com falhas pontuais, frases simples de frases complexas.	Identifica a classe das palavras exploradas. Identifica as funções sintáticas exploradas. Distingue derivação de composição. Distingue frases simples de frases complexas.
Mobilização do conhecimento: Utilização dos tempos verbais na construção de frases complexas e de textos.	Não utiliza apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos ou fá-lo com muitas falhas.	Utiliza apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos, mas com algumas falhas.	Utiliza apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos, embora com falhas pontuais.	Utiliza apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos.

Transformação de discurso direto em indireto (e vice-versa)	Não transforma o discurso direto em discurso indireto (e vice-versa) ou fá-lo com muitas falhas.	Transforma o discurso direto em discurso indireto (e vice-versa), mas com algumas falhas.	Transforma o discurso direto em discurso indireto (e vice-versa), embora com falhas pontuais.	Transforma o discurso direto em discurso indireto (e vice-versa).
Colocação das formas átonas do pronome pessoal adjacentes ao verbo.	Não utiliza as regras de colocação das formas átonas do pronome pessoal adjacentes ao verbo ou fá-lo com muitas falhas.	Utiliza as regras de colocação das formas átonas do pronome pessoal adjacentes ao verbo, mas com algumas falhas.	Utiliza as regras de colocação das formas átonas do pronome pessoal adjacentes ao verbo com falhas pontuais.	Coloca corretamente as formas átonas do pronome pessoal adjacentes ao verbo.
Classificação de orações coordenadas e subordinadas.	Não classifica orações coordenadas copulativas e adversativas e orações subordinadas adverbiais temporais e causais ou fá-lo com muitas falhas.	Classifica, com algumas falhas, orações coordenadas copulativas e adversativas e orações subordinadas adverbiais temporais e causais	Classifica, com falhas pontuais, orações coordenadas copulativas e adversativas e orações subordinadas adverbiais temporais e causais	Classifica orações coordenadas copulativas e adversativas e orações subordinadas adverbiais temporais e causais.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Domínios Perfil de Aprendizagens	Nível/Menção de Avaliação da Disciplina				
	MI (1)	I (2)	S (3)	B (4)	MB (5)
<u>IDENTIDADE COLETIVA</u> Interpretar informação, planear e conduzir pesquisas. Utilizar de modo proficiente linguagens e símbolos. Identificar a origem e o contexto das várias tradições nacionais e regionais; Consolidar as aprendizagens adquiridas com os dados das ciências sociais, valorizando um património de conhecimento comum, que se reflete na história dos povos e no uso dos valores nas relações humanas. <u>SOCIEDADE MULTICULTURAL</u> Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção de conhecimento. Colaborar em diferentes contextos comunicativos, utilizando ferramentas analógicas e digitais. Estabelecer um diálogo entre as diferentes culturas.	Não compreende a necessidade das fontes históricas/sociais para a produção do conhecimento histórico e não as consegue utilizar. Não utiliza referências de tempo e unidades de tempo histórico. Não relaciona a organização do espaço com os elementos humanos em diferentes épocas.	Revela alguma compreensão da necessidade das fontes históricas/sociais com muitas falhas e nem sempre as utiliza adequadamente. Utiliza referências de tempo e algumas unidades de tempo histórico/social com muitas omissões e não relaciona a organização do espaço com os elementos humanos em	Compreende a necessidade das fontes históricas/culturais para a produção do conhecimento histórico. Utiliza, embora com algumas falhas, fontes histórico/culturais de tipologia diversa. Utiliza referências de tempo e algumas unidades de tempo histórico/culturais. Relaciona a organização do espaço com os elementos humanos em diferentes épocas.	Compreende bem a necessidade de fontes histórica/culturais para a produção do conhecimento histórico e social. Utiliza adequadamente fontes históricas/culturais de tipologia diversa. Utiliza referências de tempo e unidades de tempo histórico/culturais. Relaciona com regularidade a organização do espaço com os elementos humanos em diferentes épocas.	Compreende perfeitamente a necessidade de fontes histórico/culturais para a produção do conhecimento histórico e social. Utiliza fontes histórico/culturais de tipologia diversa. Utiliza perfeitamente referências de tempo e unidades de tempo histórico/culturais. Relaciona a organização do espaço com os elementos humanos em diferentes épocas.

	Não utiliza conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de DPS e não compreende a existência de continuidade e ruptura no processo histórico.	diferentes épocas. Quase nunca utiliza conceitos operatórios e metodológicos, não estabelecendo relações de causalidade e consequência.	Utiliza alguns conceitos operatórios e metodológicos da disciplina, estabelecendo por vezes relações de causalidade e de consequência.	Utiliza conceitos operatórios e metodológicos da disciplina. Compreende a existência de continuidade e de ruptura. Estabelece relações de causalidade e de consequência.	Utiliza conceitos operatórios e metodológicos da disciplina. Compreende a existência de continuidade e de ruptura e estabelece com clareza relações de causalidade e de consequência.
--	--	---	---	---	--

<u>EDUCAÇÃO PARA OS AFETOS E PARA OS VALORES E CONSCIÊNCIA CÍVICA</u> Reconhecer a importância dos afetos e dos valores universais para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática. Promover o respeito pela multiculturalidade, o reconhecimento e valorização da diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e a equidade, tendo em apreço a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação emocional e racional, harmoniosa e salutar. Desenvolver competências de Saber Ser: autoestima, autoconfiança, autoconceito e autoimagem e de Saber Estar: cooperação, autonomia, responsabilidade e sociabilidade.	Não valoriza o património histórico, social e cultural existente no país e no mundo. Muito dificilmente tem respeito pela diferença ou valoriza a diversidade. Muito dificilmente respeita os direitos humanos. Nunca utiliza o vocabulário específico de Ética e da Moral, nem oralmente nem por escrito.	Não consegue relacionar as aprendizagens que faça com a História nacional e internacional, raramente valorizando o património histórico e cultural existente no país e no mundo. Nem sempre tem respeito pela diferença e quase nunca valoriza a diversidade. Nem sempre respeita os direitos humanos e é com dificuldade que promove a justiça e a igualdade. Raramente utiliza o vocabulário	Por vezes consegue relacionar as aprendizagens com a História social nacional e internacional, valorizando o património histórico e cultural existente no país e no mundo. Revela algum respeito pela diferença por vezes valorizando a diversidade. De um modo geral respeita a dignidade humana e a diversidade bem como a justiça e a igualdade. Utiliza, embora nem sempre corretamente, o vocabulário específico da Ética e da Moral.	Quase sempre relaciona as aprendizagens com a História nacional e internacional, valorizando o património histórico e cultural existente no país e no mundo. Respeita a diferença e valoriza a diversidade. Valoriza a dignidade humana e os direitos humanos, assim como a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, e a igualdade. Utiliza com o correção o vocabulário	Relaciona, regularmente, as aprendizagens com a História nacional e internacional, valorizando o património histórico e cultural existente no país e no mundo. Promove o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade. Valoriza a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade. Utiliza correta e fluentemente o vocabulário específico da Ética e da Moral.
--	---	---	--	---	---

	Não consegue argumentar revelando muito raramente algum espírito crítico. Não demonstra nem aplica competências de Saber Ser e Saber Estar.	específico de Ética e da Moral e quando o faz é com muitas dificuldades, quer por escrito quer oralmente. Tem muita dificuldade em argumentar e revela muito pouco espírito crítico. Demonstra e aplica competências de Saber Ser e Saber Estar com pouca regularidade.	Revela algumas falhas na correção e estruturação da comunicação escrita e oral. Argumenta, ainda que com algumas omissões, e revela pouco espírito crítico. Demonstra e aplica, embora com algumas falhas, as competências de Saber Ser e Saber Estar.	específico da Ética e da Moral. Comunica quase sempre com correção linguística e de forma estruturada (expressão oral e escrita). Revela ter desenvolvido as capacidades de crítica e argumentação. Demonstra e aplica bem competências de Saber Ser e Saber Estar.	Comunica com correção linguística, de forma estruturada e criativa (expressão oral e escrita). Revela ter desenvolvido as capacidades de crítica e argumentação. Demonstra e aplica clara e assertivamente competências de Saber Ser e Saber Estar.
--	--	--	---	--	--

Educação Moral e Religiosa Católica

Domínios	Níveis de Desempenho — Descritores				
	Nível MI 1	Nível I 2	Nível S 3	Nível B 4	Nível MB 5
1. Experiência Religiosa	1.1. Não compreende o significado do fenómeno religioso e da experiência religiosa.	1.1. Compreende, com muitas dificuldades, o significado do fenómeno religioso e da experiência religiosa.	1.1. Compreende, com alguma dificuldade, o significado do fenómeno religioso e da experiência religiosa.	1.1. Compreende bem o significado do fenómeno religioso e da experiência religiosa.	1.1. Compreende perfeitamente o significado do fenómeno religioso e da experiência religiosa.
	1.2. Não concebe uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1.2. Raramente concebe uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1.2. Concebe, embora nem sempre corretamente, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1.2. Concebe, com facilidade, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1.2. Concebe, com grande facilidade, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

Domínios	Níveis de Desempenho — Descritores				
	Nível MI 1	Nível I 2	Nível S 3	Nível B 4	Nível MB 5
2. Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	2.1. Não identifica o núcleo central do cristianismo e do catolicismo, a mensagem e a cultura bíblicas, e os valores evangélicos.	2.1. Revela muitas dificuldades em identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo, a mensagem e a cultura bíblicas, e os valores evangélicos.	2.1. Identifica, com alguma dificuldade, o núcleo central do cristianismo e do catolicismo, a mensagem e a cultura bíblicas, e os valores evangélicos.	2.1. Identifica bem o núcleo central do cristianismo e do catolicismo, a mensagem e a cultura bíblicas, e os valores evangélicos.	2.1. Identifica perfeitamente o núcleo central do cristianismo e do catolicismo, a mensagem e a cultura bíblicas, e os valores evangélicos.
	2.2. Não conhece o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.	2.2. Raramente revela conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.	2.2. Conhece, de modo geral, o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.	2.2. Conhece bem o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.	2.2. Conhece muito bem o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.
	2.3. Não identifica a simbólica cristã, sobretudo no património artístico.	2.3. Nem sempre identifica a simbólica cristã, sobretudo no património artístico.	2.3. Identifica, nem sempre facilmente, a simbólica cristã, sobretudo no património artístico.	2.3. Identifica, facilmente, a simbólica cristã, sobretudo no património artístico.	2.3. Identifica, muito facilmente, a simbólica cristã, sobretudo no património artístico.
	2.4. Não estabelece diálogo entre a cultura e a fé.	2.4. Quase nunca consegue estabelecer diálogo entre a cultura e a fé.	2.4. Por vezes consegue estabelecer diálogo entre a cultura e a fé.	2.4. Estabelece, sem grande dificuldade, diálogo entre a cultura e a fé.	2.4. Estabelece, sem qualquer dificuldade, diálogo entre a cultura e a fé.

Domínios	Níveis de Desempenho — Descritores				
	Nível MI 1	Nível I 2	Nível S 3	Nível B 4	Nível MB 5
3. Ética e Moral	3.1. Não reconhece a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	3.1. Reconhece, com grandes dificuldades, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	3.1. Reconhece, nem sempre facilmente, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	3.1. Reconhece, com facilidade, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	3.1. Reconhece, com grande facilidade, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.
	3.2. Não compreende o que significa promover o bem comum e o cuidado do outro, nem a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	3.2. Raramente compreende o que significa promover o bem comum e o cuidado do outro, ou a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	3.2. Compreende, de modo geral, o que significa promover o bem comum e o cuidado do outro, e a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	3.2. Compreende bem o que significa promover o bem comum e o cuidado do outro, e a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	3.2. Compreende muito bem o que significa promover o bem comum e o cuidado do outro, e a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.
	3.3. Não identifica o fundamento religioso da moral cristã.	3.3. Nem sempre identifica o fundamento religioso da moral cristã.	3.3. Identifica, com alguma dificuldade, o fundamento religioso da moral cristã.	3.3. Identifica, sem grande dificuldade, o fundamento religioso da moral cristã.	3.3. Identifica, sem qualquer dificuldade, o fundamento religioso da moral cristã.
	3.4. Não reconhece a dignidade da pessoa humana à luz da mensagem cristã.	3.4. Quase nunca reconhece a dignidade da pessoa humana à luz da mensagem cristã.	3.4. Por vezes reconhece a dignidade da pessoa humana à luz da mensagem cristã.	3.4. Reconhece bem a dignidade da pessoa humana à luz da mensagem cristã.	3.4. Reconhece perfeitamente a dignidade da pessoa humana à luz da mensagem cristã.

MATEMÁTICA

CRITÉRIOS		PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS – MATEMÁTICA – 2.º CICLO			
		NÍVEIS/MENÇÕES DE DESEMPENHO			
		2 Insuficiente	3 Suficiente	4 Bom	5 Muito Bom
MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS	• Compreensão/Apropriação • Apropriação • Aplicação	• Compreende de forma desadequada, com falhas sistemáticas, os conceitos e procedimentos matemáticos abordados. • Adquire de forma desadequada, com falhas sistemáticas, os conceitos e os procedimentos matemáticos abordados. • Aplica de forma desadequada, com falhas sistemáticas, os conceitos e os procedimentos matemáticos abordados.	• Compreende de forma adequada, ainda que com falhas recorrentes, os conceitos e os procedimentos matemáticos abordados. • Adquire de forma adequada, ainda que com falhas recorrentes, os conceitos e os procedimentos matemáticos abordados. • Aplica de forma adequada, ainda que com falhas recorrentes, os conceitos e os procedimentos matemáticos abordados.	• Nível intermédio.	• Compreende de forma adequada, com rigor e correção, os conceitos e os procedimentos matemáticos abordados. • Adquire de forma adequada, com rigor e correção, os conceitos e os procedimentos matemáticos abordados. • Aplica de forma adequada, com rigor e correção, os conceitos e os procedimentos matemáticos abordados.

CRITÉRIOS		NÍVEIS DE DESEMPENHO/DESCRIPTORIOS			
		2	3	4	5
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	• Compreende o problema	- Identifica/desenha um esquema que apresenta apenas alguns dados do problema e o que se pretende saber. - Não identifica todas as operações aritméticas necessárias para a resolução. - Escreve expressões matemáticas incorretas. - Efetua apenas alguns cálculos, podendo ter cometido erros com alguma frequência. - Escreve uma resposta que não está de acordo com a resolução que apresenta.	- Identifica/desenha um esquema que ilustra a maior parte dos dados do problema e o que se pretende saber. - Identifica as operações necessárias para a resolução. - Escreve as respetivas expressões matemáticas com algumas incorreções. - Efetua os cálculos, podendo ter cometido erros pontuais. - Escreve uma resposta que está de acordo com a resolução que apresenta.	Nível intermédio.	- Identifica/desenha um esquema que ilustra todos os dados do problema e o que se pretende saber. - Aplica uma estratégia correta, identificando as operações necessárias para a resolução do problema. - Efetua corretamente todos os cálculos para a resolução do problema. - Escreve uma resposta que faz sentido no contexto do problema.
	• Define uma estratégia				
	• Apresenta a resolução				

RACIOCÍNIO	• Construção de raciocínios • Explicação de raciocínios • Justificação de raciocínios	• Não acompanha a maior parte da linha de raciocínio e poucas vezes procura esclarecer as suas dúvidas. • Raramente explica os raciocínios. • Raramente justifica os raciocínios.	• Acompanha apenas uma parte da linha de raciocínio e poucas vezes procura esclarecer algumas dúvidas. • Explica os raciocínios, nem sempre de forma completa. • Justifica os raciocínios, nem sempre de forma completa.	• Nível intermédio	• Acompanha uma linha de raciocínio e procura sempre esclarecer as suas dúvidas. • Explica os raciocínios com rigor. • Justifica os raciocínios com rigor.
COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA	• Comunicação matemática oral e escrita	• Raramente comunica conceitos, raciocínios, estratégias, procedimentos e conclusões, usando linguagem matemática oral e escrita. • Muito pontualmente justifica procedimentos, usando linguagem matemática oral e escrita	• Comunica com algum rigor conceitos, raciocínios, estratégias, procedimentos e conclusões, usando linguagem matemática oral e escrita. • Pontualmente, justifica procedimentos, usando linguagem matemática oral e escrita.	• Nível intermédio	• Comunica, com rigor, conceitos, raciocínios, estratégias, procedimentos e conclusões, usando linguagem matemática oral e escrita. • Analisa, avalia e justifica estratégias, procedimentos e conclusões, usando linguagem matemática oral e escrita.

CIÊNCIAS NATURAIS

Critérios	Descritores de desempenho	Níveis de desempenho			
		2	3	4	5
Conhecimento, compreensão e interpretação de fenómenos naturais	Interpreta documentos.	Não identifica, nem utiliza as ideias principais.	Identifica e utiliza as ideias com incorreção/falhas.	Intermédio - Com falhas pontuais	Identifica as ideias principais e utiliza-as com rigor.
	Adquire, compreende e aplica conhecimentos.	Não utiliza oralmente e por escrito o vocabulário específico da disciplina.	Usa oralmente e por escrito o vocabulário específico com incorreção.		Usa oralmente e por escrito, com fluência e destreza o vocabulário específico da disciplina.
Resolução de problemas em situações concretas	Realiza trabalho no laboratório.	Não segue as diretrizes.	Segue as diretrizes.	Intermédio - Com falhas pontuais	Segue as diretrizes.
	Mobiliza saber para a resolução de problemas /tarefas /atividades experimentais...	Não identifica os materiais, nem sabe manuseá-los. Não identifica o problema. Não formula hipóteses, nem tira conclusões.	Reconhece e manuseia os materiais a utilizar com incorreções. Identifica o problema. Formula com orientação hipóteses e conclusões simples.		Reconhece e manuseia os materiais com destreza e segurança. Identifica o problema. Formula hipóteses/propostas de resolução. Tira conclusões de forma autónoma.

Comunicação	Pesquisa e organiza a informação recolhida em fontes diversificadas. Apresenta e explica as suas ideias /projetos/ trabalhos.	Não consegue pesquisar, selecionar e organizar informação. Não apresenta, nem explica ou fá-lo de modo confuso.	Pesquisa, seleciona e organiza a informação com falhas. Apresenta/ explica, mas com incorreções.		Pesquisa, seleciona, analisa e organiza a informação corretamente. Apresenta e explica com clareza e correção.
--------------------	---	---	--	--	--

INGLÊS

			CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
DOMÍNIOS	Oralidade	Compreensão Oral	1. Identificação do contexto.	• Não identifica ou raramente identifica o contexto do discurso nem a ideia principal, e não identifica informação específica mesmo muito básica;	• Identifica o contexto e a ideia principal do discurso, mas não identifica informação específica na maior parte das vezes;	• Nível intercalar	• Identifica o contexto do discurso, a ideia principal e a informação específica;
			2. Compreensão de instruções e direções.	• Não reage ou raramente reage a instruções simples, mas não segue direções simples num contexto que lhe é familiar;	• Reage a instruções, mas nem sempre segue direções simples num contexto que lhe é familiar;	(o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Segue instruções e direções simples num contexto que lhe é familiar;
			3. Compreensão de conversas.	• Não segue ou raramente segue uma conversa, mesmo que muito simples, sobre assuntos que lhe sejam familiares;	• Acompanha o essencial de uma conversa simples sobre assuntos que lhe são familiares;		• Acompanha uma conversa simples sobre assuntos que lhe são familiares;
			4. Identificação de informação.	• Não identifica ou raramente identifica informação em descrições, relatos simples e apresentações com suporte visual.	• Identifica alguma informação em descrições, relatos simples e apresentações com suporte visual.		• Identifica o essencial em descrições e relatos simples, bem como apresentações orais com suporte visual.

DOMÍNIOS	Oralidade		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Produção Oral	1.Utilização do vocabulário. 2. Utilização de estruturas. 3. Utilização de expressões mais complexas. 4. Utilização de conetores. 5.Utilização da pronúncia, acentuação e entoação.	• Usa o vocabulário necessário para realizar parte da tarefa; • Utiliza algumas elocuções muito simples, mas comete erros básicos que tornam o sentido pouco claro; • Geralmente utiliza palavras, embora possa utilizar algumas expressões; • Liga algumas ideias recorrendo quase sempre ao mesmo conector (ex.: and); • É poucas vezes inteligível; a maior parte dos sons não é clara; • Tem controlo muito limitado da acentuação da palavra e da entoação.	• Usa o vocabulário necessário para realizar a maior parte da tarefa; • Usa algumas estruturas simples, embora cometa alguns erros que não impedem a compreensão; • Utiliza algumas palavras, expressões ou elocuções com alguma complexidade; • Liga ideias com um número muito restrito de conectores simples (ex.: and, but); • Na maior parte das vezes é inteligível; • Tem um controlo limitado da acentuação da palavra e da entoação.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Usa um leque vocabular variado para abordar a tarefa; • Usa um leque de estruturas simples e, embora haja alguns erros, o sentido é claro; • Utiliza palavras, expressões ou elocuções com alguma complexidade; • Liga ideias com um leque variado de conectores simples (ex.: <i>and</i>, <i>but</i>, <i>because</i> ...); • Geralmente é inteligível; • Apresenta controlo da acentuação e entoação, tanto ao nível da palavra, como em elocuções mais longas.

DOMÍNIOS	Oralidade		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Interação Oral	1. Receção/ resposta a perguntas/ instruções com apoio. 2. Utilização da fluência/ prontidão. 3. Produção de elocuções.	• Não responde ou responde de forma inapropriada a algumas perguntas, instruções ou estímulos visuais; necessita de apoio frequente; • Não consegue pedir apoio; • Não responde ou responde algumas vezes, com hesitações e pausas frequentes a meio das elocuções; • Transmite o sentido muito básico em situações muito familiares do dia a dia, com apoio frequente; • Produz elocuções muito curtas – palavra simples ou expressões curtas – com hesitações e pausas mais frequentes a meio das elocuções.	• Responde de forma apropriada à maioria das perguntas, instruções ou estímulos visuais, necessitando de algum apoio; • Tenta pedir apoio se necessário; • Responde, quase sempre, com prontidão, embora haja hesitação com algumas pausas a meio das elocuções; • Transmite o sentido básico em situações muito familiares do dia a dia, com algum apoio; • Produz elocuções curtas – palavra ou expressão e consegue produzir algumas elocuções mais longas, fazendo ligação entre ideias; embora com uma linguagem simples, hesitação e algumas pausas.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Responde de forma apropriada a todas as perguntas, instruções ou estímulos visuais, necessitando de muito pouco apoio; • Pede apoio se necessário; • Responde com prontidão e sem hesitação, embora com pausas naturais; • Transmite o sentido em situações familiares do dia a dia, sem qualquer apoio; • Constrói elocuções longas e utiliza linguagem complexa, quando previamente ensaiada ou preparada.

DOMÍNIOS	Escrita		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Compreensão Escrita	1. Identificação da ideia principal. 2. Decodificação de informação. 3. Identificação e extração de informação específica.	• Não identifica ou raramente identifica a ideia principal, nem extrai informação essencial de um texto factual / informativo sobre assuntos do dia a dia; • Não decodifica ou raramente decodifica informação familiar numa história ilustrada ou numa notícia simples; • Não extrai ou raramente extrai informação específica, nem identifica opiniões.	• Identifica a ideia principal, mas nem sempre extrai toda a informação essencial de um texto factual / informativo sobre assuntos do dia a dia; • Decodifica o essencial numa história ilustrada ou numa notícia simples; • Extrai alguma informação específica em textos curtos do dia a dia e identifica opiniões.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Identifica a ideia principal e a informação essencial de um texto factual / informativo sobre assuntos do dia a dia; • Decodifica uma história ilustrada ou uma notícia simples; • Extrai informação específica em textos curtos do dia a dia, distinguindo factos de opiniões.

DOMÍNIOS	Escrita		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
				Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		Interação Escrita	1. Preenchimento de formulários. 2. Ordenação de informação. 3. Elaboração de mensagens.	• Não preenche ou raramente preenche um formulário simples <i>online</i> ou em formato de papel sobre si e os seus interesses, mesmo com apoio; • Não ordena ou raramente ordena frases, mesmo que muito simples, para elaborar parágrafos curtos; • Não elabora ou raramente elabora mensagens, emails, <i>posts</i> e blogues simples sobre tempos-livres, gostos, preferências..., mesmo que utilizando frases muito simples e/ou expressões-padrão simples.	• Preenche um formulário simples <i>online</i> ou em formato de papel sobre si e os seus interesses, com apoio; • Ordena frases simples para elaborar parágrafos; • Elabora, embora, por vezes com apoio mensagens, <i>emails</i>, posts e blogues simples sobre tempos-livres, gostos, preferências..., utilizando uma sequência de frases muito simples e/ ou expressões-padrão.	• Nível intercalar (o aluno apresenta características dos níveis 3 e 5)	• Preenche formulários de diferentes complexidades <i>online</i> ou em formato de papel sobre si e os seus interesses; • Ordena frases de complexidade variada para elaborar parágrafos; • Elabora mensagens, <i>e-mails</i>, <i>posts</i> e blogues simples sobre tempos-livres, gostos, preferências..., utilizando uma sequência de frases simples.

DOMÍNIOS		CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
Escrita			Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
			Níveis 1 e 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Produção Escrita Tipologia de textos: Comunicativo (<i>email, SMS, postcard, blogue...</i>) Narrativo com apoio de imagens (sequência de 3 imagens) 5.º ano: 20 a 25 palavras/ 6.º ano: 25 a 35 palavras		1. Relevância do Conteúdo. <				

EDUCAÇÃO FÍSICA

Com o 2º Ciclo do Ensino Básico, dá-se sequência às aprendizagens realizadas no 1º Ciclo, iniciando-se a abordagem das matérias de ensino na sua forma característica, com as competências a serem demonstradas pela consecução dos objetivos considerados nas três áreas de extensão da Educação Física (EF) – **Atividades Físicas** (estruturada em três níveis de especificação e complexidade das aprendizagens), **Conhecimentos** e **Aptidão Física**.

No 5º ano, recuperam-se as aprendizagens desenvolvidas no 1º Ciclo, aperfeiçoando ou recuperando as competências anteriores, garantindo uma abordagem equilibrada no conjunto dos objetivos apresentados para o 2º Ciclo, que são consolidados durante o 6º ano, assegurando as bases do desenvolvimento posterior no 3º Ciclo.

Atividades Físicas	Áreas de Competência	Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho			
			Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Ginástica	Compor e realizar, da GINÁSTICA (Solo, Aparelhos, Rítmica), as destrezas elementares de solo, aparelhos e minitrampolim, em esquemas individuais e/ou de grupo, aplicando os critérios de correção técnica e expressão e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios.	O aluno realiza com muitas incorreções as habilidades gímnicas de acordo com o padrão global de execução.	O aluno realiza com algumas incorreções as habilidades gímnicas de acordo com o padrão global de execução.	O aluno realiza com correção as habilidades gímnicas de acordo com o padrão global de execução.	O aluno realiza com elevada correção e fluidez as habilidades gímnicas de acordo com o padrão global de execução.
	Atletismo	Realizar, do ATLETISMO, saltos, corridas e lançamentos, segundo padrões simplificados, e cumprindo corretamente as exigências elementares técnicas e regulamentares.	O aluno realiza com muitas incorreções os saltos, corridas e lançamentos de acordo com o padrão global de execução.	O aluno realiza com algumas incorreções os saltos, corridas e lançamentos de acordo com o padrão global de	O aluno realiza com correção os saltos, corridas e lançamentos de acordo com o padrão global de	O aluno realiza com elevada correção e fluidez os saltos, corridas e lançamentos de acordo com o padrão global de

				execução.	execução.	execução.
	Patinagem	Patinar com equilíbrio e segurança, ajustando as suas ações para orientar o seu deslocamento com intencionalidade e oportunidade na realização de sequências rítmicas, percursos ou jogos.	O aluno realiza com muitas incorreções e desequilíbrio as sequências rítmicas, percursos ou jogos.	O aluno realiza com algumas incorreções e desequilíbrio as sequências rítmicas, percursos ou jogos.	O aluno realiza com correção e equilíbrio as sequências rítmicas, percursos ou jogos.	O aluno realiza com elevada correção, fluidez e equilíbrio as sequências rítmicas, percursos ou jogos.

Atividades Físicas	Áreas de Competência	Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho			
			Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	ATIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS	Interpretar sequências de habilidades específicas elementares das ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS (Dança, Danças Sociais, Danças Tradicionais), em coreografias individuais e/ou em grupo, aplicando os critérios de expressividade considerados, de acordo com os motivos das composições.	O aluno apresenta muitas incorreções nos passos característicos da dança, não respeita as posições características da dança e não se move em sincronia com a música.	O aluno apresenta algumas incorreções nos passos característicos da dança, nas posições características da dança e na sincronia com a música.	O aluno respeita os passos, posturas e posições característicos da dança, em sincronia com a música.	O aluno respeita com elevada fluidez os passos, posturas e posições característicos da dança, em sincronia com a música.

	Jogos	Participar em JOGOS, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	O aluno revela falta de cordialidade para com os companheiros ou os adversários. Na sua participação em jogos o aluno não tem iniciativa própria sendo pouco aplicado e adaptado às situações de jogo e seu objetivo. Não realiza habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	O aluno respeita as regras do jogo e trata os companheiros e os adversários com cordialidade. Na sua participação em jogos o aluno tem alguma iniciativa própria sendo minimamente aplicado, adaptando-se às situações de jogo e seu objetivo. Realiza algumas habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	O aluno respeita as regras do jogo e trata os companheiros e os adversários com cordialidade. Na sua participação em jogos o aluno tem iniciativa própria sendo aplicado, adaptando-se às situações de jogo e seu objetivo. Realiza as habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	O aluno respeita as regras do jogo e trata os companheiros e os adversários com cordialidade. Tem muita iniciativa própria sendo aplicado, adaptando-se bem às situações de jogo e seu objetivo. Realiza com elevada correção as habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com muita oportunidade e correção de movimentos.
--	---------------------	---	---	--	--	--

	Áreas de Competência	Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho			
			Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS	Cooperar com os companheiros para o alcance do objetivo dos JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS (Basquetebol, Futebol, Andebol, Voleibol), desempenhando com oportunidade e correção as ações solicitadas pelas situações de jogo, aplicando a ética do jogo e as suas regras.	O aluno revela falta de cordialidade para com os companheiros ou os adversários. Na sua participação em jogos desportivos coletivos o aluno não tem iniciativa própria sendo pouco aplicado e adaptado às situações de jogo e seu objetivo. Não realiza com correção as habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	O aluno respeita as regras do jogo e trata os companheiros e os adversários com cordialidade. Na sua participação em jogos desportivos coletivos o aluno tem alguma iniciativa própria sendo aplicado e adaptado às situações de jogo e seu objetivo. Realiza com algumas incorreções as habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com alguma oportunidade e correção de movimentos.	O aluno respeita as regras do jogo e trata os companheiros e os adversários com cordialidade. Na sua participação em jogos desportivos coletivos o aluno tem iniciativa própria sendo aplicado, adaptando-se às situações de jogo e seu objetivo. Realiza as habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	O aluno respeita as regras do jogo e trata os companheiros e os adversários com cordialidade. Tem muita iniciativa própria sendo aplicado, adaptando-se bem às situações de jogo e seu objetivo. Realiza com elevada correção as habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com muita oportunidade e correção de movimentos.

Conhecimentos	JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS	Conhecer os objetivos dos jogos a função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas e as regras.	O aluno não conhece os objetivos dos jogos, a função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas.	O aluno conhece os objetivos dos jogos, bem como a sua função, mas não conhece o modo de execução das principais ações técnico-táticas.	O aluno conhece os objetivos dos jogos, bem como a sua função, o modo de execução das principais ações técnicas, mas demonstra algumas dificuldades sobre as ações táticas.	O aluno conhece os objetivos dos jogos, bem como a sua função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas.
	APTIDÃO FÍSICA	Identificar as capacidades físicas: Resistência, Força, Velocidade, Flexibilidade, Agilidade e Coordenação (Geral), de acordo com as características do esforço realizado.	O aluno não identifica as principais capacidades físicas de acordo com as características do esforço realizado.	O aluno identifica algumas das principais capacidades físicas de acordo com as características do esforço realizado.	O aluno identifica a maioria das principais capacidades físicas de acordo com as características do esforço realizado.	O aluno identifica todas as principais capacidades físicas de acordo com as características do esforço realizado.

Áreas de Competência	Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
APTIDÃO FÍSICA	Desenvolver capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia.	O aluno não revela evolução nas suas capacidades motoras, sem evidências na aptidão muscular e aeróbia.	O aluno revela pouca evolução nas suas capacidades motoras, com algumas evidências na aptidão muscular e aeróbia.	O aluno revela evolução nas suas capacidades motoras, com evidências na aptidão muscular e aeróbia.	O aluno revela elevada evolução nas suas capacidades motoras, com evidências significativas na

					aptidão muscular e aeróbia.
--	--	--	--	--	--------------------------------

EDUCAÇÃO VISUAL

Critérios de avaliação	PERFIS DE DESEMPENHO / NÍVEIS			
	5	4	3	2/1
Compreensão das noções/conceitos abordados nas aulas.	Compreende, sempre, as noções/conceitos abordados nas aulas.	Compreende, quase sempre, as noções/conceitos abordados nas aulas.	Compreende, algumas vezes, as noções/conceitos abordados nas aulas.	Compreende, poucas vezes, as noções/conceitos abordados nas aulas.
Representação criativa.	Procura , sempre, fazer representações de forma criativa.	Procura , quase sempre, fazer representações de forma criativa.	Procura , algumas vezes, fazer representações de forma criativa.	Procura , poucas vezes, fazer representações de forma criativa.
Seleção e aplicação de técnicas e materiais.	Seleciona e aplica, sempre, as técnicas e materiais adequadamente.	Seleciona e aplica, quase sempre, as técnicas e materiais adequadamente.	Seleciona e aplica, algumas vezes, as técnicas e materiais adequadamente.	Seleciona e aplica, poucas vezes, as técnicas e materiais adequadamente.
Cumprimento das regras de Higiene e Segurança no trabalho.	Cumpre, sempre, as regras de Higiene e Segurança na realização dos trabalhos.	Cumpre, quase sempre as regras de Higiene e Segurança na realização dos trabalhos.	Cumpre, algumas vezes, as regras de Higiene e Segurança na realização dos trabalhos.	Cumpre, poucas vezes, as regras de Higiene e Segurança na realização dos trabalhos.
Utilização dos instrumentos de trabalho com rigor e precisão.	É sempre capaz de utilizar os instrumentos de trabalho com rigor e precisão.	É, quase sempre capaz de utilizar os instrumentos de trabalho com rigor e precisão.	É, algumas vezes capaz de utilizar os instrumentos de trabalho com rigor e precisão.	É, poucas vezes capaz de utilizar os instrumentos de trabalho com rigor e precisão.

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Critérios de avaliação	PERFIS DE DESEMPENHO / NÍVEIS			
	5	4	3	2/1
Planificação e estabelecimento das fases (sequência) dos projetos de trabalho.	Planifica e estabelece as sequências/fases do projeto sempre, de forma autónoma e dentro dos prazos estabelecidos.	Planifica e estabelece as sequências/fases do projeto quase sempre, de forma autónoma e dentro dos prazos estabelecidos.	Planifica e estabelece as sequências/fases do projeto algumas vezes, de forma autónoma e dentro dos prazos estabelecidos.	Planifica e estabelece as sequências/fases do projeto poucas vezes, de forma autónoma e dentro dos prazos estabelecidos.
Seleção e aplicação de técnicas, ferramentas e materiais adequados ao projeto.	Aplica, sempre, com rigor as técnicas e os meios adequados.	Aplica, quase sempre, com rigor as técnicas e os meios adequados.	Aplica, algumas vezes, com rigor as técnicas e os meios adequados.	Aplica, poucas vezes, com rigor as técnicas e os meios adequados.
Produção de objetos simples com método, fazendo-se acompanhar dos materiais e utensílios necessários à sua execução.	Produz sempre, objetos simples, de modo consciente (sustentável e ecológico) e seleciona diferentes suportes, materiais, ferramentas com rigor, responsabilidade e empenho.	Produz quase sempre, objetos simples, de modo consciente (sustentável e ecológico) e seleciona diferentes suportes, materiais, ferramentas com rigor, responsabilidade e empenho.	Produz, algumas vezes, objetos simples, de modo consciente (sustentável e ecológico) e seleciona diferentes suportes, materiais, ferramentas com rigor, responsabilidade e empenho.	Produz, poucas vezes, objetos simples, de modo consciente (sustentável e ecológico) e seleciona diferentes suportes, materiais, ferramentas com rigor, responsabilidade e empenho.
Cumprimento das regras de Higiene e Segurança, cooperando e respeitando os outros.	Cumpre sempre as regras de Higiene e Segurança na realização dos trabalhos, cooperando e respeitando os outros.	Cumpre, quase sempre as regras de Higiene e Segurança na realização dos trabalhos, cooperando e respeitando os outros.	Cumpre, algumas vezes, as regras de Higiene e Segurança na realização dos trabalhos, cooperando e respeitando os outros.	Cumpre, poucas vezes as regras de Higiene e Segurança na realização dos trabalhos, cooperando e respeitando os outros.

Apresentação do projeto de trabalho, utilizando linguagem específica da disciplina.	É sempre capaz de apresentar um projeto e analisar criticamente os projetos apresentados com rigor e autonomia.	É, quase sempre capaz de apresentar um projeto e analisar criticamente os projetos apresentados com rigor e autonomia	É algumas vezes capaz de apresentar um projeto e analisar criticamente os projetos apresentados com rigor e autonomia	É, poucas vezes capaz de apresentar um projeto e analisar criticamente os projetos apresentados com rigor e autonomia

EDUCAÇÃO MUSICAL

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
			Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
			2	3	4	5
		1. Identificação/distinção de sons, ritmos e instrumentos	- Não distingue as propriedades/características do som; - Não identifica ritmos variados; - Não identifica instrumentos ou as respectivas famílias.	- Distingue, algumas vezes, as propriedades/características do som; - Identifica, algumas vezes, ritmos variados; - Identifica, algumas vezes, instrumentos ou as respectivas famílias.	Nível intermédio: O aluno apresenta características dos níveis 3 e 5.	- Distingue, quase sempre ou sempre, as propriedades/características do som; - Identifica, quase sempre ou sempre, ritmos variados; - Identifica, quase sempre ou sempre, instrumentos ou as respectivas famílias
		2.		- Distingue, algumas vezes, obras musicais de géneros, estilos ou		- Distingue, quase sempre ou sempre,

		Conhecimento de formas diversas de expressão musical e da escrita musical	- Não distingue obras musicais de géneros, estilos ou origens culturais diferentes; - Não interpreta os símbolos da escrita musical; - Não aplica os símbolos da escrita musical.	origens culturais diferentes; - Interpreta, algumas vezes, os símbolos da escrita musical; - Aplica, algumas vezes, os símbolos da escrita musical.		obras musicais de géneros, estilos ou origens culturais diferentes; - Interpreta, quase sempre ou sempre, os símbolos da escrita musical; - Aplica, quase sempre ou sempre, os símbolos da escrita musical.
--	--	--	---	---	--	---

		3. Reprodução de sons e ritmos e interpretação de pequenos excertos musicais	- Não reproduz pequenas frases musicais; - Não executa ritmos variados; - Não interpreta/executa pequenos excertos musicais.	- Reproduz, algumas vezes, pequenas frases musicais; - Executa, algumas vezes, ritmos variados; - Interpreta/executa, algumas vezes, pequenos excertos musicais.	Nível intermédio: O aluno apresenta características dos níveis 3 e 5.	- Reproduz, quase sempre ou sempre, pequenas frases musicais; - Executa, quase sempre ou sempre, ritmos variados; - Interpreta/executa, quase sempre ou sempre, pequenos excertos musicais.
		4. Domínio de técnicas simples de produção de sons e ritmos	- Não toca um instrumento musical; - Não canta pequenas peças.	- Algumas vezes, toca um instrumento musical; - Algumas vezes, canta pequenas peças.		- Toca um instrumento musical, quase sempre ou sempre; - Canta pequenas peças, quase sempre ou sempre.

		5. Compreensão das ideias essenciais em diferentes situações de comunicação	- Não compreende o que ouve; - Não compreende o que lê; - Não se exprime com clareza.	- Nem sempre compreende o que ouve; - Nem sempre compreende o que lê; - Nem sempre se exprime com clareza.		- Compreende o que ouve, quase sempre ou sempre; - Compreende o que lê, quase sempre ou sempre; - Exprime-se com clareza, quase sempre ou sempre.
--	--	--	---	--	--	---

ATITUDES	1.	Participação/cooperação nas atividades de grupo	- Não respeita o professor ou os colegas; - Não está atento nas aulas; - Não intervém de forma correta.	- Respeita o professor e os colegas; - Nem sempre está atento nas aulas; - Nem sempre intervém de forma correta.		- Respeita o professor e os colegas, quase sempre ou sempre; - Está atento nas aulas, quase sempre ou sempre; - Intervém de forma correta, quase sempre ou sempre.
	2.	Desenvolvimento da autonomia	- Não realiza as tarefas sem a ajuda do professor; - Não reflete ou toma decisões; - Não promove a diversidade de interesses.	- Nem sempre realiza as tarefas sem a ajuda do professor; - Nem sempre reflete ou toma decisões; - Nem sempre promove a diversidade de interesses.		- Realiza as tarefas sem a ajuda do professor, quase sempre ou sempre; - Reflete ou toma decisões, quase sempre ou sempre; - Promove a diversidade de interesses, quase sempre ou sempre.

		3. Sentido de responsabilidade	- Não é pontual; - Não é assíduo; - Não traz o material necessário às aulas; - Não faz os trabalhos de casa; - Não mantém o caderno limpo ou organizado.	- Nem sempre é pontual ou assíduo; - Nem sempre traz o material necessário às aulas; - Nem sempre faz os trabalhos de casa; - Mantém o caderno limpo ou organizado.		- É pontual, quase sempre ou sempre; - É assíduo, quase sempre ou sempre; - Traz o material necessário às aulas; - Faz os trabalhos de casa, quase sempre ou sempre; - Mantém o caderno limpo ou organizado.
		4. Comportamento	- Não cumpre as regras do Regulamento Interno ou as orientações do professor.	- Habitualmente, cumpre as regras do Regulamento Interno ou as orientações do professor.		- Cumpre as regras do Regulamento Interno ou as orientações do professor.

Critérios transversais	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS			
	NÍVEIS/MENÇÕES DE DESEMPENHO			
	2 Insuficiente	3 Suficiente	4 Bom	5 Muito Bom
Responsabilidade	Não apresenta o material necessário.	Geralmente apresenta o material necessário.	Apresenta, na maior parte das vezes, o material necessário.	Apresenta o material necessário.
	Não planifica, não controla nem conclui as tarefas no tempo estabelecido.	Geralmente planifica, controla e conclui as tarefas no tempo estabelecido.	Na maioria das vezes planifica controla e conclui as tarefas no tempo estabelecido.	Planifica, controla e conclui as tarefas no tempo estabelecido.
Participação e cooperação	Não participa nem coopera nas tarefas propostas.	Participa e coopera, nas tarefas propostas, dando alguns contributos.	Participa e coopera nas tarefas propostas, dando quase sempre contributos relevantes.	Participa e coopera de forma positiva e construtiva nas tarefas propostas, dando contributos relevantes, ajudando a esclarecer dúvidas e apoiando os colegas.
	Não respeita as regras da interação comunicativa.	Geralmente respeita as regras da interação comunicativa.	Respeita, quase sempre, as regras da interação comunicativa.	Respeita as regras da interação comunicativa.
	Não resolve conflitos de forma pacífica.	Geralmente resolve conflitos de forma pacífica.	Resolve, quase sempre, conflitos de forma pacífica.	Resolve conflitos de forma pacífica.

Pensamento crítico e criativo	Não participa no debate de temas diversos nem revela espírito crítico.	Geralmente participa no debate de temas diversos, revelando algum espírito crítico.	Participa, quase sempre, no debate de temas diversos, revelando na maioria das vezes espírito crítico.	Participa no debate de temas diversos, revelando espírito crítico, confrontando sempre, que relevante, opiniões, debatendo ideias, gerando consensos com vista à resolução de problemas e à construção partilhada de conhecimento.
	Não procura soluções para os problemas.	Geralmente procura soluções para os problemas.	Na maioria das vezes procura soluções para os problemas.	Procura soluções para os problemas, motivando, de forma eficaz, os colegas para a aprendizagem.
Persistência	Não demonstra persistência na concretização das tarefas, de modo a ultrapassar as dificuldades.	Geralmente demonstra persistência na concretização das tarefas, de modo a ultrapassar as dificuldades.	Na maioria das vezes demonstra persistência na concretização das tarefas, de modo a ultrapassar as dificuldades.	Demonstra persistência na concretização das tarefas, de modo a ultrapassar as dificuldades.
Autonomia	Não realiza as tarefas propostas nem procura a informação necessária para avançar na sua aprendizagem.	Realiza algumas das tarefas propostas, necessitando por vezes de apoio e procurando algumas vezes a informação necessária para avançar na sua aprendizagem.	Realiza as tarefas propostas necessitando de apoio pontual e procurando na maioria das vezes a informação necessária para avançar na sua aprendizagem.	Realiza as tarefas propostas sem necessitar de apoio, procurando a informação necessária para avançar na sua aprendizagem.

CIDADANIA

Cidadania e Desenvolvimento		PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS			
		NÍVEIS/MENÇÕES DE DESEMPENHO			
		2 Insuficiente	3 Suficiente	4 Bom	5 Muito Bom
Dimensão cognitiva	Aquisição	Não adquire os conhecimentos sobre os temas trabalhados.	Adquire os conhecimentos sobre os temas trabalhados, apresentando algumas falhas.	Adquire os conhecimentos sobre os temas trabalhados, apresentando falhas pontuais.	Adquire os conhecimentos sobre os temas trabalhados.
	Compreensão	Raramente compreende os temas trabalhados.	Compreende os temas trabalhados, apresentando algumas falhas.	Compreende os temas trabalhados, apresentando falhas pontuais.	Compreende os temas trabalhados.
	Aplicação	Não aplica os conhecimentos transmitidos.	Aplica os conhecimentos transmitidos, embora com algumas falhas.	Aplica os conhecimentos transmitidos, embora com falhas pontuais.	Aplica os conhecimentos transmitidos.
	Expressão (em diferentes linguagens/ códigos)	Raramente se expressa de forma correta.	Revela algumas falhas na forma como se expressa, mas consegue transmitir a mensagem.	Expressa-se de forma correta, embora com falhas pontuais.	Expressa-se de forma correta.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

INTRODUÇÃO:

Estabelecem-se neste documento as Aprendizagens Essenciais (AE) - a realizar pelos alunos na disciplina de *Tecnologias de Informação e Comunicação* (TIC), no 5.º ano de escolaridade -, que se organizam em quatro domínios de trabalho, agregando orientações metodológicas. A seleção das AE da referida disciplina foi alicerçada em dados científicos, bem como em recomendações produzidas no âmbito da OCDE (2017), do World Economic Forum (2016), tendo sido estabelecidas articulações com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), no intuito de sublinhar a importância de, desde cedo, os alunos utilizarem as tecnologias como ferramentas de trabalho promotor de competências digitais múltiplas necessárias à aprendizagem na sociedade contemporânea. A disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação, no 2.º e 3.º Ciclos, vai além do desenvolvimento da literacia digital generalizada básica, avançando para o domínio do desenvolvimento das capacidades analíticas dos alunos, através da exploração de ambientes computacionais apropriados às suas idades e proporcionando a abordagem de tecnologias emergentes. Subjaz não uma lógica restrita de conteúdos instrumentais ou de aquisição de conceitos, mas sobretudo o desenvolvimento de competências capazes de preparar os jovens para as exigências do século XXI, em sintonia com o estabelecido no PA, nomeadamente nas áreas de competências de “Linguagens e textos”, “Informação e comunicação” e “Raciocínio e resolução de problemas”.

As AE de TIC organizam-se em quatro domínios de trabalho:

1. SEGURANÇA, RESPONSABILIDADE E RESPEITO EM AMBIENTES DIGITAIS
2. INVESTIGAR E PESQUISAR
3. COLABORAR E COMUNICAR
4. CRIAR E INOVAR

O domínio Segurança, Responsabilidade e Respeito em Ambientes Digitais assenta no pressuposto de que as questões de ética e segurança devem estar continuamente presentes e devem ser trabalhadas de forma sistemática e explícita ao longo de todas as AE que os alunos realizam nesta disciplina. É, por isso, um domínio transversal, que deve ser abordado, sempre que oportuno, no âmbito da realização das atividades. Espera-se, desta forma, promover a capacidade de os alunos participarem de forma mais esclarecida e adequada em diversos contextos, desenvolvendo uma conduta crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais, respeitando as normas de utilização das TIC, dos direitos de autor e de propriedade intelectual dos recursos e conteúdos que mobilizam, nas diversas atividades, diferentes áreas curriculares e no dia a dia. Ainda, no quadro desta perspetiva transversal, espera-se reforçar uma preocupação na salvaguarda de publicação e/ou divulgação de dados pessoais ou de outros, apelando sistematicamente ao desenvolvimento do sentido comunitário e de cidadania interventiva e a um comportamento adequado na utilização das redes sociais.

No domínio Investigar e Pesquisar pretende-se que cada aluno se aproprie de métodos de trabalho, de pesquisa e de investigação com a utilização das tecnologias, desenvolvendo competências de seleção e análise crítica da informação no contexto de atividades investigativas, tornando-se um cidadão “munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar

decisões fundamentadas no seu dia a dia; (...) apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social” (PA, 2017, p. 15).

No domínio Comunicar e Colaborar elencam-se competências das áreas de “Relacionamento interpessoal” e “Desenvolvimento pessoal e autonomia”, com o objetivo de desenvolver regras de comunicação em ambientes digitais, em situações reais ou simuladas, utilizando meios e recursos digitais, cabendo ao professor identificar quais as aplicações e plataformas mais adequadas ao projeto e atividades a desenvolver, levando em conta a faixa etária dos alunos.

No domínio Criar e Inovar engloba-se o conjunto de competências associadas à criação de conteúdos, com recurso a aplicações digitais adequadas a cada situação. No 5.º ano espera-se que se iniciem as aprendizagens essenciais relacionadas com o desenvolvimento do pensamento computacional, nomeadamente processos de resolução de problemas de forma computacional. Espera-se, ainda, que se iniciem práticas relacionadas com uma introdução à programação por blocos, que permitam a concretização da resolução dos problemas.

Estes quatro domínios não devem ser vistos como estanques, mas como áreas de trabalho que se cruzam e que, em conjunto, concorrem para o desenvolvimento das competências previstas no PA. Assim, as aprendizagens essenciais para a disciplina de TIC organizada em domínios não indica, nem sugere uma sequencialidade temporal obrigatória na sua abordagem didática.

A lógica que deve prevalecer será a do desenvolvimento de desafios, problemas ou projetos, recomendando-se um trabalho conjunto e em simultâneo para as aprendizagens de diferentes domínios, bem como a articulação com outras áreas disciplinares e a colaboração com serviços e projetos da escola, com a família e com instituições regionais, nacionais ou

internacionais. *(Adaptado do documento CP - **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS** | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AE: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
Segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais	O aluno adota uma atitude crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais, sendo capaz de: Ter consciência do impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação na sociedade e no dia a dia; Compreender a necessidade de práticas seguras de utilização das ferramentas digitais e de navegação na Internet e adotar comportamentos em conformidade; Conhecer e adotar as regras de ergonomia subjacentes ao uso de computadores e/ou outros dispositivos eletrónicos; Conhecer e utilizar as normas relacionadas com os direitos de autor e a necessidade de registar as fontes;	Sugere-se que os descritores relativos à segurança sejam abordados, sempre que necessário e oportuno, no âmbito do desenvolvimento de desafios, problemas ou projetos que articulem e/ou integrem os outros domínios. Propor atividades sobre os conteúdos, que fomentem dinâmicas de grupo, debates, role-playing, brainstormings, criação de jogos, entre outras.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)

	Entender as regras para criação e utilização de palavras-chave seguras.		Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)
Investigar e Pesquisar	O aluno planifica uma investigação a realizar online sendo capaz de: Planificar estratégias de investigação e pesquisa a realizar online; Formular questões que permitam orientar a recolha de dados ou informações pertinentes; Definir palavras-chave para localizar informação utilizando mecanismos e funções simples de pesquisa; Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa; Conhecer as potencialidades e principais funcionalidades de ferramentas para apoiar o processo de investigação e pesquisa online; Realizar pesquisas, utilizando os termos selecionados e relevantes de acordo com o tema a desenvolver; Analisar criticamente a qualidade da informação; Utilizar o computador e outros dispositivos digitais, de forma a permitir a organização e gestão da informação.	Propor atividades de trabalho articulado com conteúdos de outras áreas disciplinares e/ou transversais. Identificar um problema ou uma necessidade do meio envolvente (local, nacional ou global). Pensar soluções para o problema, discutir ideias, formular questões e planear as fases de investigação e pesquisa, individualmente, em pares ou em grupo, recorrendo a aplicações digitais que permitam a criação de mapas conceptuais, registo de notas, murais digitais, diagramas, brainstorming online, entre outras- Criação de instrumentos que apoiem a recolha, gestão e organização de informação, por exemplo: formulários, tabelas, linhas cronológicas, agregadores de conteúdos, entre outras.	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade (A, B, D, E, H) Autoavaliador (transversal às áreas) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)
Comunicar e Colaborar	O aluno mobiliza as estratégias e ferramentas de comunicação e colaboração, sendo capaz de: Identificar diferentes meios e aplicações que permitam a comunicação e a colaboração; Selecionar as soluções tecnológicas, mais adequadas, para realização de trabalho colaborativo e comunicação que se pretendem efetuar no âmbito de atividades e/ou projetos; Utilizar diferentes meios e aplicações que permitem a comunicação e colaboração em ambientes digitais fechados; Apresentar e partilhar os produtos desenvolvidos utilizando meios digitais de comunicação e colaboração em ambientes digitais fechados.	Promover a criação de situações no âmbito das quais o aluno comunica, colabora e interage de forma síncrona e assíncrona, recorrendo às plataformas digitais mais adequadas ao desenvolvimento dos projetos. Proporcionar momentos que permitam aos alunos apresentar e partilhar, individualmente, em pares ou em grupo, o desenvolvimento dos projetos.	

Criar e Inovar	O aluno conhece estratégias e ferramentas digitais de apoio à criatividade, explora ideias e desenvolve o pensamento computacional e produz artefactos digitais criativos, sendo capaz de: Conhecer as potencialidades de diferentes aplicações digitais, por exemplo, de escrita criativa e explorando ambientes de programação; Caracterizar, pelo menos, uma das ferramentas digitais abordadas; Compreender o conceito de algoritmo e elaborar algoritmos simples; Analisar algoritmos, antevendo resultados esperados e/ou detetando erros nos mesmos; Elaborar algoritmos para encontrar soluções, para problemas simples (reais ou simulados), utilizando aplicações digitais, por exemplo: ambientes de programação, mapas de ideias, murais, blocos de notas, diagramas e brainstorming online; Produzir artefactos digitais criativos, para exprimir ideias, sentimentos e conhecimentos, em ambientes digitais fechados.	Mobilizar as aprendizagens essenciais dos restantes domínios, fomentando o desenvolvimento de projetos, em articulação com outras áreas disciplinares, serviços e projetos da escola, com a família e com instituições regionais, nacionais ou internacionais. Tratar e organizar os dados recolhidos, em diferentes formatos, por exemplo: em relatórios, diagramas, infográficos, cartazes digitais, apresentações multimédia, entre outros, Criar diferentes tipos de artefactos digitais, por exemplo: narrativas digitais, animações, jogos, entre outros.	
------------------------------	---	--	--

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA)/Descritores operativos
A – Linguagens e textos (Utiliza diferentes linguagens e símbolos; aplica-as aos diferentes contextos de comunicação; domina capacidades nucleares de compreensão e de expressão.)
B – Informação e Comunicação (Valida e mobiliza informação; transforma a informação em conhecimento; colabora em diferentes contextos comunicativos.)
C – Raciocínio e Resolução de problemas (Interpreta, planeia e conduz pesquisas; gere projetos e toma decisões para resolver problemas; constrói produtos e conhecimento.)
D – Pensamento crítico e pensamento criativo (Pensa, observa, analisa e argumenta.)
E – Relacionamento interpessoal (Coopera e partilha.)
F – Desenvolvimento pessoal e autonomia (Relaciona conhecimentos, emoções e comportamentos; consolida e aprofunda competências; É responsável e autónomo.)
G – Bem-estar, saúde e ambiente (Adota comportamentos que promovem a saúde, o bem-estar e o respeito pelo ambiente; manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social.)
H – Sensibilidade estética e artística (Reconhece, experimenta, aprecia e valoriza as diferentes manifestações culturais.)
I – Saber científico, técnico e tecnológico (Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos e executa operações técnicas.)
J – Consciência e domínio do corpo (Realiza atividades, domina a capacidade percetivo-motora e tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.)

CONHECIMENTOS		NÍVEIS DE DESEMPENHO/DESCRIPTORES				
CRITÉRIOS		Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
DOMÍNIO COGNITIVO/AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO de CONHECIMENTOS (Saber e Saber Fazer)	• Autonomia/Iniciativa	- É autónomo e tem iniciativa (com rigor e correção), na criação de projetos e na execução de procedimentos. - Cria com originalidade esquemas e projetos que ilustram todos os dados de programação e procedimentos.	Nível intermédio	- É autónomo e tem alguma iniciativa (com rigor), na criação de projetos e na execução de procedimentos. - Cria com alguma originalidade esquemas e projetos que ilustram todos os dados de programação e procedimentos.	- É pouco autónomo e é desadequado, na criação de projetos e na execução de procedimentos abordados. - Cria de forma desadequada e com falhas sistemáticas, esquemas e projetos que ilustram todos os dados de programação e procedimentos.	Os desempenhos ficam aquém dos descritos para o nível 2.
	• Criatividade/Originalidade					

CONHECIMENTOS		NÍVEIS DE DESEMPENHO/DESCRIPTORIOS				
CRITÉRIOS		Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
DOMÍNIO COGNITIVO/AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO de CONHECIMENTOS (Saber e Saber Fazer)	Cooperação/ Colaboração na aprendizagem	Promove a cooperação e colaboração dos pares, na execução de projetos.	Nível intermédio	Promove, por algumas vezes, a cooperação e colaboração dos pares, na execução de projetos.	Não promove a cooperação e colaboração dos pares, na execução de projetos.	Os desempenhos ficam aquém dos descritos para o nível 2.
	Conhecimentos adquiridos/ Aplicação					

		• Adquire e aplica de forma adequada, com rigor e correção, os conceitos e os procedimentos abordados.		• Adquire e aplica de forma adequada, ainda que com falhas recorrentes, os conceitos e os procedimentos abordados.	• Aplica de forma desadequada, com falhas sistemáticas, os conceitos e os procedimentos abordados.	
--	--	--	--	--	--	--

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

Orientações Programáticas

Este documento destina-se aos alunos de PLNM que frequentam a EBI Canto da Maia. Foi elaborado pelas professoras que asseguram o ensino da Língua Portuguesa aos mesmos e teve por base a “Proposta de Orientações Programáticas de Português Língua não Materna (PLNM) para os Ensinos Básico e Secundário”, da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência e da Direção Geral da Educação.

A seleção dos descritores de desempenho e conteúdos teve por base o resultado do teste proficiência linguística aplicado aos alunos. Os mesmos situam-se no nível de iniciação contemplando os níveis de proficiência A1 e A2.

Compreensão do oral

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho
A1	• Reconhece os fonemas do português. • Identifica fronteiras de palavras na frase. • Entende palavras e expressões básicas que lhe sejam familiares e se refiram a situações da rotina diária. • Identifica o tema central e compreende o essencial de textos orais curtos e simples, relativos a temas que lhe sejam familiares (e.g. identificação pessoal, a família, a casa, entre outros), quando produzidos de forma muito pausada e clara. • Compreende instruções e orientações simples, breves e de natureza concreta, relativas a si próprio e à vida escolar (e.g. procedimentos em sala de aula e tarefas a realizar), quando fornecidas de modo pausado e claro. • Compreende sequências dialogais curtas sobre temas que lhe são familiares, desde que estas se desenrolem de forma muito pausada e clara. • Recorre a imagens e a outros elementos paratextuais para auxiliar a compreensão do discurso oral.
A2	• Entende palavras e expressões relacionadas com áreas essenciais de comunicação do quotidiano (e.g. vestuário, alimentação, compras, tempos livres, entre outros). • Compreende o tema de textos orais curtos e simples sobre assuntos do quotidiano.

Produção/interação oral

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho
A1	• Recorre a palavras, expressões e frases básicas para cumprimentar, despedir-se, apresentar-se, apresentar outrem, desculpar-se, agradecer, perguntar como as pessoas estão e reagir às suas respostas. • Lê em voz alta declarações muito curtas e previamente preparadas (e.g. boas-vindas a um colega). • Usa expressões básicas para indicar o tempo. • Enuncia números e fala de quantidades. • Produz frases breves, simples e isoladas para falar de si próprio, dos seus gostos, da família, dos amigos, do local onde mora, entre outros assuntos que lhe são muito familiares. • Compreende e responde, numa entrevista, a questões pessoais (e.g. onde vive, quantos anos tem, entre outras), desde que lhe sejam colocadas de uma forma direta, clara e muito pausada. • Interage sobre assuntos que conhece muito bem e que se encontram na esfera das suas necessidades imediatas (e.g. a família, a casa, a escola, entre outros), sendo capaz de fazer, compreender e responder a perguntas simples, bem como fazer e reagir a afirmações simples, desde que o seu interlocutor esteja disposto a repetir ou parafrasear o que disse a um ritmo de elocução lento. • Pronuncia palavras e expressões previamente aprendidas, de um modo que pode ser compreendido, embora com algum esforço, por falantes nativos de português acostumados a comunicar com alunos do seu grupo linguístico. • Produz enunciados breves e isolados, fazendo frequentes pausas, a fim de, por exemplo, procurar expressões ou articular palavras que não domina. • Usa o conector “e” para ligar palavras e orações numa sequência linear.

Compreensão escrita

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho
A1	• Reconhece todas as letras do alfabeto latino, realizando correspondências som-letra. • Reconhece regras básicas de acentuação. • Identifica as palavras e/ou expressões-chave de textos curtos e simples, extraíndo nomes, palavras e expressões básicas, que lhe sejam familiares e se refiram a situações da rotina diária. • Compreende mensagens simples e curtas relativas a temas familiares, aplicando os padrões gramaticais e lexicais mais frequentes do português. • Identifica as personagens de uma narrativa. • Extrai informação essencial de textos informativos muito simples relativos a temas familiares, quando acompanhados de elementos paratextuais, por exemplo, imagens ou sons. • Segue instruções escritas breves e simples no âmbito de tarefas escolares e de necessidades imediatas.
A2	• Entende textos simples e curtos, com estruturas sintáticas e vocabulário frequentes, relacionados com assuntos do quotidiano.

Produção/interação escrita

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho
A1	• Copia palavras e expressões utilizadas regularmente e pequenos textos impressos. • Escreve números e datas por extenso. • Preenche impressos referentes à sua identificação. • Escreve algumas expressões e frases simples sobre si próprio e pessoas imaginadas (quem são, que idade têm, onde vivem, etc.). • Pede ou transmite, por escrito, informações pessoais. • Escreve um postal simples e pequeno. • Utiliza regras ortográficas em textos lacunares com vocabulário conhecido. • Usa o conector “e” para ligar palavras e orações numa sequência linear.
A2	• Copia frases curtas e pequenos textos impressos ou manuscritos legíveis. • Escreve com correção fonética razoável (nem sempre ortográfica) palavras do seu vocabulário oral. • Escreve notas e mensagens simples relativas a necessidades essenciais. • Anota mensagens simples, desde que possa pedir para reformular ou repetir. • Reescreve palavras e pequenas expressões de um texto curto. • Escreve pequenas notas sobre necessidades do quotidiano. • Recorre a frases simples para descrever pessoas, lugares e coisas. • Escreve sobre assuntos do quotidiano, acontecimentos do passado e planos futuros, usando frases simples articuladas. • Redige cartas pessoais simples.

Competência linguística

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho	
	Competência gramatical	Competência lexical
A1	• Usa algumas estruturas gramaticais simples, que fazem parte de um repertório memorizado. Devido ao limitado controlo que tem das estruturas da língua, comete erros que podem perturbar a comunicação.	• Possui um leque muito elementar de palavras e expressões relativas a si próprio e a necessidades imediatas de natureza concreta, e.g. nomes das disciplinas, partes da escola, graus de parentesco, estados físicos, como “ter fome” ou “ter sede”, etc. • Usa com correção apenas algumas palavras e expressões muito elementares, que pertencem a um repertório memorizado.
A2	• Usa corretamente estruturas gramaticais simples, mas faz ainda alguns erros básicos de modo recorrente (e.g. erros de concordância, mistura de tempos verbais, entre outros). Contudo, de uma maneira geral, estes não perturbam a comunicação, sendo claro aquilo que quer dizer.	• Possui um repertório lexical elementar que lhe permite comunicar no quotidiano sobre assuntos que estejam associados às suas vivências escolares e sociais mais regulares. • Usa com correção um leque limitado de palavras e expressões relativas a necessidades e situações quotidianas, necessitando de fazer concessões ao sentido da mensagem em situações menos habituais, devido às suas limitações lexicais.

Competência sociolinguística

Níveis de proficiência	Descritores de desempenho
A1	- Faz contactos sociais muito básicos e breves, recorrendo a fórmulas de delicadeza elementares para saudar, apresentar-se, despedir-se, desculpar-se, agradecer e pedir por favor. - Tem consciência de que existem contextos em que deve tratar o seu interlocutor na 3.ª pessoa do singular e outros em que o deve tratar na 2ª pessoa do singular
A2	- Escolhe e usa formas de tratamento adequadas à situação e aos interlocutores (e.g. “Maria, empresta-me o livro?” vs. “Professora, empresta-me o livro, por favor?”).⁶ - Tem consciência da existência de diferentes registos de língua, distinguindo um registo formal de um registo informal. - Faz, aceita e rejeita convites e propostas, e exprime e reage a trocas de informações, pedidos e opiniões, de um modo simples e adequado. - Estabelece contactos sociais simples de modo eficaz, recorrendo a expressões e fórmulas de delicadeza correntes e adequadas à situação e aos interlocutores.

Conteúdos para os níveis A1, A2

Conteúdos para o nível A1

Temas	Conteúdos lexicais	Conteúdos gramaticais	Atos discursivos	Conteúdos interculturais
Identificação pessoal	- Formas de saudação (e.g. “olá”, “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, entre outras) - Formas de despedida (e.g. “adeus”, “até já”, “até amanhã”, entre outras) - Partes do dia - Elementos de identificação pessoal: nome, idade, local e data de nascimento, nacionalidade, morada e género - Numerais cardinais - Meses - Datas - Países e nacionalidades	- Alfabeto latino - Correspondência fonema/grafema - Determinante artigo (definido e indefinido) - Advérbios de afirmação e de negação: “sim” e “não” - Pronomes pessoais (sujeito) - Presente do indicativo dos verbos “ser” e “ter” - Determinantes, pronomes e advérbios interrogativos: “que”, “qual”, “quanto”, “quem” e “como” - Frase declarativa e interrogativa	- Soletrar uma palavra - Cumprimentar e despedir-se - Apresentar-se e apresentar outras pessoas - Pedir informações de carácter pessoal ao seu interlocutor	- Estrutura dos nomes em Portugal: Nome próprio + (segundo nome) + apelido da mãe + apelido do pai + (apelido do marido) - Estrutura do nome do aluno - Nomes próprios comuns em Portugal e no país de origem do aluno - Apelidos comuns em Portugal e no país de origem do aluno - Formas de saudação e de despedida usadas em Portugal e no país de origem do aluno - Bandeira e mapa de Portugal e do país de origem do aluno

Estados físicos e psicológicos	• Estados físicos (e.g. “fome”, “sede”, “frio”, “calor”, “cansaço”, “sono”) • Estados psicológicos (e.g. “feliz”, “triste”, “contente”, “aborrecido”, “zangado”) • Necessidades concretas imediatas (e.g. “precisar de comer”, “beber”, “ir à casa de banho”, entre outras)	• Conjunção coordenativa “e” • Presente do indicativo do verbo “estar” e de verbos regulares da 1.ª conjugação (e.g. “precisar”). • Forma negativa	• Expressar estados físicos e psicológicos • Expressar necessidades imediatas • Dizer que não compreende	• Traços, necessidades e sentimentos comuns aos alunos das diferentes culturas • Acontecimentos que suscitam alegria, tristeza, etc. nas diferentes culturas representadas
---------------------------------------	---	--	--	---

Família	• Graus de parentesco • Animais de estimação	• Determinantes e pronomes possessivos • Nomes: flexão de género e número • Presente do indicativo dos verbos regulares da 2.ª • conjugação (e.g. “viver”)	• Apresentar os membros da sua família e da família de outras pessoas • Perguntar a alguém sobre os membros da sua família	• Diferentes tipos de família • Comemorações familiares Portuguesas (e.g. aniversários, casamentos, ceia de Natal, entre outros) e do país de origem do aluno
----------------	---	---	---	--

Casa	• Tipos de casa (e.g. “apartamento”, “vivenda”, “quinta”) • Partes da casa • Mobiliário • Cores • Dimensões • Características da casa • Tarefas domésticas	• Advérbio interrogativo “onde” • Preposições e locuções prepositivas de lugar • Adjetivos: flexão de género e número • Quantificadores • Presente do indicativo do verbo irregular “haver” e de verbos regulares 3.ª conjugação (e.g. “dormir”)	• Descrever a sua casa e a casa de outra pessoa • Falar de tarefas domésticas	• Diferentes tipos de habitação existentes em Portugal e no país de origem do aluno • Distribuição das tarefas domésticas nas famílias portuguesas e nas famílias do país de origem do aluno
Rotina diária	• Dias da semana • Horas • Hábitos de higiene • Refeições • Outras atividades diárias	• Advérbio interrogativo “quando” • Referências temporais: “antes”, “depois”, “em seguida”, “cedo”, “tarde”, “hoje”, “ontem”, “amanhã”, entre outros • Presente do indicativo dos verbos em <i>-ear</i> (e.g. “passear”) e dos verbos irregulares “ler”, “ver”, “ir”, “vir” e “ouvir”	• Localizar no tempo • Perguntar e dizer as horas • Descrever a sua rotina diária e a rotina de outras pessoas	• Diferenças e semelhanças entre a rotina diária de alguém com a idade do aluno em Portugal e no seu país de origem

Escola	• Tipos de escolas • Anos e níveis de escolaridade • Calendário escolar: períodos e férias escolares • Espaços escolares • Agentes educativos • Materiais escolares • Objetos de sala de aula • Disciplinas • Atividades de aula • Atividades do recreio • Formas de fazer pedidos (e.g. “Posso....por favor?”) • Forma de pedir desculpa • Formas de agradecimento	• Determinantes e pronomes demonstrativos • Conjugação perifrástica: “estar a” • Presente do indicativo dos verbos irregulares “poder” e “fazer” • Modo imperativo afirmativo dos verbos regulares das 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugações • Formas de tratamento: uso da 3.ª pessoa do singular vs. uso da 2.ª pessoa do singular • “gostar de” + expressão nominal / infinitivo	• Expressar gostos • Pedir para repetir • Perguntar e dizer o que significa • Pedir desculpa • Pedir/oferecer ajuda • Agradecer • Solicitar autorização • Dar e reagir a instruções/ordens • Informar sobre a sua situação escolar e pedir as mesmas informações a terceiros • Descrever a sua escola • Referir-se a situações do quotidiano escolar	• Sistema educativo português (anos e níveis de escolaridade, tipos de escolas, ...) e do país de origem do aluno • Calendários escolares português e do país de origem do aluno: períodos e férias escolares
---------------	---	---	--	--

Conteúdos para o nível A2

Temas	Conteúdos lexicais	Conteúdos gramaticais	Atos discursivos	Conteúdos interculturais
Caracterização física e psicológica	- Retratos físicos e psicológicos de si e dos outros - O rosto (e.g. “boca”, “nariz”, “olhos”, “cabelo” – “curto”/”comprido”; cor; tipo – “liso”, “ondulado” e “encaracolado”) - Estatura (e.g. “alto”/”baixo”; “magro”/”gordo”) - Partes do corpo humano - Animais e objetos	- Adjetivos – flexão em grau - Diferença entre “ser” e “estar” - Pronomes e determinantes indefinidos - Conjunções coordenativas copulativas	- Descrever-se a si próprio e aos outros; - Descrever animais e objetos	Personalidades famosas em Portugal e nos países de origem dos alunos

Vestuário	• Vestuário (e.g. “sapatos”, “botas”, “calças”, “saias”, “calções”, “camisolas”, “camisa”, “cinto”, etc.) • Estilos (e.g. “clássico”, “desportivo”, “chique”, “casual”, etc.) • Características do vestuário (e.g. “largo”, “justo”, “comprido”, “curto”, “de lã”, “de algodão”, “às riscas”, etc.) • Estações do ano e tempo meteorológico • Vocabulário para exprimir opinião (e.g. “na minha opinião”, “do meu ponto de vista”, etc.), concordância (e.g. “concordar com”, “estar de acordo com”, etc.) e discordância (e.g. “descordar de”, etc.)	• Presente do indicativo de “vestir”, “despir” e outros verbos com alternância vocálica na 1.^a pessoa do singular • Processos de formação de palavras simples e complexas (prefixos e sufixos; compostos) • Conjunções coordenativas adversativas	• Caracterizar adequadamente o vestuário dos outros • Expressar gostos e desejos • Dar opiniões • Expressar concordância e discordância • Dar conselhos • Falar sobre o estado do tempo	• Comparação entre as estações do ano, os estados do tempo e o vestuário usado nos países de origem dos alunos com o que se passa e usa em Portugal
------------------	---	--	--	---

Alimentação	• Alimentos (e.g. “leite”, “arroz”, “farinha”, “açúcar”, “massa”, “carne”, “peixe”, etc.) • Refeições • Comidas e bebidas • Restaurantes (ementas) • Mercados	• Advérbios de quantidade – “muito”, “pouco”, etc. • Nomes contáveis e não contáveis • Presente do indicativo do verbo “querer” e de outros verbos irregulares mais frequentes • Modo imperativo afirmativo dos verbos irregulares mais frequentes • Imperativo negativo dos verbos regulares e irregulares	• Identificar alimentos • Falar sobre a sua alimentação quotidiana • Falar de hábitos alimentares/comparar • Pedir comidas quando come fora. • Escolher alimentos para comprar • Perguntar preços • Indicar quantidades • Expressar gostos • Escrever uma receita	• A comida portuguesa e as comidas e bebidas típicas dos países de origem dos alunos • Hábitos de refeições • Maneiras à mesa
Compras	• Léxico relativo a: - Lojas (balcão e self-service) - Supermercados - Mercados - Feiras • Tipos de pagamento (“dinheiro”, “cheque”, “cartão”)	• Advérbios de modo • Pretérito perfeito dos verbos regulares das 1.ª e 2.ª conjugações, e dos verbos irregulares “ser”, “estar”, “fazer” e “ir” • Conjunções coordenativas	• Pedir e dar informações sobre os bens a adquirir (preços, tipos e tamanho de vestuário; alimentos; outros bens) • Seguir instruções • Fazer pedidos com delicadeza	• Comparação entre o que se compra nos mercados e feiras portuguesas com o que se compra nestes lugares nos países de origem dos

	de crédito") • Fórmulas de delicadeza e cortesia • Formas de tratamento: diferentes graus de formalidade (e.g. "o senhor diretor", "a Drª Teresa"/ "o/a senhor(a)", "o João", "a Joaquina")	disjuntivas e conclusivas	• Sugerir • Trocar bens e fazer reclamações	alunos
Tempos livres	• Nomes de desportos e dos equipamentos desportivos • Nomes das atividades de lazer • Programas da TV, filmes, peças de teatro, concertos de música do seu interesse, exposições, artes plásticas, pintura, etc. • Vocabulário relativo a encontros informais ("discoteca", "festas", "acampamentos", etc.) • Rádio (vocabulário essencial dos programas que ouve)	• Expressões adverbiais de lugar ("em casa", "no treino", "no cinema", "na discoteca", "no museu"...)) • Pronomes pessoais (complemento) • Pretérito perfeito dos verbos da 3.ª conjugação e dos verbos irregulares mais frequentes • Conjunções causais	• Falar dos tempos livres • Interagir com amigos sobre a programação televisiva • Contar o essencial da história de um filme • Relatar factos, atividades ou acontecimentos • Fazer, aceitar e recusar convites • Dar justificações	• Desportos mais praticados em Portugal e nos países de origem dos alunos • Atividades de lazer típicas dos países de origem e de Portugal • Músicas, filmes e programas de televisão, banda desenhada preferidos pelos alunos nos seus

	• Revistas (vocabulário essencial dos artigos que lê de acordo com os seus interesses)			países de origem e em Portugal • Museus representativos da arte nos países em presença e em Portugal
Cidade e campo	• Vocabulário relativo à cidade (e.g. “rua”, “avenida”, “edifício”, “prédio”, “casa”, “museu”, “biblioteca”, “monumento”, etc.) • Espaços de habitação e de compras • Vocabulário relativo ao campo (e.g “horta”, “quinta”, “herdade”, “gado”, “curral”, “trator”; atividades agrícolas) • Vocabulário relacionado com a natureza (e.g. “rio”, “montanha”, “vale”, “floresta”, “sobral”, etc.)	• Subordinação: conjunções e locuções temporais • Diferença entre “estar” e “ficar” • Contração das preposições “em”, “de”, “por” e “a” • Diferença entre “a”, “para” e “por”	• Pedir informações sobre pontos de interesse • Localizar moradas em mapas • Falar sobre locais na cidade e sobre o seu bairro • Falar sobre a vida no campo	• Localização da capital e das cidades das regiões norte, centro, sul e ilhas no mapa de Portugal. • Identificação das localidades portuguesas que conhece. • Identificação de fronteiras de Portugal • Freguesia, concelho, distrito • Comparação da

	• Modos de vida rural e citadina			cidade/local onde vive em Portugal com a sua cidade/local de origem
Viagens e meios de transporte	• Meios de transporte (e.g. “autocarro”, “metro”, “elétrico”, “barco”, “comboio”, “carro”, “bicicleta”, “mota”) • Estação de comboios/autocarros, aeroporto • Horários de transportes • Direções • Léxico relacionado com viagens e férias • Chegada a um país/cidade • Agência de viagens/agência de aluguer • Hotéis e pensões • Excursões	• Verbos de movimento + preposições e locuções prepositivas • Numerais ordinais • Advérbio e locuções adverbiais de tempo (e.g. “já”, “nunca”, “ainda não”, “sempre”, “às vezes”) • Demonstrativos associados aos advérbios de lugar (“aqui”, “ali”, “aí” e “além”)	• Obter e dar informações • Perguntar e identificar percursos e itinerários • Obter e dar direções • Reservar um alojamento • Preencher formulários • Pedir explicações e esclarecimentos	• Meios de transporte utilizados em Portugal e noutros países • Comportamento e atitude nos transportes públicos

Experiências pessoais: memórias e planos	• Relação entre ações e momentos do passado • Hábitos do passado • Momentos do passado • Roteiros de férias • Léxico relacionado com férias (passadas ou futuras) • Léxico referente a momentos de vida especiais e planos futuros • Formas de saudação inicial e despedida por escrito	• Pretérito imperfeito do Indicativo dos verbos regulares da 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugações e dos verbos irregulares mais frequentes (e.g. “ir”, “vir”, “fazer”, “querer”, “poder”, “saber”, etc.) • “pensar” + infinitivo • Futuro próximo com o verbo “ir” e Futuro simples dos verbos regulares da 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugações e dos verbos irregulares mais frequentes (e.g. “ir”, “vir”, “fazer”, “querer”, “poder”, “saber”, etc.) • “acabar de” + infinitivo	• Falar de ações passadas • Relatar factos, atividades ou acontecimentos vividos • Comparar hábitos do passado com hábitos do presente • Saudar adequadamente quando escreve • Utilizar serviços postais • Redigir textos sobre acontecimentos ou experiências pessoais passadas (e.g. cartas, postais, biografias...) • Fazer planos para um futuro próximo	• Comparação de hábitos e experiências passadas no seu país de origem com hábitos e vivências em Portugal
---	---	---	--	---

PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS			
NÍVEIS DE DESEMPENHO			
1 (0% - 20%) - 2 (21% - 49%)	3 (50% - 69%)	4 (70% - 89%)	5 (90% - 100%)
Não atingiu...	Atingiu com falhas...	Atingiu com falhas pontuais NÍVEL INTERMÉDIO	Atingiu ...

A avaliação assumirá um carácter contínuo e formativo, operacionalizando-se, no final de cada período na atribuição de um nível numérico na escala de 1 a 5 (como exposto no quadro acima apresentado).

Ponta Delgada, 26 de outubro de 2022

CALENDÁRIO DAS PROVAS DE AFERIÇÃO DO ENSINO BÁSICO — 2024
 Despacho n.º 8356/2022, de 8 de julho, alterado pelo Despacho n.º 3232-B/2023, de 10 de março
(HORA LOCAL DOS AÇORES)

Entre 2 e 13 de maio	2.ª feira 3 de junho	5.ª feira 6 de junho	3.ª feira 11 de junho	3.ª feira 18 de junho
2.º ano	8h30 - 5.º ano	8h30 - 8.º ano	9h00 - 2.º ano	9h00 - 2.º ano
Educação Artística (27)	Matemática e Ciências Naturais (58)	Inglês (81)	Português e Estudo do Meio (25)	Matemática e Estudo do Meio (26)
Educação Física (28)	10h30 - 8.º ano	=====	=====	=====
	Português (85) Português Língua Segunda (82)			
Entre 16 e 27 de maio	5.º ano – Educação Musical (54) 8.º ano – Componente de Produção e Interação orais de Inglês (81)			

A disponibilização dos relatórios individuais de provas de aferição (RIPA), dos relatórios de escola de provas de aferição (REPA) e dos resultados globais das provas de aferição tem lugar até ao início do ano letivo de 2023/2024.

CALENDÁRIO DE PROVAS EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA ENSINO BÁSICO
2024

Despacho n.º 8536/2022, de 8 de julho

(HORA LOCAL DOS AÇORES)

REALIZAÇÃO PROVAS	PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA 1.ª FASE	PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA 2.ª FASE
1.º CICLO	4 a 15 de julho	16 a 26 de julho
2.º CICLO	20 de junho a 5 de julho	17 a 26 de julho
3.º CICLO	12 de junho a 3 de julho	

**AFIXAÇÃO DE PAUTAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO ENSINO BÁSICO
2024**

REALIZAÇÃO PROVAS	PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA 1.ª FASE	PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA 2.ª FASE
1.º CICLO	17 de julho	31 de julho
2.º CICLO	8 de julho	
3.º CICLO	8 de julho	2 de agosto

**AFIXAÇÃO DOS RESULTADOS DOS PROCESSOS DE REAPRECIÇÃO
2024**

REALIZAÇÃO PROVAS	1.ª FASE	2.ª FASE
1.º CICLO	8 de agosto	29 de agosto
2.º CICLO		
3.º CICLO		



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA – PONTA DELGADA

**PLANO ANUAL DE
ATIVIDADES
2023/24**

DEPARTAMENTO PRÉ-ESCOLAR

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Abertura do ano letivo — Receção aos alunos e encarregados de educação	- Promover um espaço de acolhimento aos alunos e encarregados de educação, fomentando a relação entre escola e família; - Veicular informações sobre o funcionamento do núcleo escolar e dinâmicas da Unidade Orgânica; - Eleger um representante dos encarregados de educação por turma; - Facultar documentação específica para preenchimento, tomadas de conhecimento e legalização de procedimentos.	Núcleo Escolar Cecília Meireles 12 a 16 de setembro	- Todos os docentes do núcleo escolar (titulares de turma, de áreas específicas e apoios); - Pessoal não docente (assistentes operacionais e técnicas); - Encarregados de Educação e/ou pais dos alunos; - Alunos	Sem custos

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Festividades e tradições da nossa ilha (Halloween, Pão por Deus, S. Martinho, Natal, Carnaval, Dia dos (as) Amigos (as), Dia do Pai, Dia da Mãe, Páscoa)	- Promover situações que envolvam o relacionamento interpessoal; - Aprender a aprender a comunicar e a representar conhecimento em várias áreas do saber: línguas, música, artes, tecnologias, matemática e ciência; - Desenvolver a literacia da informação e comunicação (seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento); - Promover o conhecimento e o respeito pelas tradições, usos e costumes; - Valorizar a importância da família.	Todos os Núcleos Escolares Ao longo do ano letivo	- Alunos - Docentes - Assistentes Operacionais - Material de papelaria - Material reutilizável	Custos suportados pela verba mensal atribuída a cada turma
Dia Mundial da Música	- Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão; - Aprender a aprender a comunicar e a representar conhecimento em várias áreas do saber: línguas, música, artes, tecnologias, matemática e ciência;	Núcleo Escolar São José 2 de outubro	- Alunos - Docente - Assistentes Operacionais	Sem custos

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Dia do Animal (vinda de um animal doméstico à sala, recolha de alimentos e doação a associações de animais)	- Identificar os cuidados a ter com os animais; - Descobrir alguns animais característicos da ilha de São Miguel; - Reconhecer características dos animais; - Reconhecer os direitos dos animais.	Núcleo Escolar Canto da Maia 4 de outubro Núcleo Escolar Cecília Meireles 2 a 6 de outubro	- Alunos; - Docentes; - Assistentes Operacionais; - Biblioteca Escolar; - Auditório; - Material de papelaria; - Material reutilizável.	Custos suportados pela verba mensal atribuída a cada turma
Crescer Saudável * (Alimentação e hábitos de vida saudável) * Atividade a desenvolver no âmbito da Saúde Escolar e da Cidadania e Desenvolvimento	- Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade; - Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias); - Argumentar e é criativo; - Identificar hábitos promotores de saúde; - Realizar atividades práticas alusivas ao tema.	Todos os Núcleos Escolares Outubro e ao longo do ano letivo	- Alunos - Docentes - Assistentes Operacionais - Encarregados de educação - Técnicos e outros especialistas da saúde; - Alimentos a definir; - Refeitório.	Sem Custos

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Ludoteca Itinerante (Câmara Municipal de Ponta Delgada)	- Fomentar o enriquecimento cultural, artístico e pedagógico dos alunos; - Promover situações que envolvam o relacionamento interpessoal; - Desenvolver a imaginação e o espírito lúdico;	Todos os Núcleos Escolares 1º período	- Alunos; - Docentes; - Assistentes Operacionais; - Animadores da	Sem custos
Dia Mundial da Proteção Civil (Vinda dos bombeiros e uma viatura)	- Promover situações que envolvam o relacionamento interpessoal; - Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão.	Núcleo Escolar Canto da Maia 1 de março	- Alunos; - Docentes; - Assistentes Operacionais; - Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada.	Sem custos
“Peça de Teatro” Associação Açoriana de Educação pela Arte Boneca de Trapos	- Fomentar o enriquecimento cultural, artístico e pedagógico dos alunos; - Comentar espetáculos que assiste, recorrendo a vocabulário adequado e específico e expressando uma interpretação pessoal; - Reconhecer a utilização do espaço com finalidade cénica.	Todos os Núcleos Escolares 2º período	- Alunos; - Docentes; - Assistentes Operacionais; - Animadores da Associação Açoriana de Educação pela Arte Boneca de Trapos	Custos suportados pelos Encarregados de Educação

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Sessão de Sensibilização Ambiental (Parque Natural da Ilha S. Miguel)	-Promover a mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente e os recursos naturais; - Sensibilizar as crianças para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e ativa face às problemáticas ambientais atuais; - Manifestar curiosidade pelo mundo que nos rodeia, formulando questões sobre o que observa.	Todos os Núcleos Escolares 3º período	- Alunos; - Docentes; - Assistentes Operacionais; - Animadores do Parque Natural de S. Miguel	Sem custos
Dia Mundial da Dança (Vinda de um grupo folclórico)	- Desenvolver o gosto pela expressão corporal; -Visualizar uma forma de Arte/ Expressão Artística Regional; - Ver e sentir outras formas de expressar os seus sentimentos e emoções; - Promover o conhecimento e o respeito pelas tradições, usos e costumes.	Núcleo Escolar Canto da Maia 2 de maio	- Alunos; - Docentes; - Assistentes Operacionais; - Grupo Folclórico Ilha Verde.	Sem custos

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Um Laço Familiar A participação faz a diferença	- Promover situações que envolvam o relacionamento interpessoal; - Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender; - Promover o sentido de pertença a uma família; - Identificar e valorizar a sua família; - Manifestar respeito pelas culturas familiares de cada criança.	Núcleo Escolar Alexandre Linhares Furtado Ao longo do ano letivo	- Alunos; - Docentes; - Assistentes Operacionais; - Famílias;	Sem custos
Conhecer a Vida Marinha dos Açores Picos de Aventura	- Promover situações que envolvam o relacionamento interpessoal. - Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão. -Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias).	Núcleos Escolares de São José e Canto da Maia Ao longo do ano letivo	- Alunos - Docentes - Biólogos Marinhos	Sem custos

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Horta Pedagógica	- Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão; - Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentar) e criativo; - Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão.	Núcleo Escolar Ramalho Ao longo do ano letivo	- Alunos Pré-Escolar o - Docentes - Técnicos especializados em serviços agrários - Junta de freguesia de Santa Clara	50 euros
Atividades Experimentais Laboratório com Pernas para Andar – Kairós	- Desenvolver o raciocínio/ resolver problemas (pesquisar, interpretar, produzir conhecimento e avaliar); - Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentar) e criativo; - Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão.	Todos os Núcleos Escolares à exceção do Núcleo Cecília Meireles Ao longo do ano letivo	- Alunos - Docentes - Monitores da Kairós	Sem custos

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Escola Segura – PSP Prevenção Rodoviária * *Atividade a desenvolver no âmbito da Saúde Escolar e da Cidadania e Desenvolvimento	- Promover situações que envolvam o relacionamento interpessoal; - Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão.	Todos os Núcleos Escolares Ao longo do ano letivo	- Alunos - Docentes - Polícia	Sem custos
Passos ecológicos * (Oferta Educativa do Parque Escola – Ecoteca e outras atividades na área da proteção e diversidade ambiental – Dia da Terra/ da Árvore/da Água * Atividade a desenvolver transversalmente no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento	- Desenvolver o raciocínio/ resolver problemas (pesquisar, interpretar, produzir conhecimento e avaliar); - Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentar) e criativo; - Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.	Todos os Núcleos Escolares Ao longo do ano letivo	Alunos Pré-Escolar - Docentes - Entidades/ instituições/ técnicos especialistas em Educação Ambiental	Sem custos

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Observar o Nosso Sistema Solar Vinda do Observatório Astronómico de Santana	-Desenvolver o conhecimento científico da criança através da sua curiosidade natural; - Observar e Identificar os astros; - Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade; - Promover o relacionamento interpessoal; - Fomentar processos de confiança e relacionar transversalmente conteúdos das diferentes áreas.	Núcleos Escolares: Alexandre Linhares Furtado e Canto da Maia Ao longo do ano letivo	- Alunos; - Docentes; - Assistentes Operacionais - Técnicos do OASA	Sem custos
Proteção e Diversidade Ambiental * (Dia da Terra/ da Árvore/da Água) * Atividade a desenvolver no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento	- Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade; - Desenvolver o raciocínio/ resolver problemas (pesquisar, interpretar, produzir conhecimento e avaliar); - Desenvolver o espírito crítico; - Argumentar e ser criativo.	Núcleo Escolar São José e Canto da Maia Ao longo do ano letivo	- Alunos - Docentes - Assistentes Operacionais	Sem custos

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Dia Mundial do Livro Textos construídos em família	- Desenvolver o gosto pelo livro; - Construir uma história a partir de uma imagem; - Contribuir para a construção de um livro; - Adquirir hábitos de leitura; - Estabelecer a interligação escola/família.	Núcleo Escolar Canto da Maia Abril	- Alunos - Educadoras de Infância - Assistentes Operacionais - Pais/ Enc. Educação - Pessoal afeto à Biblioteca da Escola	Sem custos
Dia Mundial da Criança	- Associar-se a eventos que promovam a participação de elementos da Comunidade Educativa; - Respeitar os interesses individuais e coletivos; - Conhecer os direitos da criança; - Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social; - Promover o desenvolvimento pessoal e social.	Todos os Núcleos Escolares 1 de junho	- Alunos - Educadoras de Infância - Assistentes Operacionais - Comunidade Educativa	EBI Canto da Maia (Sessão de cinema) Custos suportados pelos Encarregados de Educação

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Encerramento do ano letivo (Festa/ convívio; passeio com piquenique)	- Promover situações que envolvam o relacionamento interpessoal; - Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade; - Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão; - Aprender a aprender a comunicar e a representar conhecimento em várias áreas do saber: línguas, música, artes, tecnologias, matemática e ciência.	Todos os Núcleos Escolares Junho	- Alunos - Docentes - Assistentes Operacionais - Encarregados de educação	Custos suportados pela verba mensal atribuída a cada turma

DEPARTAMENTO PRÉ-ESCOLAR

VISITAS DE ESTUDO

EB1/JI de São José

Ano Letivo 2023/2024

Local	Competências	Calendarização	Intervenientes	Custos/transporte
Quintal dos Açores-Candelária	- Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentar) e criativo. - Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.	1.º período	Alunos Docentes Assistentes operacionais	Autocarro da Câmara Municipal de Ponta Delgada
Farol dos Ginetes	- Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentar) e criativo. - Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.	2º. período	Alunos Docentes Assistentes operacionais	Autocarro da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Local	Competências	Calendarização	Intervenientes	Custos/transporte
Oficina Museu das Capelas	- Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentar) e criativo. - Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.	3º. período	Alunos Docentes Assistentes operacionais	Autocarro da Câmara Municipal de Ponta Delgada
Pinhal da Paz	- Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.	3º. período	Alunos Docentes Assistentes operacionais	Autocarro da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Observações: A realização das visitas está dependente da disponibilidade do autocarro camarário.

Local	Competências	Calendarização	Intervenientes	Custos/transporte
Visitas de estudo à Quinta da Paródia.	- Vivenciar o contato direto com diferentes animais; - Consolidar aprendizagens desenvolvidas ao longo do ano; - Reconhecer características dos animais; - Identificar os cuidados a ter com os animais; - Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentar) e espírito criativo.	Ao longo do 2º e 3º períodos	Alunos; Docentes; Assistentes Operacionais; Quinta da Paródia.	Custos suportados pelos encarregados de educação Autocarro da CM de Ponta Delgada;

Local	Competências	Calendarização	Intervenientes	Custos/ transporte
Observatório Astronómico de Santana – Rabo de Peixe, Ribeira Grande	- Promove o contacto interpessoal; - Promove o gosto pela Ciência; - Desenvolve conceitos relacionados com o Conhecimento do Mundo.	2.º período	Três turmas do Pré -escolar : Alunos, Educadoras, Auxiliares de ação educativa.	
EXPOLAB – Centro de Ciência Viva - Lagoa	- Promover o contato com a Ciência e a Tecnologia. – Privilegia a experimentação e as atividades laboratoriais.	3.º período	Três turmas do Pré -escolar : Alunos, Educadoras, Auxiliares de ação educativa.	
Macela – Lagoa ou Pinhal da Paz – Fajã de Cima	- Promove o contato com a natureza: fauna e flora; - Sensibiliza para a preservação e proteção do meio ambiente; - Promove relações interpessoais.	3.º período	Três turmas do Pré -escolar : Alunos, Educadoras, Auxiliares de ação educativa.	

Observações: A realização de algumas das visitas está dependente da disponibilidade do autocarro camarário.

Local	Competências	Calendarização	Intervenientes	Custos/transporte
Supermercado Frutaria	- Promover hábitos de vida saudáveis; - Sensibilizar para a importância de uma alimentação saudável e equilibrada.	16 a 20 de outubro	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	A pé Sem custos
Expolab	- Manifestar curiosidade pelo mundo que nos rodeia, formulando questões sobre o que observam; - Desenvolver atividades experimentais; - Promover a aquisição de informação através da observação e recolha de dados; - Promover o gosto pelo estudo da ciência.	Data a designar 2º período	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	Autocarro da C.M.Lagoa

Local	Competências	Calendarização	Intervenientes	Custos/transporte
Visita à Biblioteca Tomaz Borba Vieira	- Incentivar o gosto pelos livros e pela leitura; - Dar ênfase ao caráter lúdico da leitura; - Promover a expressão oral; - Desenvolver a concentração e a capacidade de compreensão, desinibição e expressividade;	Data a designar 2º período	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	Autocarro da C.M.P.D.
Visitas de estudo à Quinta da Paródia	- Vivenciar o contato direto com diferentes animais; - Reconhecer características dos animais; - Identificar os cuidados a ter com os animais;	3º período	Alunos; Docentes; Assistentes Operacionais; Quinta da Paródia.	Autocarro da C.M.P.D.
Estufas de Ananases	- Conhecer o património histórico e natural dos Açores. - Compreender o processo de produção da cultura do ananás.	Data a designar 3º período	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	A pé

Observações: A realização de algumas das visitas está dependente da disponibilidade do autocarro camarário.

DEPARTAMENTO 1.º CICLO

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Tradições e Dias Comemorativos (Pão por Deus, S. Martinho, Natal, Carnaval, Dia dos(as) Amigos(as), Páscoa, Dia do(da) Pai/Mãe, Páscoa, Dia da Criança)	- Promover situações que envolvam o relacionamento interpessoal; - Aprender a aprender a comunicar e a representar conhecimento em várias áreas do saber: línguas, música, artes, tecnologias, matemática e ciência; - Desenvolver a literacia da informação e comunicação (seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento). Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade. - Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentar) e criativo.	Ao longo do ano letivo	- Alunos - Docentes - Assistentes Operacionais - Material de papelaria - Material reutilizável - Docente de Educação Artística	Custos suportados pela verba trimestral atribuída a cada turma
Dia Mundial da Música	- Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão.			
Dia Mundial do Animal * Atividade a desenvolver transversalmente no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento	- Aprender a aprender a comunicar e a representar conhecimento em várias áreas do saber: línguas, música, artes, tecnologias, matemática e ciência.			Sem custos

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Crescer saudável * (Dia Mundial da Alimentação e hábitos de vida saudável: lanches saudáveis; elaboração de cartazes e ementas saudáveis; visitas de estudo) * Atividade a desenvolver transversalmente no âmbito da Saúde Escolar e da Cidadania e Desenvolvimento	- Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade; - Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentar) e criativo.	Outubro e ao longo do ano letivo	- Alunos - Docentes - Assistentes Operacionais - Enc. de educação - Técnicos e outros especialistas da saúde	Verba Trimestral

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Passos ecológicos * (Atividades na área da proteção e diversidade ambiental – Dia da Terra/ da Árvore/da Água Horta Pedagógica (Núcleo de Ramalho) * Atividade a desenvolver transversalmente no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento	- Desenvolver o raciocínio/ resolver problemas (pesquisar, interpretar, produzir conhecimento e avaliar); - Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade. - Promover situações que envolvam o relacionamento interpessoal; - Desenvolver o espírito crítico (observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentar) e criativo; - Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão.	Ao longo do ano letivo	- Alunos - Docentes - Entidades/ instituições/ técnicos especialistas no ambiente - Técnicos especializados em serviços agrícolas	Transporte cedido pela Câmara Municipal ou Junta de Freguesia 50 euros

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Encerramento do ano letivo (Festa/ convívio; passeios com piquenique; passeio na Lagarta e Visita aos Jardins e Palácios; observação de cetáceos)	- Promover situações que envolvam o relacionamento interpessoal; - Aprender a aprender a comunicar e a representar conhecimento em várias áreas do saber: línguas, música, artes, tecnologias, matemática e ciência; - Promover a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade; - Fomentar processos que promovam no aluno a confiança, a motivação para aprender, a autorregulação, o espírito de iniciativa e a capacidade de decisão;	Junho	- Alunos - Docentes - Assistentes Operacionais - Enc. de educação	Verba trimestral Autocarro da Câmara Municipal

Observações: Para além das atividades apresentadas, outras serão dinamizadas por entidades externas e em colaboração com a escola, nomeadamente pela Ciência Divertida, pela Ludoteca itinerante da Câmara Municipal de Ponta Delgada, pelo OBS: Laboratório com Pernas para Andar-Kairós, pelo Observatório de Santana e pela PSP (no âmbito do Plano de Atividades de Saúde Escolar - PASE).

As visitas de estudo ainda não foram programadas – serão apresentadas em setembro de 2023

DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Haja Saúde (Toda a Unidade Orgânica)	Sensibilizar os alunos para uma alimentação saudável e a importância da atividade física para a saúde.	Todo o ano letivo	Todos os Docentes	Sem custos
Dia do CDE Metralhas 1º Ciclo / 5º e 6º Ano)	- Fomentar a Atividade Física, como um método de vida saudável. - Sensibilizar os alunos para a importância da atividade física. - Experenciar novas atividade / modalidades.	27 Outubro	Todos os Docentes da EBI Canto da Maia	Sem Custos
IX Corta-Mato Escolar (EBI Canto da Maia) 4º, 5º e 6º anos	Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo elevando, simultaneamente, o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais básicas, particularmente, da resistência de geral de longa duração.	17 Novembro	Isabel Augusto Luís Onça	Sem custos
Dia de Aniversário do CDE Metralhas (XXII Aniversário) 1º Ciclo / 5º e 6º Ano	- Fomentar a Atividade Física, como um método de vida saudável. - Sensibilizar os alunos para a importância da atividade física. - Experenciar novas atividade / modalidades.	16 Dezembro	Todos os Docentes da EBI Canto da Maia	Sem Custos
Mega Sprint/ Mega Salto (EBI Canto da Maia) 4º, 5º e 6º Ano	Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo elevando, simultaneamente, o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais básicas, particularmente, da velocidade. Criação de um Ranking Escolar Mega Sprint.	Mês de dezembro	Todos os Docentes da EBI Canto da Maia	Sem Custos
Semana da Educação Física	- Fomentar a Atividade Física, como um método de vida saudável. - Sensibilizar os alunos para a importância da Educação Física. - Experenciar novas atividade / modalidades.	18-22 Março	Carlos Ribeiro	Sem custos
Pedestrianismo – um desporto para a educação 3º, 4º Ano – EB1 Ramalho	Proporcionar aos alunos uma atividade entendida como enriquecedora para a sua formação, nomeadamente no que concerne à criação de hábitos de vida saudáveis.	Março	Telmo Duarte	Sem custos
VIII Passeio de BTT (EBI Canto da Maia)	Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo.	22 Março	Bruno Fernandes Luís Onça	Ambulância €300.00

5º e 6º anos	Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno.			
Marcha do Coração 2022-2023	- Fomentar a Atividade Física, como um método de vida saudável. - Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da atividade física na prevenção das doenças cardiovasculares.	24 Maio	Departamento EF e CD Metralhas	Sem custos
Pedestrianismo – um desporto para a educação 3º,4ºAno–EB1 Ramalho	Proporcionar aos alunos uma atividade entendida como enriquecedora para a sua formação, nomeadamente no que concerne à criação de hábitos de vida saudáveis.	Junho	Telmo Duarte	Sem custos
IX Jogos Semana dos Jogos na Praia 5 e 6ºs anos	- Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo, aceitando o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por eles. - Promover hábitos de vida saudável com a prática regular de atividade física. - Promover a proteção ambiental, nomeadamente a limpeza das zonas marítimas. - Sensibilizar os alunos para a segurança na praia bem como nas atividades aquáticas.	03-07 Junho	Luís Onça Carlos Nunes Telmo Duarte	Autocarros €500

DEPARTAMENTO DE PORTUGUÊS E CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Concurso “Grandes Leitores”	Promover a leitura integral de obras literárias narrativas, no 5.º e 6.º anos.	ao longo do ano letivo	Recursos Humanos: -Alunos -Docentes que lecionam a disciplina de Português Recursos Materiais: Papel e Impressora	Sem custos
Desafio de Ortografia 5.º ano	Mobilizar conhecimentos do âmbito da ortografia, dos domínios da escrita e da gramática.			
Desafio de Gramática 6.º ano	Mobilizar conhecimentos do âmbito da ortografia, dos domínios da escrita e da gramática			
Comemoração dos 50 anos do 25 de abril	- Promover o gosto pela disciplina através de atividades lúdico-pedagógicas. - Promover o trabalho em equipa. - Mobilizar saberes de História e Geografia de Portugal para compreender a realidade. - Conhecer e compreender as causas e as consequências do golpe militar de 25 de abril de 1974	26 de abril	Recursos Humanos: Alunos Docentes Recursos Materiais: Folhas A4 Cartazes	Sem custos

	- Compreender e reconhecer a importância deste golpe no desenvolvimento de uma sociedade democrática e na defesa das liberdades fundamentais dos cidadãos.			
EMRC Comemoração do Pão por Deus	- Proporcionar a aquisição de saberes e experiências/vivências que possibilitem a integração em diferentes contextos sociais; - Entender de forma consciente a proposta da Mensagem Cristã. - Valorizar a cooperação e agir na sociedade de forma criativa, fraterna e solidária.	novembro	Alunos/docentes/ Biblioteca escolar/ Utentes - Lar de Dia (Fajã de Baixo)	Sem custos
EMRC Comemoração do Natal	- Produzir e partilhar postais com mensagens de Natal de modo que os alunos: . manifestem alegria pelo significado do Natal; . distingam o verdadeiro Natal do Natal comercial; . reconheçam a importância do nascimento de Jesus.	Novembro/ dezembro	Alunos/Comunidade escolar/ Encarregados de educação	
EMRC Romaria Quaresmal	- Valorizar a Escola como um lugar de desafios pessoais; - Realizar uma caminhada de procura e afirmação de FÉ; - Entender a religiosidade popular e o respeito pela Tradição; - Criar um espaço de Reflexão e Comunicação.	março	Alunos/Comunidade escolar/ Encarregados de educação	

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Olimpíadas da Alimentação	-Reconhecimento de que a intervenção humana na Terra é fundamental para a obtenção dos alimentos e da energia necessária à vida. -Compreensão da importância da alimentação para o funcionamento equilibrado do organismo.	2º Período	Professores de Ciências, Prémios, Certificados de participação, Cartolinas e Fotocópias	50 €
Olimpíadas dos Animais	- Educar para a cidadania e valores. -Participar em projetos ou atividades comuns em prol da defesa dos animais. -Favorecer a aprendizagem integrada de saberes, numa perspetiva interdisciplinar e transdisciplinar.	3º Período	Professores de Ciências, Prémios, Certificados de participação, Cartolinas e Fotocópias	50 €

DEPARTAMENTO DE INGLÊS

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Halloween	- Contribuir para a promoção do sucesso escolar; - Desenvolver o gosto pelo saber; - Valorizar diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão; - Proporcionar a aquisição de saberes e experiências/vivências que possibilitem a integração em diferentes contextos sociais; - Proporcionar aos alunos as mesmas oportunidades; - Envolver os alunos em diversas atividades; - Promover atividades que proporcionem a interdisciplinaridade; - Promover a participação na vida cívica de forma responsável e crítica; - Construir uma consciência conducente à valorização do património cultural de outros países;	24 a 31 de outubro, 2023 As atividades decorrerão em contexto de sala de aula	Alunos Docentes	Sem custos
Thanksgiving	- Contribuir para a promoção do sucesso escolar; - Desenvolver o gosto pelo saber; - Valorizar diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão; - Proporcionar a aquisição de saberes e experiências/vivências que possibilitem a integração em diferentes contextos sociais; - Proporcionar aos alunos as mesmas oportunidades; - Envolver os alunos em diversas atividades; - Promover atividades que proporcionem a interdisciplinaridade; - Promover a participação na vida cívica de forma responsável e crítica; - Construir uma consciência conducente à valorização do património cultural de outros países;	17 a 23 de novembro, 2023 As atividades decorrerão em contexto de sala de aula	Alunos Docentes	Sem custos
Christmas	- Contribuir para a promoção do sucesso escolar; - Desenvolver o gosto pelo saber;	8 a 15 de dezembro 2023	Alunos Docentes	Sem custos

	- Valorizar diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão; - Proporcionar a aquisição de saberes e experiências/vivências que possibilitem a integração em diferentes contextos sociais; - Proporcionar aos alunos as mesmas oportunidades; - Envolver os alunos em diversas atividades; - Promover atividades que proporcionem a interdisciplinaridade; - Promover a participação na vida cívica de forma responsável e crítica; - Construir uma consciência conducente à valorização do património cultural de outros países;	As atividades decorrerão em contexto de sala de aula		
Valentine's Day	Contribuir para a promoção do sucesso escolar: Desenvolver o gosto pelo saber; Valorizar diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão; Proporcionar a aquisição de saberes e experiências/vivências que possibilitem a integração em diferentes contextos sociais; Proporcionar aos alunos as mesmas oportunidades; Envolver os alunos em diversas atividades; Promover atividades que proporcionem a interdisciplinaridade; Promover a participação na vida cívica de forma responsável e crítica; Construir uma consciência conducente à valorização do património cultural de outros países;	9 a 14 de fevereiro, 2024 As atividades decorrerão em contexto de sala de aula	Alunos Docentes	Sem custos
Easter	Contribuir para a promoção do sucesso escolar: Desenvolver o gosto pelo saber; Valorizar diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão; Proporcionar a aquisição de saberes e experiências/vivências que possibilitem a integração em diferentes contextos sociais; Proporcionar aos alunos as mesmas oportunidades; Envolver os alunos em diversas atividades; Promover atividades que proporcionem a interdisciplinaridade; Promover a participação na vida cívica de forma responsável e crítica; Construir uma consciência conducente à valorização do património cultural de outros países;	15 a 22 de março de 2024	Alunos Docentes	Sem custos

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Natal Ecológico	- Compreender o conceito de património e o seu respetivo valor. - Reconhecer o papel e a influência do património na sociedade. - Adequar uma mensagem em função dos suportes e dos recetores que se pretende atingir. - Reconhecer a simbologia e o significado da cor. - Identificar os valores simbólicos da cor. - Distinguir a importância da cor na construção do sentido das mensagens. - Dominar a representação bidimensional. - Desenvolver ações orientadas para a representação da forma, da dimensão e da posição dos objetos no espaço. - Representar elementos físicos no espaço. - Dominar atividades coordenadas e interligadas para a realização de um objetivo. - Compreender a geometria como elemento de organização da forma.	novembro/dezembro (1º período)	Docentes e discentes. cartões, pacotes de leite, revistas e jornais., tintas acrílicas de meio litro cartolinas variadas tesoura, régua, cola líquida, cola branca. Fita cola dupla, fita cola de papel, canetas brancas	50 euros
Comemoração do Divino Espírito Santo	- Compreender os princípios da linguagem das artes visuais integrada em diferentes contextos culturais (estilos e movimentos artísticos, épocas e geografias); - Reconhecer a tipologia e a função do objeto de arte;	maio/ junho (3º período)	Cartolinas pretas e vermelhas, camarões e rolo de fio de pesca, pioneses, Expositores,	

Exposição Final	- Descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos;		Papel de cenário, lápis de carvão, pastel, aguarelas, tintas de guache, tinta da china, 6 caixas de lápis de cera faber castel, fita cola dupla, Bostick, Placas de Cortiça, Cartolinhas variadas, fita cola de pintor, papel seda, cola uhu, cola branca, Agrafes grandes para pistola	120 euros
Semana das Expressões	- Selecionar com autonomia informação relevante para os trabalhos individuais e de grupo; - Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo; Inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística; - Tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho; -Incentivar a participação dos Pais/ Encarregados de Educação nas atividades da escola.			

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Designação da atividade	Competências	Calendarização	Recursos humanos e materiais	Custos
Dia Mundial da Música - 5.º e 6.º Anos	Vivenciar a música de diversas formas: -Ouvir música gravada de estilos e géneros diferentes -Interpretar vocalmente música à escolha -Assistir a um pequeno filme evocativo da música.	1 de outubro	Professores e alunos	Sem custos
Dia de Santa Cecília, padroeira da Música e dos Músicos	-Visualizar um PowerPoint evocativo do dia de Sta. Cecília -Refletir sobre a vida de Sta. Cecília.	22 de novembro	Professores e alunos	Sem custos



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA

Biblioteca Escolar

Emanuel Jorge Botelho

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES/PLANO DE MELHORIA

2023/2024

Identificação

Unidade orgânica	Escola Básica Integrada Canto da Maia
Escola sede	EBI Canto da Maia
Escolas EB1/JI com biblioteca	EB1/JI Professor Doutor Alexandre Linhares Furtado
	EB1/JI do Ramalho
	EB1/JI Cecília Meireles
	EB1/JI de S. José
Coordenadora da biblioteca escolar	Maria do Carmo de la Cerda Gomes

Domínio A - Currículo, literacias e aprendizagem

Problemas detetados:

- Redução drástica das horas do coordenador e dos elementos da equipa da Biblioteca Escolar (BE).
- Fraca colaboração entre a equipa da BE e os docentes.
- Fraca solicitação da participação da ação da biblioteca escolar nas atividades curriculares.
- Inexistência de um docente de TIC na equipa da BE.
- Ocupação da BE com turmas cujos professores faltam, sem existência de um plano de aula.

Pontos fortes:

- Adesão dos docentes às atividades desde que sejam propostas e promovidas pela equipa da BE.
- Envolvimento entusiástico dos alunos nas atividades promovidas pela BE.

Pontos fracos:

- As atividades propostas centram-se, maioritariamente, no âmbito das literacias de leitura e dos *media*.
- Pesquisa de informação por solicitação do professor, sem indicação de sítios da *internet* e/ou guião de pesquisa.
- Atraso pelos utentes na devolução de livros requisitados na BE.

Domínio A Currículo, literacias e aprendizagens						
Atividades	Objetivos	Dinamizaor(es)	Público-alvo	Recursos	Calendarização	Custos
Formação de utilizadores	- Promover a BE e os seus serviços.	Equipa da BE	Todos os ciclos	Guia do utilizador <i>Facebook</i> Blogue	Setembro	-----
	- Explicar a organização da coleção.		5.º ano	Guia do utilizador Marcador com <i>link</i> e código QR	Setembro	-----
	- Explicar a organização do catálogo.					
	- Promover o acesso ao catálogo da BE através de <i>link</i> e do Código QR.					
	- Promover um <i>bibliopaper</i> sobre a organização da coleção e do catálogo.			Coleção <i>Tablet</i>		
Sessões de literacia da informação	- Integrar o uso da informação na aprendizagem: ensinar a pesquisar em recursos físicos.		1.º Ciclo (3.º /4.º anos) 2.º Ciclo	<i>Tablet</i> Guião de pesquisa	Ao longo do ano	-----
	- Integrar o uso da informação na aprendizagem: ensinar a pesquisar em recursos em linha (com recurso a várias fontes sobre o mesmo assunto).		1.º Ciclo (3.º /4.º anos) 2.º Ciclo	<i>Tablet</i> Guião de pesquisa	Ao longo do ano	-----
	- Integrar o uso da informação na aprendizagem: ensinar a referenciar.	Equipa da BE	1.º Ciclo (3.º /4.º anos) 2.º Ciclo	Guião sobre normas de referência bibliográfica	Ao longo do ano	-----
	- Integrar o uso da informação na aprendizagem: ensinar a apresentar a informação.	Equipa da BE Grupos disciplinares	1.º Ciclo (3.º /4.º anos) 2.º Ciclo	Guiões sobre diferentes formas de apresentar a informação: suporte digital, cartaz, panfleto...	Ao longo do ano	-----

	- Sensibilizar para a privacidade e segurança <i>online</i>, através da aplicação de procedimentos básicos de segurança associados à utilização dos <i>media</i> e à comunicação <i>online</i> (proteção dos dados pessoais e da privacidade). - Proporcionar um debate em torno do tema.	Equipa da BE TIC Convidado(s)	2.º Ciclo	Guião sobre a utilização segura da Internet e ou riscos decorrentes do universo em linha.	Novembro	-----
Articulação da BE e a sala de aula	- Incentivar a cooperação entre a BE e os professores.	Equipa da BE Docentes	Todos os ciclos	Trabalhos a realizar	Ao longo do ano	-----
	- Aumentar as competências dos alunos na utilização e gestão da informação de efemérides: - Dia 5 de outubro de 1910; - Dia de Halloween; - Dia de Pão por Deus; - Dia 1 de dezembro de 1640; - Bem-estar animal; - Saber comer para bem crescer; - Prevenção rodoviária; - Dia do ambiente; - O Dia dos Açores; - ...	Equipa da BE Docentes Convidados	Educação pré-escolar 1.º e 2.º Ciclos	Livros Materiais de apoio específicos	Ao longo do ano	-----
	- Aumentar as competências dos alunos na utilização e gestão da informação de conteúdos programáticos,	Equipa da BE e docentes	Educação pré-escolar 1.º e 2.º Ciclos	Trabalhos realizados e sua apresentação oral, com ou sem recurso ao suporte digital,	Ao longo do ano	-----

	apoando a realizaço de trabalhos.			dramatizaçoes, panfletos, redes sociais...		
“História e Cultura dos Açores”	- Promover a participação das turmas na 6. ^a edição do Desafio <i>Kahoot</i> de Cultura Geral dos Açores.	Equipa da BE Andreia Raposo José Freire	Alunos dos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos	Ficha de avaliação normalizada	<i>Internet</i> Computador Projektor <i>Tablets</i>	-----

Domínio B**Leitura e literacias****Problemas detetados:**

- Necessidade de atualização do acervo da BE, com a aquisição de obras pertencentes ao PRL/PNL, adequadas às diferentes faixas etárias.
- Necessidade de continuar a dotar as bibliotecas dos núcleos escolares com as obras de leitura obrigatória.
- Necessidade de adquirir novos livros para leitura orientada do 2.º Ciclo (desgaste dos já existentes).
- Inexistência de hábitos de leitura, nomeadamente do 2.º Ciclo (leem por imperativo dos Projetos de Leitura obrigatórios).
- Leitura de textos sem clareza, rapidez, fluência e correção.
- Dificuldade em sequencializar histórias.
- Dificuldade em interiorizar e consolidar o sentido da leitura e da escrita.
- Fraco domínio na pesquisa da informação.

Pontos forte:

- Maior adesão dos docentes da Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo às atividades propostas.
- As atividades contribuem para a aquisição de hábitos de leitura, nomeadamente na Educação do Pré-escolar e no 1.º Ciclo.

Pontos fracos:

- Diminuição das horas do coordenador e de outros elementos da BE para a execução de atividades.
- Fraca colaboração entre os docentes e a equipa da BE.

Domínio B						
Leitura e literacias						
Atividades	Objetivos	Dinamizador(es)	Público-alvo	Recursos	Calendarização	Custos
Sessões de leitura	- Colaborar com os docentes na promoção da leitura e do hábito de ler. - Colaborar com os docentes em atividades que promovam o desenvolvimento dos <i>media</i>. - Colaborar com os docentes em atividades que promovam o desenvolvimento de pesquisa da informação.	Equipa BE Outro	Educação pré-escolar e 1.º e 2.º Ciclos	Livros e materiais de apoio específico de acordo com a obra escolhida/pesquisa em linha	Ao longo do ano.	-----
	Promover as literacias da leitura e dos <i>media</i> e o desenvolvimento da linguagem e da criatividade. “Leitura Encantada” - Criar o gosto pela leitura. - Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. - Interpretar com intencionalidade expressiva musical.	Equipa BE Outro	Educação pré-escolar	Livros e materiais de apoio específico de acordo com a obra escolhida.	Ao longo do ano.	-----

	“A magia da leitura!” - Promover atividades de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, dramatizada e expressiva), silenciosa (leitura na pista de pormenores, localização de uma informação...) e autónoma.	Equipa da BE Outro	1.º Ciclo	Livro escolhido pela equipa da BE ou por sugestão dos alunos.	Intervalo para almoço (13h à 13h30)	-----
	“Um conto num minuto” - Promover a leitura de contos de Natal de forma autónoma (na BE, no átrio da escola, no bar, na cantina, num corredor, ...)	Equipa da BE	1.º e 2.º Ciclos	Contos de Natal	Dezembro	-----
	“Encontro com escritores” - Proporcionar momentos de interação entre os alunos, escritores e ilustradores. - Fomentar o gosto pela leitura.	Equipa BE Autor convidado			Sempre que oportuno	

	“Top 5” - Recolher dados dos livros mais requisitados pelos alunos na BE ao longo de cada período letivo.	Equipa BE	Escola sede	-----	Ao longo do ano	-----
Concurso Nacional de Leitura	- Valorizar a leitura como ferramenta essencial à aprendizagem	Equipa BE Professores participantes	1.º e 2.º Ciclos	Livros seleccionados	De acordo com a calendarização da entidade promotora do evento	-----
Concurso de escrita: “Mensagem de Natal” “Carta ao Pai Natal” “Conto de Natal”	- Ler e escrever para fruição estética.	Equipa da BE Educadoras Professores titulares Docentes de Português	Educação Pré-escolar (mensagem) 4.º ano (carta/conto) 5.º e 6.º anos (conto)	Regulamento Folha cedida aos alunos	-----	50€
“O florir das palavras IV”	- Despertar o gosto pela escrita e recitação de poemas. - Ler, memorizar e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados. - Compor poemas, por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.	Equipa da BE Educadores de Infância Professores (1.º Ciclo) Grupo de Português Convidados	Comunidade educativa	Livros Material de desgaste Projetor Computador Aparelhagem	Março	100€

Domínio C**Projetos e parcerias****Problemas detetados:**

- Fraca participação entre a equipa da BE e os docentes.
- Fraco envolvimento dos pais/encarregados de educação e restante comunidade educativa às atividades desenvolvidas.

Pontos fortes:

- Envolvimento de alguns docentes nas atividades promovidas pela BE.
- Existência de algumas parcerias consolidadas.

Pontos fracos:

- Pouca participação da comunidade educativa às atividades propostas.
- Fraca colaboração com outras bibliotecas.

Domínio C						
Projetos e Parcerias						
Parcerias	Objetivos	Dinamizadores	Público-alvo	Recursos	Calendarização	Custos
Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas	- Aliar a leitura à arte. - Desenvolver o gosto pela leitura. - Promover a criação artística.	Equipa da BE Serviço Educativo do Arquipélago	2.º Ciclo	De acordo com a atividade desenvolvida	Ao longo do ano	-----
Ecoteca – Parque Natural de São Miguel	- Aliar a leitura à preservação ambiental. - Promover a literacia digital.	Equipa da BE Ecoteca	1.º e 2.º Ciclos	De acordo com a atividade desenvolvida	Ao longo do ano	-----
“Ciência na BE”	“A aventura do Cubetto” - Promover o ensino de conceitos básicos de programação computacional e de orientação.	Equipa da BE Expolab	Educação Pré-escolar	De acordo com a atividade desenvolvida	9 de novembro 2023	-----
	“À boleia para os Açores” - Explicar como ocorreu a introdução de espécies animais e vegetais nas ilhas dos Açores, bem como a criação de teorias que tentam explicar o		5.º ano		9 e 11 de janeiro de 2024	

	aparecimento dos endemismos nas ilhas. “Cubetto e os sinais de trânsito” - Explicar conceitos básicos de programação computacional, enquanto se aprende sobre os principais sinais de trânsito. “Poemas com ciência” - Interpretar poemas de Antônio Gedeão com identificação dos conceitos de ciência e um conjunto de experiências de física elaboradas por Rômulo de Carvalho. “Química do dia a dia” - Analisar o pH de produtos do cotidiano, dando exemplos práticos de situações diárias em que se utiliza a química para nosso benefício.	Equipa da BE Expolab	2.º ano 5.º ano 6.º ano	De acordo com a atividade desenvolvida	12 de janeiro de 2024 21 de março de 2024 28 e 29 de maio de 2024	- -----
--	---	------------------------------------	--	---	--	-----------------------

	“Teatro de sombras <i>A aventura do Delfim</i>” - Sensibilizar para a necessidade de preservar o mar. - Potenciar o conhecimento acerca de algumas espécies marinhas que habitam nos Açores.	Equipa da BE Expolab	Educação pré-escolar		4 de junho de 2024	
Desafio pais e filhos	“À descoberta do património da nossa cidade III” - Divulgar o património imóvel da nossa cidade. - Promover a literacia digital. - Fomentar o trabalho colaborativo e o convívio sadio entre elementos da comunidade educativa.	Equipa da BE Prof. José Freire	Pais/ encarregados de educação Alunos do 6.º ano	<i>Smartphones</i> <i>Ap</i>	3.º Período	-----

Domínio D – Gestão da Biblioteca Escolar

Problemas detetados:

- Falta de recursos humanos.
- Inexistência de verba anual destinada à BE, nomeadamente para a aquisição de livros para leitura orientada do 2.º Ciclo e dos PRL/PNL (1.º e 2.º Ciclos).

Pontos fortes:

- Reunião com o Conselho Executivo no final de cada ano letivo.
- Existência de registo diário.
- Existência do Guia do Utilizador.
- Acesso ao catálogo da BE por via digital.
- Organização a BE de acordo com o sistema de Classificação Decimal Universal.
- Registo do acervo documental (da escola sede) em *Excel*.
- Existência de depósito inventariado e catalogado.

Pontos fracos:

- Fecho da BE na hora de almoço (13h30 às 14h30).
- O uso da BE como local de aulas de substituição, por vezes a tempo inteiro, o que dificulta o planeamento e realização de atividades.
- O uso da BE, da parte da tarde, para substituições ou como se de um espaço de ATL se tratasse, em detrimento de um local em que os alunos possam estudar e/ou realizar os trabalhos de casa.

D1 Gestão da BE						
Atividade	Objetivos	Intervenientes/responsáveis	Público-alvo	Recursos	Calendarização	Custos
Reunião com o Conselho Executivo	- Decidir os elementos docentes a integrar a equipa da BE e horário afim. - Reforçar a necessidade da aquisição de recursos documentais.	Coordenadora da BE Conselho Executivo	Comunidade escolar	-----	Final do ano letivo	1000€
Projeto de Escola	- Integrar a BE no documento orientador da Escola.	Equipa que coordena o Projeto de Escola	-----	Projeto de Escola	Aquando da elaboração do Projeto de Escola	-----
Gestão do catálogo	- Integrar os novos leitores no registo diário.	Funcionária da BE	Comunidade (interna)	Registo diário	Início do ano letivo	-----
	- Proceder à inventariação de novos documentos, em formato <i>Excel</i> .	Coordenadora da BE Funcionária da BE	Comunidade Educativa	Programa <i>Excel</i>	-----	-----
	- Integrar novos documentos no <i>koha</i> , de acordo com o sistema de Classificação Decimal Universal.	Coordenadora da BE Funcionária da BE	-----	Programa <i>Koha</i>	Sempre que necessário <i>Excel</i>	-----
	- Rever o catálogo (expurgo de duplicados desnecessários,	Funcionária da BE	-----	Programa <i>Koha</i>	Sempre que necessário	-----

	retificação de cotas, inventariação do catálogo).					
	- Manter o depósito organizado e inventariado.	Funcionária da BE	-----	Excel	Ao longo do ano	-----
Gestão da coleção	- Proceder à avaliação da coleção.	Equipa da BE	-----	Folhas de registo	-----	-----
	- Elaborar uma lista de novas aquisições.	Coordenadora da BE Coordenadores de Departamento Curricular	-----	Folhas de registo com indicação de preços	-----	-----
	- Definir o orçamento a atribuir à BE, com o Conselho Administrativo.	Coordenadora da BE Conselho Administrativo	-----	-----	-----	-----
	Definir prioridades face ao orçamento disponível.	Coordenadora da BE Coordenadores de Departamento Curricular	-----	Folhas de registo	-----	-----
	Adquirir novos documentos.	Equipa da BE	-----	Folhas de registo	-----	-----
	Tratamento documental.	Coordenadora da BE Funcionária da BE	-----	Programa koha		
	Desbaste	Equipa da BE	-----	Folhas de registo, etiquetas para depósito, autos de desbaste e eliminação	-----	-----

Marketing da BE	- Dar a conhecer à comunidade os trabalhos realizados pela BE (<i>Facebook e blog</i>).	Coordenadora da BE Funcionária da BE	Comunidade (interna e externa)	Os inerentes à atividade	Ao longo do ano letivo	-----
	- Participar na página <i>online</i> do jornal Açoriano Oriental com trabalhos dos alunos. - Divulgar as produções escritas dos alunos.	Coordenadora da BE Funcionária da BE Docentes	Comunidade (interna e externa)	Os inerentes à atividade	Ao longo do ano	-----
Ações de melhoria	Elaborar o Plano Anual de Atividades (PAA) e a definição de ações de melhoria.	Equipa da BE	Comunidade (interna)	Os inerentes às atividades	Sempre que necessário	-----
	Balanço do PAA	Equipa da BE	Comunidade (interna)	Grelha de registo	Final do ano letivo	-----
	Aplicação de ações de melhoria	Equipa da BE	-----	-----	Sempre que necessário e/ou Ano letivo subsequente	-----

Nota: Algumas atividades poderão sofrer ajustamentos e outras poderão surgir. Em qualquer um destes casos, a situação será devidamente apresentada/justificada no relatório final da BE.

/10/2023	Assinatura do Coordenador da Biblioteca Escolar _____
-----------------	---

/10/2023	Parecer do Conselho Pedagógico _____
-----------------	--

Assinatura do Presidente do Conselho Executivo _____
--



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA

Programa Regional de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*

Plano de Escola

Objetivos:

- Garantir um ambiente escolar saudável e seguro;
- identificar situações problemáticas;
- solicitar parcerias relevantes para o projeto;
- identificar necessidades e propostas de formação para alunos, docentes e não docentes, pais e encarregados de educação;
- identificar projetos em curso ou a implementar relacionados com o tema.

Grupo de trabalho:

- Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola;
- Coordenadora do Gabinete de Saúde (GAPS);
- Psicóloga (SPO).

Diagnóstico de Escola:

- Neste momento a Unidade Orgânica tem 1683 alunos:
 - .Pré-Escolar 360 alunos;
 - .1º Ciclo 769 alunos;
 - .2º Ciclo 528 alunos;
 - .PEEF 26 alunos.

-117 docentes;

-90 assistentes operacionais - Pessoal de Ação Educativa.

-A escola tem três níveis de ensino: Pré-escolar; 1º e 2º Ciclos e está subdividida em cinco núcleos escolares: EB1/JI Canto da Maia; EB1/JI Linhares Furtado; EB1/JI do Ramalho; EB1/JI de S. José e EB1/JI Cecília Meireles.

- Neste universo de alunos, os casos de *bullying* reportados são residuais, sendo prontamente resolvidos quer pelos esforços do Conselho Executivo, quer pela intervenção dos diretores de turma.

A maior incidência nesta vertente relaciona-se com os casos de *ciberbullying*. De facto, os números disponíveis, cerca de uma dezena, não espelharão a realidade vivenciada por alguns dos nossos(as) alunos(as). Sendo este fenómeno, por vezes, de difícil identificação, seja pelo anonimato de alguns agressores, seja por estas situações se desenvolverem, na maior parte das vezes, dentro dos lares das vítimas, não é, de todo, surpreendente que seja complexo apurar estatísticas fiáveis.

No que diz respeito às situações identificadas e comprovadas, as medidas tomadas, pela Unidade Orgânica, foram de contacto com os encarregados de educação, alertando para as ocorrências; medidas disciplinares mais gravosas, previstas no Regulamento Interno da escola; instauração de procedimento disciplinar com vista a apurar a veracidade dos acontecimentos; disponibilização de apoio no âmbito das competências da escola e sinalização às autoridades policiais.

Prevenção:

No seguimento do crescente número de casos identificados, sobretudo de *ciberbullying*, e principalmente no período pós-pandemia, o Conselho Executivo desta escola, sempre em parceria com os diversos sectores desta Unidade Orgânica (SPO, GAPS, Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola), tem promovido uma relação estreita com a PSP, nomeadamente, na sua secção “Escola Segura”, tendo a mesma entidade colaborado com ações de sensibilização, quanto ao *bullying*, junto de algumas das turmas da escola.

Sempre em consonância com o Gabinete de Saúde Escolar, temos tido diversos alertas da USISM quanto à problemática em causa e ações de sensibilização da APAV.

Na área da prevenção e identificação de casos de *bullying* e *ciberbullying*, o Serviço de Psicologia e Orientação tem atuado, dentro das competências do Gabinete de Mediação-Socioeducativa e do Clube dos Direitos.

No que ao primeiro diz respeito, na maior parte das vezes, após identificação dos casos por parte do C.E. e/ou diretores de turma, é feita uma intervenção com a anuência dos encarregados de educação, de forma a estabilizar emocionalmente a vítima e a promover

padrões de relações interpessoais assertivas, por parte de vítimas e agressores. Refira-se que nem sempre os progenitores colaboram na intervenção por não comparecerem às reuniões, não colaborarem na implementação dos planos de intervenção delineados ou por não autorizarem a ação do Gabinete em questão.

Quanto à atuação do “Clube dos Direitos”, e com intuito preventivo, serão definidos e divulgados, através de cartazes/panfletos, os sinais de alerta da ocorrência de situações de *bullying* ou *ciberbullying*, assim como sugestões de envolvimento ativo dos alunos na sua prevenção e na obtenção de ajuda adequada.

Operacionalização:

- Informar e alertar toda a comunidade educativa para os sinais de alerta, através de cartazes, panfletos e bandeiras;

- Estabelecer um protocolo a ser seguido aquando da deteção/identificação de um caso de *bullying* ou *ciberbullying* (criação de um fluxograma):

 - . A quem recorrer;

 - . Como denunciar;

 - . Quem envolver;

 - . Que medidas aplicar.

- Documentar, através de documento de registo e identificação próprio, os casos de *bullying* e *ciberbullying* e medidas de atuação tomadas.

Avaliação do plano:

- Determinar número de sessões de prevenção e número de ações de formação;

- Aplicar questionário de conhecimentos, sobre a temática, aos alunos;

- Contabilizar número de casos identificados e intervencionados;

- Identificar e contabilizar as medidas implementadas;

- Elaborar um relatório no final do ano letivo.